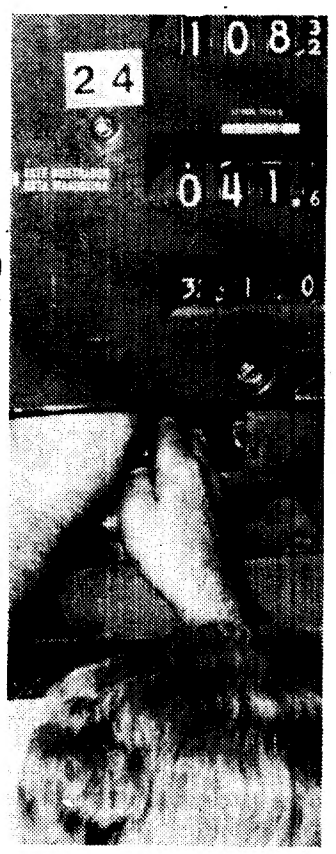
Diário de Lisboa

Outubro 1978
Sábado
21

ANO 58º
N.º 19 788
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Combustíveis inflamam indignação popular

O Governo demitido decidiu aumentar desde a meia-noite de ontem o preço dos combustíveis, desaconselhado pelo PCP e PSD, sem obstáculos do PS e CDS e, naturalmente, provocando uma onda de indignação popular. Este aumento traz de reboque outros agravamentos, nomeadamente o custo dos transportes, fazendo subir vertiginosamente a inflação.

Convém referir que a posição assumida pelo PS e CDS face a estas medidas do governo Nobre da Costa se explica na circunstância de socialistas e centristas estarem esperançados ou terem « a certeza» de uma larga representação no IV Governo Constitucional: a não-obstrução ou mesmo um certo apoio assume aqui o valor de um golpe político que se não quer muito publicitado – atira-se para o governo demitido, que não tem nada a perder, o odioso da questão, permitindo-se ao IV aparecer «fresquinho» e, aos olhos do Povo, sem culpas no cartório...

Hoje temos: gasolina super, 31$00; normal 28$00; petróleo, 9$00; gasóleo, 10$00; fuel-óleo, 4$00; gás butano 17$40 (na loja) 18$50 (no consumidor) 12$00 (a granel); gás propano, 18$20 (na loja) 19$50 (no consumidor e canalizado) 12$50 a granel). Finalmente, o gás de cidade vai (foi) para 5$50 o metro cúbico.

Assim, por cada garrafa (butano) de 13 quilos vamos pagar (226$00 (na loja) ou 240$00 (ao domicílio).

Por último importa lembrar que a decisão do governo demitido, ao aumentar o preço dos combustíveis, surge em manifesta contradição com as promessas de Nobre da Costa e do seu gabinete: há cerca de dois meses o Primeiro-Ministro indigitado procurava ganhar popularidade anunciando reduções de preços, nomeadamente na gasolina, e artigos de primeira necessidade, e diminuição de alguns impostos...

(Pág. 24)

NESTA EDIÇÃO

CASO DELGADO
● Assassino pode ter sido Tienza
● Salazar comandava directamente "gang" da PIDE
(Pág. 5)

ABANDONO E ADOPÇÃO: apoio às crianças entregue à iniciativa privada
(Pág. 14)

Trabalhadoras vão reunir-se para discutir os seus problemas
(Pág. 11)

Mota Pinto provável novo Primeiro-Ministro

Mota Pinto está dado como praticamente certo na sucessão de Nobre da Costa. Na próxima segunda-feira já o seu nome deverá ficar definitivamente assente, embora a comunicação oficial ao País só deva surgir no dia seguinte.

O nome de Nobre da Costa não foi excluído nas reuniões que o Presidente da República teve ontem com os quatro principais partidos parlamentares e com o Conselho da Revolução. Mas as possibilidades que reúne o actual chefe do Governo demissionário são bastante inferiores à do professor universitário de Coimbra que nos últimos dias já realizou contactos preliminares em Lisboa, tendo reunido também com o general Ramalho Eanes.

Nas reuniões de ontem o Presidente da República forneceu vários nomes aos partidos e ao próprio Conselho da Revolução. Os próprios partidos indicariam que a lista de «primoministeriáveis» se encontrava resumida a três nomes. Sabemos, entretanto, que para o Conselho da Revolução a relação era um pouco mais extensa, incluindo os dois militantes do PSD que o PS propôs ao Presidente. São eles Sousa Franco e Hernâni Lopes que, na opinião dos socialistas, seriam desvinculados do partido caso um deles viesse a ocupar o gabinete do Primeiro-Ministro, em S. Bento.

Nesta altura esta proposta do PS está posta de lado, havendo numerosas dúvidas sobre as reais intenções dos socialistas ao formularem-na.

Relativamente a Mota Pinto e Nobre da Costa sabemos que o primeiro merece o apoio do PS, PSD e CDS e o segundo conta apenas com o apoio dos sociais-democratas. Quanto ao PCP não se pronunciou contra qualquer nome, mantendo que a sua posição final dependerá da composição do Governo que vier a ser formado e do seu programa. Quanto ao Conselho da Revolução, tanto quanto sabemos, não rejeitou o nome de Mota Pinto sem contudo se pronunciar incondicionalmente a seu favor. Para alguns conselheiros existiriam outras soluções mas na actual conjuntura não se vislumbram outras hipóteses realísticas para além de Mota Pinto.

No CR, como entre as forças político-partidárias, terá havido quem manifestasse também interesse por uma solução Nobre da Costa, não sendo de excluir que até ao desfecho das negociações surjam pressões de diverso tipo favoráveis ao demissionário Primeiro-Ministro. Belém parece no entanto ter já tomado uma decisão favorável a Mota Pinto. Aqui, como em outros sectores, há a certeza de que repetir uma saída com Nobre da Costa não contribuiria para atenuar as tensões que se agravaram desde a sua nomeação – antes aprofundaria a crise.

Nos limites do campo de manobra em que se movimenta Mota Pinto tudo aponta para a tentativa de formação de um Governo com o PS, CDS e independentes formando-se uma espécie de «II Governo-bis» onde a excepção será provavelmente um novo programa de Governo.

Deste Executivo ficará excluído o PCP e auto-excluiu-se o PSD cuja posição em todas estas negociações tem vindo sucessivamente a endurecer tendo agora comunicado ao Presidente da República que não autorizará a participação de militantes seus no Governo que vier a ser formado.

Esta posição é susceptível de provocar novos conflitos no interior daquele partido, onde a facção social-democrata, normalmente tida como afecta ao grupo das «Opções Inadiáveis», terá algumas simpatias pelo ex-«pêpêdê», Mota Pinto.

E natural que o próprio Mota Pinto jogue alguma influência no agravamento da situação interna no PSD, tentando captar alguns descontentes para o que poderia vir a ser uma vasta corrente social-democrata aliada à direita, neste caso representada pelo CDS.

Alguns indícios de que nem tudo é pacífico no partido do dr. Sá Carneiro transpareceram muito recentemente a propósito da eventual candidatura de Cunha Leal à presidência da Assembleia da República, candidatura essa que obrigou a facção «sá-carneirista» a jogar todo o seu peso para a anular, tendo mesmo que recorrer à ameaça de sanções disciplinares contra os que pretendiam levar o Grupo Parlamentar social-democrata e concretizá-la. O que presentemente ocorre na Comissão Política Distrital de Lisboa da JSD, contestada pela direita do partido, é outra das pistas que aponta para o reacender da crise interna.

O desfecho que se prevê para esta fase da crise política com a indigitação de Mota Pinto corresponde à segunda proposta do Presidente da República aos Partidos – o que contraria os desejos do PSD, apostado apenas na terceira alternativa que levaria inevitavelmente à realização de eleições gerais antecipadas. O Presidente da República mostra-se, contudo, firme na disposição de esgotar todas as possibilidades da sua segunda proposta as quais incluem um acordo interpartidário como forma de manter o próximo Governo – o IV Constitucional – até 1980.

Continua na pág. 24

PS, CDS e "independentes" deverão repartir as pastas

Cinco distritos paralisam em apoio à Reforma Agrária

Terça-feira, em cinco distritos do continente, e caso a posição do MAP não se altere, verificar-se-á uma paralisação geral de trabalho como apoio aos homens e mulheres da Reforma Agrária, vítimas da ofensiva «atirada» pelo MAP aos campos do Alentejo e do Ribatejo. Será uma paralisação (simbólica para já) entre dez e trinta minutos.

Nos três distritos do Alentejo (Évora, Portalegre e Beja), a paralisação geral, de meia hora, ocorrerá entre as 15 horas e as 15 e 30, logo seguida de concentrações nas principais vilas e cidades.

Nos distritos de Setúbal e Lisboa, embora não estejam programadas concentrações, os trabalhadores, no entanto, não se limitarão a suspender simbolicamente a produção: irão aprovar moções e participar em sessões de esclarecimento. Na capital, a jornada de luta é apoiada pela CIL, organização a que, juntamente com a União dos Sindicatos de Lisboa cabe a iniciativa da paralisação.

Um grande movimento de solidariedade vai crescendo no País a favor dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária, a quem o Governo demitido de Nobre da Costa envia a GNR e cães-polícias, ressuscitando o tempo execrável de Salazar e Caetano.

Entretanto, o nosso enviado a Évora faz, na página 8 desta edição, o ponto da situação.

Ainda sobre o apoio aos trabalhadores da Reforma Agrária, trazemos mais noticiário na última página.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

CCT dos Jornalistas: conciliação não avançou um passo

A Comissão Negociadora Sindical do CCT dos jornalistas considera que «os jornalistas e em geral os trabalhadores do sector estão a ser empurrados para um conflito que não quiseram nem desejam», o qual, «a agudizar-se, será extremamente grave e de consequências imprevisíveis». Esta foi a declaração que a CNS deixou na acta da segunda reunião da fase de conciliação das negociações do CCT, ontem de manhã realizada no Ministério do Trabalho.

No termo da reunião o impasse subsistia quanto às matérias de incidência económica, as quais, em particular para as Associações da Imprensa Diária (AID) e Não-Diária (AIND), dependem de duas condições: concretização das medidas de apoio à Imprensa e, pelo menos, a suspensão dos juros à Banca até à celebração de contratos de viabilização para as empresas.

Numa audiência concedida, na semana passada, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, major João Figueiredo, à Direcção do Sindicato dos Jornalistas, aquele membro do Governo revelara que a proposta de lei sobre as medidas de apoio-subsídio ao papel e porte pago – seria em breve examinada em Conselho de Ministros e posteriormente enviada à Assembleia da República, o que, no entender do Sindicato, atrasará a solução do CCT que abrange a grande maioria dos jornalistas portugueses.

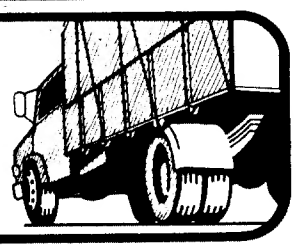
Por outro lado, as medidas de apoio referidas pelo secretário de Estado não contemplam a segunda das condições das empresas jornalísticas, em especial das privadas, e que respeita ao saneamento económico e financeiro.

Por proposta da Comissão Negociadora Sindical haverá uma nova reunião no próximo dia 27, no Ministério do Trabalho, condicionada à concretização de uma audiência pedida pela AID ao secretário de Estado da Comunicação Social. De qualquer modo, a CNS admitiu um prazo máximo de quinze dias para a nova reunião, na qual as entidades patronais e o Governo deverão esclarecer a sua posição quanto às negociações do CCT.

Para além dos jornalistas, os restantes trabalhadores da Comunicação Social – maioritariamente pertencentes aos Sindicatos dos Gráficos e Trabalhadores na Imprensa – também estão envolvidos em negociações para um contrato colectivo de trabalho vertical, cujas reuniões se iniciaram esta semana.

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo.
Não transporte carga a mais.



circular e viver.

PARTIDOS EM BELÉM

Álvaro Cunhal critica "a grande inconstância" de alguns partidos

«A grande inconstância de alguns partidos», que não mantêm «a mesma política de gabinete e de rua», provocando «surpresas que inutilizam as possíveis soluções», foi motivo das críticas do secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, no final da audiência que uma delegação do seu partido teve com o Presidente da República, no âmbito das consultas aos partidos para a indigitação de um novo Primeiro-Ministro.

Álvaro Cunhal lamentou que nem todas as forças políticas tenham «a constância de pensamento e de propósitos que possam facilitar as coisas», sublinhando que «as súbitas variações», prejudicam a solução para a saída da crise, e que alguns partidos «se agarram a jogos de interesses estritamente partidários, com cálculos eleitoralistas, ou a posições que prejudicam a busca continuada de uma solução para a crise governamental tão profunda, que pode afectar as instituições democráticas».

O secretário-geral do PCP, que estava acompanhado por Octávio Pato e Carlos Brito, acentuou que «as formações partidárias devem assumir a sua responsabilidade e definir uma orientação precisa e não estar sempre com estas variações, que criam aos olhos dos portugueses a ideia de que os partidos são forças muito inconstantes e que são guiados, não pelo propósito de encontrar soluções, mas por propósitos que acabam por não confessar».

Quanto ao PCP, Álvaro Cunhal salientou que ele continua a manter a disponibilidade já revelada, e aceita que militantes seus sem representar o partido possam vir a fazer parte do novo Governo. Põe como condição que esse futuro Governo, «no respeito das modificações democráticas que se produziram no País, tenha uma gestão eficaz e pronta», e mantém como anteriormente uma posição de reserva atento ao nome do Primeiro-Ministro, á constituição do Governo, ao seu programa e à sua prática previsível de governação.

CDS – O JOGO SUBTIL DE ISOLAR EANES À DIREITA

O CDS, cuja actuação nesta crise se tem assemelhado a uma espécie de acrobacia política, defendeu no final da reunião de Belém, através do dirigente Amaro da Costa, que é «útil e muito importante» para a democracia portuguesa o estabelecimento de um «acordo institucional», entre o Presidente da República e o Parlamento, por outras palavras, «um entendimento entre a Presidência e a Assembleia da República». Trata-se de no fim de contas de mais uma variante da tese da «maioria presidencial» e de uma forma subtil de isolar Eanes à direita limitando a amplitude do seu diálogo com todas as forças políticas e sociais do País. Esta tese parece não ser já do interesse imediato do PSD que joga tudo em eleições gerais antecipadas mas para o CDS, segundo Amaro da Costa, representa o «desenvolvimento qualitativo» do futuro Governo previsto por Eanes no seu discurso de 22 de Setembro e é o «cerne do problema» da crise política. O dirigente centrista sublinhou que um tal acordo iria «atravessar o sistema do Estado na sua cúpula e garantir a consistência das instituições democráticas portuguesas, dando maior capacidade de acção ao Governo», e que se não for possível «assegurar condições para que o PR tenha facilidade no exercício de um papel político mais activo, nada se resolverá, nem com eleições antecipadas, nem sem elas». Amaro da Costa, cujo partido, segundo disse, se inclina para a segunda alternativa presidencial, afirmou ainda que o CDS entende que se houver eleições antecipadas o acordo institucional PR/AR «é mais difícil, porque o Parlamento exibiria uma legitimidade nova, mais recente que a do PR».

O dirigente centrista manifestou-se favorável à proposta do PS de sugerir dois nomes do PSD, desvinculados, para o cargo de Primeiro-Ministro.

PSD – ABRIR CAMINHO PARA NOVAS ELEIÇÕES

A delegação do PSD, também recebida em Belém, respondeu favoravelmente a dois dos nomes apresentados pelo Presidente da República como indigitáveis, que segundo Menéres Pimentel, estão para o PSD num plano «qualitativamente igual», o que já não aconteceu em relação ao terceiro.

Depois de revelar que o PR lhe havia pedido a «posição definitiva» do PSD quanto à constituição do Governo e ao perfil do Primeiro-Ministro, Menéres Pimentel disse que a delegação se limitou a confirmar as anteriores posições de que «queremos um Governo que governe e seja capaz de iniciar a resolução dos problemas graves e não é fundamental, nem sequer acessório, a participação de militantes nossos no futuro gabinete».

Criticou depois o PS pela proposta apresentada por Jaime Gama quanto à indicação de dois elementos do PSD desvinculados, para o cargo de Primeiro-Ministro, afirmando que o PS reconhece que «é incapaz de governar este País e pretende introduzir-se no nosso partido».

Neste momento, é bem claro, toda a estratégia do PSD conduz a eleições gerais antecipadas e é nesse âmbito que devem ser interpretadas as suas posições.

Eanes em Inglaterra de 14 a 16 de Novembro

Uma declaração ao Parlamento europeu em Estrasburgo, incluindo conversações com dirigentes desta instituição, e uma visita posterior de três dias a Inglaterra, onde se avistará com os monarcas e o primeiro-ministro e manterá conversações com líderes políticos, entidades patronais e sindicais, constituem os aspectos mais relevantes da viagem que Ramalho Eanes fará, a partir de 13 de Novembro àquela cidade francesa e ao outro lado da Mancha.

A estada em Inglaterra, de acordo com informação oficial, permitirá visitas à nova cidade de Bracknell, a cerca de cinquenta quilómetros de Londres, à Real Academia Militar e Sandhurst, uma das quintas da universidade agrícola de Reading, independentemente da apresentação de cumprimentos à Rainha-mãe, de uma sessão na Abadia de Westminster, e da deposição de uma coroa de flores no túmulo do soldado desconhecido, além de outros actos protocolares.

O Presidente da República receberá, dia 16, a comunidade portuguesa da Inglaterra e procederá à inauguração oficial de uma exposição de tapeçarias portuguesas.

Ramalho Eanes será acompanhado pela mulher e por uma comitiva, cuja composição não foi anunciada, mas que deverá contar com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, embora ainda não seja possível saber se o cargo será, na altura, desempenhado por Correia Gago.

Abandonando um hábito das suas deslocações, o presidente Eanes, não viajará em avião militar a hélice, pelo contrário, e devido à extensão da viagem a Estrasburgo e a Inglaterra, deverá ser utilizado um aparelho a reactores da TAP.

SÁ CARNEIRO EM MADRID: É diferente a evolução política em Portugal e em Espanha

Sá Carneiro afirmou em Madrid, onde participou como convidado no Congresso da UCD, que a evolução política em Portugal e Espanha era «completamente diferente» e que nem sequer se podia «aplicar em Portugal a via ucêdista no âmbito das relações entre social-democratas e democratas-cristãos» (referindo-se aparentemente à impossibilidade de uma fusão do seu partido com o CDS).

Em relação aos «centristas» portugueses, o líder do PSD, que usava da palavra numa conferência de imprensa, afirmou entretanto, que as relações entre os dois partidos «foram boas até ao acordo com o PS, que apenas durou cinco meses, o que não quer dizer que agora sejam más».

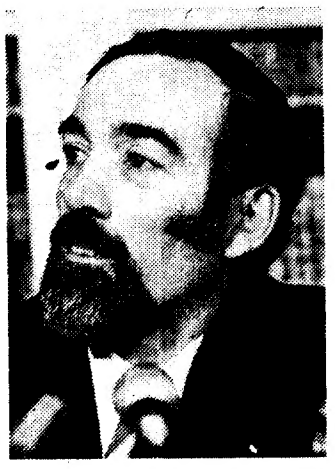
Negando que houvesse qualquer envolvimento ou responsabilidade do PSD na crise portuguesa, «que começou com o rompimento entre o PS e o CDS», afirmou que a «solução está agora na convocatória de eleições gerais antecipadas», defendendo a terceira alternativa apresentada por Ramalho Eanes com a constituição de um Governo presidencial, de gestão, que preparasse as eleições em tempo oportuno.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

OS NOSSOS

SERVIÇOS DE EXPORTAÇÃO

PASSAM A FUNCIONAR
A PARTIR DO DIA 23
NO NOSSO EDIFÍCIO DA
RUA DO OURO, 127-1º



Melo Antunes e Vítor Alves promovidos por antiguidade

Os conselheiros da Revolução Melo Antunes e Vitor Alves foram promovidos ao posto de tenente-coronel. A informação foi confirmada oficialmente pelo Estado-Maior do Exército.

Trata-se de promoções por antiguidades no posto, não carecendo portando de sancionamento do Conselho da Revolução.

Foram também promovidos àquele posto os majores Aparício (comandante da PSP de Lisboa), Maia Correia (segundo comandante), Pimentel (antigo assessor do general Ramalho Eanes) e Gabriel Teixeira (antigo chefe do Estado-Maior da Região Militar do Norte).

ponto a ponto

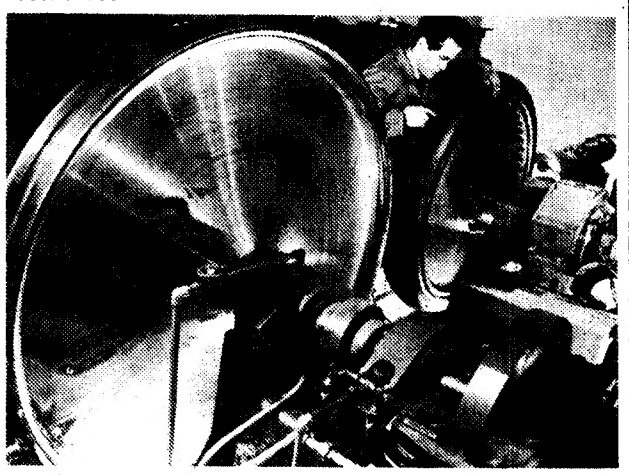
Os reformados e pensionistas residentes no distrito de Viana do Castelo vão reunir-se amanhã, pelo manhã, num plenário no cineteatro dos Bombeiros Voluntários de Vila Praia de Âncora. Será apreciado o caderno reivindicativo a apresentar à Assembleia da República-documento que já foi aprovado no Primeiro Congresso Nacional dos Reformados, efectuado em 27 de Maio último na Amadora – e serão discutidos outros problemas, designadamente da habitação, transporte e Serviço Nacional de Saúde.

A convite do Governo da República de Cabo Verde, parte no próximo dia 25 para aquele país, o almirante Almeida D' Eça, que foi alto-comissário português durante o período de descolonização do arquipélago. Almeida D' Eça, actualmente a prestar serviço no Estado-Maior General das Forças Armadas, é natural de Cabo Verde e contribuíu enquanto alto-comissário para o posterior estabelecimento de relações de amizade e cooperação entre os dois países e os dois povos.

O ministro-adjunto do primeiro-ministro, Costa Freitas, chefia a delegação portuguesa que partiu esta manhã para Roma a fim de assistir à cerimónia de entronização do Papa João Paulo II, que se efectua amanhã na Basílica de S. Pedro.

O anterior ministro do Plano e Finanças, Vítor Constâncio, principal negociador do acordo entre o Governo de Lisboa e o FMI, declarou ontem numa estalagem dos arredores do Porto – numa reunião de marketing promovida pela respectiva associação – que o défice da balança de pagamentos diminuíu nos últimos três meses cerca de 40 mil contos.

O ex-ministro considerou tal facto positivo e conforme o acordo assinado com o FMI. Entendeu ainda que assim entraremos, mais rapidamente, numa «política de desenvolvimento económico».



A representação espanhola é a maior e a mais numerosa na Feira Internacional de Metalomecânica que decorre no Porto de 20 a 29 do corrente mês, seguindo-se, em importância, a representação polaca. Os equipamentos expostos-tornos, fresadoras, máquinas de electro-erosão no seu amplo pavilhão; alguns inpregnados de tecnologia avançada, são esperados com especial interesse pelos empresários portugueses, velhos clientes da indústria espanhola naquele sector.

Da crise a uma alternativa socialista (2)

CÉSAR OLIVEIRA

Quer se queira quer não para a crise governamental só parece haver duas saídas possíveis: ou um governo que não seja formalmente de coligação e que obtenha o **passe** na AR, e possa depois, transformar-se qualitativamente com condições de durabilidade ou eleições antecipadas. Para o PS - que continua sendo a chave para a resolução da questão do governo – **manifestamente interessado na não realização de eleições antecipadas,** trata-se de conquistar uma situação política que, simultaneamente, evite a realização de eleições antecipadas e permita a sua recuperação junto do eleitorado mediante o refazer (ou a tentativa de) de uma certa imagem. Todavia, para cpncretizar este objectivo, o PS, terá que aliar-se, inexoravelmente, na AR a um dos partidos da direita, utilizando, ao menos, vários disfarces possíveis, um dos quais poderá ser o de, juntamente com o CDS, votar contra eventuais moções de rejeição apresentadas pelo PSD ou PCP . A não realização de eleições antecipadas passa, assim, por um entendimento do PS com um dos partidos da direita (o CDS) que possa permitir, até 1980 a recuperação eleitoral e organizativa do PS.

Então, em 1980, o PS poderá colocar ao eleitorado um dilema de que, por certo, espera tirar vantagens: a condição para que a vitória eleitoral do PSD não seja esmagadora passa pelo voto útil do PS. Eis, em resumo necessáriamente esquemático, o que parece ser o essencial da actual estratégia da social-democracia. No entanto, tal estratégia não cobre uma série de dúvidas e interrogações das quais as mais importantes parecem ser:

a) não querendo o PS reeditar o desgaste das suas alianças com a direita nem podendo aliar-se ao PCP ou à esquerda, que soluções políticas de fundo pode propor o PS no processo da sua recuperação? A reedição do «governo PS homógeneo com independentes» buscando apoios parlamentares ora à direita ora à esquerda?

b) A recuperação eleitoral vai fazer-se evitando perdas à direita ou à esquerda? Tem consciência o PS de que não sendo hoje a carta a jogar por certa contra o «perigo comunista» nem podendo, por este e outros factores, manter ambiguidades clamorosas como manteve em 75 e 76, as perdas à direita por via de uma aparente esquerdização verbal só favorecem o PSD?

c) como explicar o PSD como **inimigo principal no campo político e aliado principal no domínio sindical** (listas, UDTP, etc)?

d) Que coerências e que pessoas podem exprimi-las?

e) O projecto político nacional que o PS veiculará coincidirá com o projecto constitucional? Que revisão da Constituição propõe o PS para 1980 e quais as alianças políticas que defende e propõe para o próprio processo de revisão?

f) Na Reforma Agrária defende ou não o PS, a «lei Barreto»? Propõe-se o PS contribuir para a revogação da lei dos despedimentos, da lei das Comissões de Trabalhadores, da lei de delimitação dos sectores públicos e privados?

A estas questões nada ainda foi respondido pelo PS e dificilmente se poderá esperar sobre estas questões, algumas delas vitais para o futuro da democracia e que se jogam decisivamente em 1980, respostas cabais por parte de quem vai, mais uma vez, utilizar a ambiguidade em domínios que não podem, hoje por hoje, comportá-la.

De qualquer modo, e como vimos no artigo anterior, o problema essencial inerente à crise reside na impossibilidade de solucioná-la apenas nos seus aspectos estruturais se, entretanto, não forem resolvidas as questões de fundo e que têm a ver com os dois projectos (o da direita e o constitucional) que se afrontam na globalidade da sociedade portuguesa.

O eventual ascenso do PSD ao poder, a manterem-se as condições que permitem a possibilidade de o PS continuar ambíguo e oscilante, traduzir-se-ia por um lado na impossibilidade de consumar as condições para uma rápida derrota do PSD e, por outro, num trânsito seguro e inevitável para situações autoritárias.

Com ou sem eleições antecipadas a verdade é que se aproxima o momento da verdade para a resolução da **crise** em moldes estáveis e entende-se aqui tal resolução como o desfazer do impasse que resulta do confronto das opções de fundo referidas, sendo liquidadas, também por essa via, as ambiguidades que se projectam nas superestruturas que são os governos e as forças partidárias.

Há, contudo, perspectivas de que essa resolução se opere em condições que assegurem a consolidação do projecto constitucional e consequentemente a derrota do bloco aglutinado em torno do PSD/Sá Carneiro. Tais condições são esquematicamente as seguintes:

1. O PS não pode perder votos para a direita. Tal facto somado à tendência para a abstenção de boa parte do eleitorado que votou PS e que não votará nos partidos da direita debilitaria demasiadamente o campo democrático. A esquerdização verbal do PS não traz nenhuma vantagem às forças de esquerda e só beneficia o PSD.

2. PS e PCP entregues à dinâmica das relações tradicionais entre aqueles que são os sobreviventes da II e da III Internacionais não poderão criar condições que conduzam a uma dinâmica unitária no interior do campo democrático; **PS e PCP não «vão a parte nenhuma» em termos de um projecto de esquerda.**

3. O Voto útil não poderá ser aquele que se traduz em votar no PS como mal menor para evitar o crescimento excessivo do PSD, mas aquele **que possa permitir uma nova dinâmica no interior do campo democrático e um novo tipo de inter-relacionação entre as forças de esquerda.**

4.Só haverá uma nova dinâmica no interior da esquerda apoiada na derrota eleitoral global da direita se a tendência para a abstenção do eleitorado do PS puder ser evitada por **intermédio de uma nova força política que, coerentemente possa desenvolver as tarefas de inter-relacionação partidária, seja porque participa de uma nova arrumação da AR seja porque assume qualitativamente o essencial da autenticidade do projecto constitucional.**

5. O PS tem de ser colocado ante o dilema de ser o segundo partido numa coligação com a direita ou o primeiro numa aliança parlamentar com a esquerda, apresentando, esta, uma nova configuração.

Verificadas estas condições creio atingirem pouca monta os problemas relativos à composição e programa de governo. É necessário e essencial que as forças políticas democráticas e os democratas em geral tenham a coragem de abordar a discussão pública das condições a conquistar para derrotar a direita. Declarações de intenção ou a manutenção das ambiguidades nada resolverão e serão, além do mais, desmobilizadoras. Se os partidos democráticos (PS/PCP/UEDS/MDP/UDP) desejam sinceramente, derrotar a direita, salvaguardar a democracia e perservar o essencial da Constituição não podem deixar de responder a questões essenciais **decisivas para conservar uma derrota: que tipo e que condições para a unidade do campo democrático, que tipo de alianças parlamentares, que tipo e que programa viável e eficaz pode derrotar a direita.**

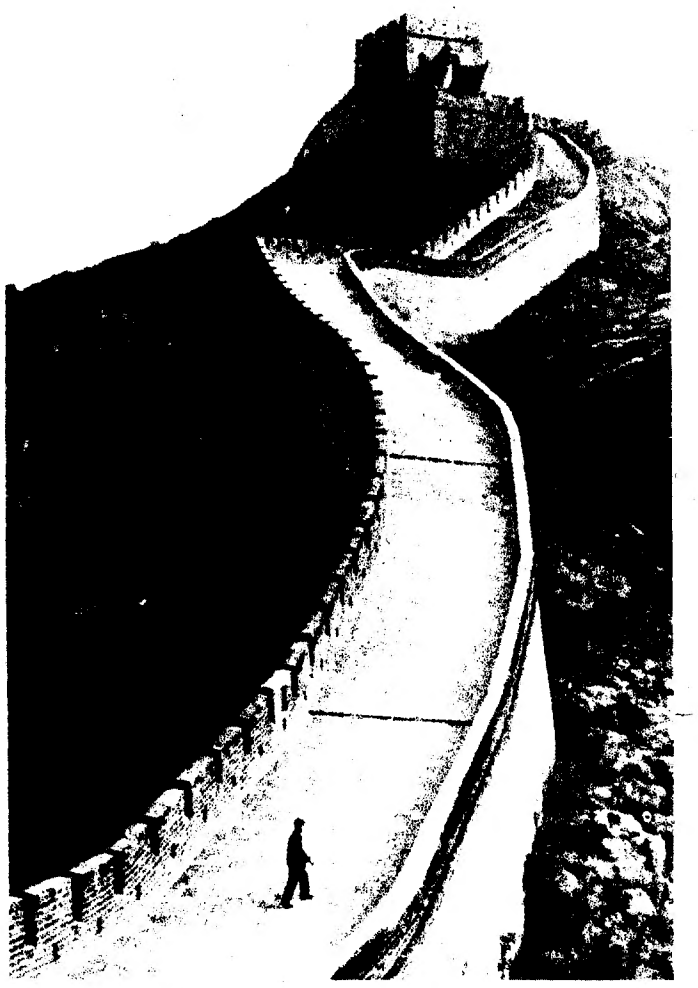
A história não perdoará aos que preferem a ambiguidade à clareza das posições.

Novo equilíbrio político em Pequim

No dia 11 de Outubro surgiram em Pequim cartazes que saudavam «calorosamente» a nomeação do novo presidente da Câmara da cidade. Eles são, em princípio, a expressão do sentimento das «massas» e confirmaram a partida de Wu Teh, anunciado na véspera por fontes diplomáticas. Uma dúvida subsiste acerca da sorte definitiva de um dirigente contestado que até então sobrevivera aos saneamentos que se seguiram à morte de Mao-Tsé-tung. Informações vindas de Pequim dizem que o seu caso era suficientemente delicado para ser, uma vez mais, objecto de um compromisso. Ele conserva o seu posto no seio do «bureau» político onde se encontrava desde 1973 e, segundo fontes oficiosas, não foi destituido mas «retirou-se» por sua própria vontade.

Voluntária ou forçada, a partida de Wu Teh leva as pessoas a interrogar-se sobre o equilíbrio das forças no seio da direcção chinesa, dois anos depois da eliminação do «bando dos quatro». As censuras de que foi vítima o presidente da Câmara de Pequim poderiam ter sido dirigidas a outros dirigentes de primeiro plano. Era difícil condenálos pelo seu papel na repressão do motim de 5 de Abril 1976 na praça Tien-An-Men, sem pôr implicitamente em causa o presidente Hua, que na altura acumulava as funções de primeiro-ministro interino e de ministro da Segurança. Consta por isso em Pequim que ele não deixou o seu posto por motivos políticos mas devido à má gestão dos assuntos da capital.

Criticado há meses por cartazes cuja afixação não podia ser totalmente espontânea, Wu Teh conservara as suas funções graças ao apoio pessoal do presidente Hua. O novo presidente da Câmara de Pequim, Lin Hu-Chia, só tomara posse do cargo de dirigente do município de Tientsin -o seu posto precedente - no mês de Junho passado, no preciso momento em que a imprensa atribuia a Wu Teh o seu título de primeiro-secretário do partido na capital, depois de durante meses não ter mencionado tal facto. A destituição foi pois decidida muito recentemente. Por motivos ignorados os protectores de Wu Teh tiveram de ceder a uma coligação suficientemente poderosa para impor os seus pontos de vista, depois de esforços que, durante muito tempo haviam sido vãos.



À primeira vista a queda de Wu Teh é uma vitória para Tang Hsiao-ping, que ele criticara muito no passado, e enfraqueceu o campo dos homens que conservam uma certa independência. Politicamente é um êxito para a «direita» e um fracasso para aqueles que, no leque actual das forças, representam a «esquerda», isto é, uma relativa continuidade em relação à herança de Mao e às conquistas da revolução cultural. Aparentemente todo o caso é pois um episódio suplementar da irresistível ascensão de Teng Hsiao-ping, desde o seu regresso ao poder em 1977..

A realidade é, porém, mais complexa. As apostas políticas não são as mesmas de depois da queda do «bando dos quatro». O debate sobre o modo de governar põe, de certo modo em causa os métodos governativos de Teng. Falar de «democracia» é o mesmo que denunciar um centralismo com tendência a impor, por via autoritária, decisões a que os interessados são insuficientemante associados.

(Le Monde)

P. 3

METALÚRGICOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

PLENÁRIO VERTICAL

DE TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS DAS EMPRESAS METALÚRGICAS E METALO-MECÂNICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Camaradas.

Uma vez mais o patronato boicotou as negociações do CCTV!

Os Sindicatos subscritores apoiam as posições da CSN e a sua proposta de preparação duma jornada de luta com uma paralisação durante o segundo período de trabalho.

Para levar por diante a mobilização de todos os trabalhadores do sector para essa jornada de luta convocam-se todos os Delegados Sindicais das empresas da metalúrgia e metalomecânica para um

PLENÁRIO GERAL DE DELEGADOS

DIA 23 ÀS 16.30 HORAS

no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa Largo da Trindade — 16 — 1.º — Lisboa

Com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 — CCTV METALURGIA

2 — INFORMAÇÕES

— A tua responsabilidade de Delegado Sindical impõe que não faltes!

Sindicatos:

dos Trabalhadores da Indústria Metalúrgica e Metalo-Mecânica do Distrito de Lisboa.

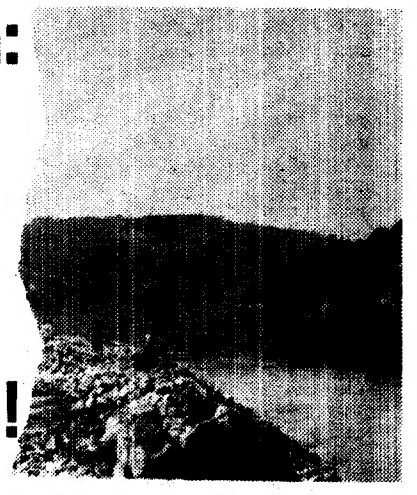
dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa
dos Trabalhadores de Comércio do Distrito de Lisboa

dos Trabalhadores em Portaria, Vigilância e Limpeza do Distrito de Lisboa.
dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas
dos Trabalhadores da Indústria de Madeira do Distrito de Lisboa
dos Telefonistas do Distrito de Lisboa

Lisboa, 19 de Outubro de 1978

PODER LOCAL

Crestuma: não rasguem a barragem!



Barragem de Crestuma: como designá-la – com o nome desta localidade ou com o nome da localidade vizinha de Lever...? Muita coisa tem vindo a ser escrita sobre este «problema» que divide as respectivas populações, opondo-as em confrontos verbais, embrulhando-as em manifestações destituídas de qualquer íntima verdade. Ora...

Ora surgiu o momento de um esclarecimento. Quem o presta é o presidente da Junta de Freguesia de Crestuma.

E o esclarecimento é deste teor:

«Têm vindo os órgãos de Informação a fazer reportagens sobre a Barragem de Crestuma, dando larga cobertura à contestação da população de Lever. Respeitamos a liberdade dos outros, mas não podemos deixar de protestar quanto ao modo como têm sido feitas tais reportagens, principalmente quando elas vêm eivadas de incorrecções e quando tomam o partido de uma Freguesia sem procurarem saber das razões que assistem à outra.»

E depois:

«Tem a Junta de Freguesia de Crestuma mantido a maior serenidade, aconselhando a população a manter-se calma e, principalmente, a não provocar distúrbios nem confrontações, pois a razão e os direitos de cada um não podem ser resolvidos por meio da violência. Temo-nos mantido calmos, mas ao mesmo tempo firmes na razão que nos assiste em defesa do nome da Barragem de Crestuma.»

INFORMAÇÃO ERRADA

«Não é possível que o registo de terrenos, efectuado em 1970, possa servir de base para marcar limites entre duas Freguesias (sabendo toda a gente como os registos são feitos) e servir para se reivindicar o nome da Barragem.

«Lastimamos, para já, que alguns órgãos de Informação tenham feito tanta propaganda em defesa da Freguesia de Lever e tenham informado incorrectamente os seus leitores e ouvintes, prejudicando a Freguesia de Crestuma. Não encontramos explicação para o caso, mas estamos à disposição para prestar todos os esclarecimentos que se desejem.

«Somos contra toda e qualquer violência, e repudiamos energicamente tudo e todos os que queiram empurrar duas populações para um ódio que julgavamos não poder ser possível na época em que vivemos. Talvez que os dados estejam lançados e que os objectivos pretendidos – guerra aberta entre Crestuma e Lever – sejam alcançados. Não sabemos a quem vai aproveitar tal situação, mas responsabilizamos moralmente os seus autores – e alguns órgãos de Informação têm, quanto a nós, a sua quota parte de responsabilidade, pois, ao informarem deficientemente, ajudaram a criar o ambiente propício para se viver um clima de ódio entre as duas populações.»

«JÁ SE FOI O TEMPO DAS CONQUISTAS»

«A Barragem de Crestuma não fica, como toda a gente poderá verificar, dentro do centro social de Lever. Ela situa-se para aquém da Companhia Fiação de Crestuma que pertenceu, e pertencerá à nossa Freguesia.

«O tempo das conquistas já acabou e, se a Junta de Lever tem essa qualidade em tão alto grau, queremos afirmar-lhes que nasceram na época errada.

«Não temos culpa do centro social de Lever estar no extremo da Freguesia, mas, apesar de sermos uma terra com área menor, não nos deixaremos anexar como tem sido o desejo da Junta de Lever.

«Batemo-nos muito antes deles pela marcação dos limites das Freguesias, e, depois deles marcados, provaremos que a Barragem pertence e se situa em Crestuma.

«Como podem alguns órgãos de Informação darem cobertura e apoio a uma Junta que afirma não conhecer os limites, mas diz que a Barragem está nos seus terrenos?

«Como é possível, depois de se ter reconhecido que não se conhecem os limites, publicar-se um desenho (ver «Primeiro de Janeiro» de 27 do 9 de 78) onde se encontra marcado o limite 'oficial' e outro que a Junta de Lever diz não querer conquistar?

«Será que certos órgãos de Informação dão cobertura às ideias expansionistas da Junta de Lever?

«Não queremos alimentar 'guerras', mas procuraremos defender aquilo a que temos direito. E aqui deixamos dito que não interessam tais 'guerras' – e antes se deve ajudar a população destas duas Freguesias, Crestuma e Lever, a resolverem os gravíssimos problemas sociais, habitacionais, de salubridade, etc., que cruelmente as afligem.

«Concórdia e cooperação – este, pois, o nosso conselho para bem das duas terras, e da terra de todos os portugueses...»

Município do Porto afecta Cooperativas de Habitação

Na reunião da Câmara do Porto foi deliberado suspender as taxas correspondentes às licenças para obras a todas as Cooperativas de Habitação e Associações de Moradores, até posterior deliberação que venha a ser tomada sobre o assunto.

Foi ainda aprovada uma moção de repúdio pela caluniosa campanha contra o presidente da Assembleia Municipal, António Macedo, «vítima de intrigas através de certa Imprensa, estendendo-se à mesma ao interior da Câmara Municipal do Porto».

Inventores portugueses participam no salão de Genebra

De acordo com informação prestada pela Associação Portuguesa de Criatividade, ainda não foram definitivamente seleccionados os inventos e respectivos autores que irão representar Portugal no 6.º Salão Internacional das Invenções e Técnicas Novas que se realizará, em Genebra, de 25 de Novembro a 3 de Dezembro.

Através da participação nos salões de inventores de Genebra e Bruxelas, os portugueses conquistaram como inventores uma reputação internacional de virtuosismo. Em 1976, em Genebra, couberam aos concorrentes portugueses nove medalhas, três delas de prata dourada, três de prata, e outras três de bronze.

No mesmo ano, em Bruxelas, os nossos compatriotas ganharam uma medalha de ouro, duas de prata dourada, três de prata, três de bronze. Em Genebra, em 1977, duas de ouro, cinco de prata e três de bronze. Finalmente em Bruxelas, ainda em 1977, Portugal arrecadou duas medalhas de ouro, três de prata dourada, três de prata e uma de bronze.

Os frutos da actividade inventiva dos portugueses têm assegurado regularmente uma participação de relevo nas duas principais mostras europeias de criatividade tecnológica.

Aguarda-se o subsídio da Junta Nacional de Investigação relativamente à Associação Portuguesa de Criatividade. Correndo tudo normalmente, o número de inventores portugueses que se desloca a Geneve elevar-se-á para dez podendo ainda ser maior sabendo-se que a aprovação da associação é indispensável para beneficiar do subsídio.

Trabalhadores Estudantes

Externato Séneca

Cooperativa de Ensino e Cultura

- Propedêutico
- Complementar
- Geral/Unificado
- Ciclo Preparatório
- manhã
- tarde
- noite

Av. Almirante Reis, 73-1.º e 2.º (Metro Anjos)
LISBOA 1 Telefone 40092

AMORTECEDORES

Av. Gomes Pereira, 61-B (A Benfica)

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia

MENDES Tel. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE

dos amortecedores «J. M.»
FILIAL

"GANG" DA PIDE CONTRA DELGADO

Acentuam-se suspeitas sobre matador Tienza

Julgamento sobre o assassinato de Humberto Delgado. Terceira audiência. Tribunal Militar de Santa Clara, 20 do corrente.

A sessão começa com a leitura da continuação do depoimento de Ernesto Lopes Ramos, o célebre perseguidor-ajudante de Delgado, conhecido no processo como «Dr. Ernesto de Castro e Sousa». Depoimento longo e engasgado, como já tivemos ocasião de referir, mas que, apesar disso,voltou a insistir em certos pormenores que nos parecem importantes. Falaremos do pide Ernesto mais tarde. e que aconteceu algo de maior acuidade: Silva Pais no banco dos réus, finalmente, respondendo a perguntas do juiz-auditor, durante cerca de duas horas. De uniforme de gala e com todas as condecorações. Apesar de tentar aparentar um ar imponente, digno, no rosto crispa-se. Terá ouvido a voz que, partindo da assistência, sussurrou: – Afinal, também ele agora está ali a fazer a «estátua».

(A «estátua» era uma das torturas da PIDE, que Silva Pais comandava.)

O juiz auditor pergunta:

–Quem, na realidade, dava as directivas à PIDE?

Silva Pais, esclerosado pela idade, estremece. E responde:

–Quem dava as directivas era o Presidente do Conselho, o sr. dr. Oliveira Salazar. E o ministro do Interior, Santos Júnior. E no que se refere aos serviços da PIDE no Ultramar, o ministro do Ultramar. – E antes que alguém fale de Delgado propriamente dito, ei-lo a exclamar, como se tivesse pressa de esconder qualquer coisa: – As ideias da PIDE sobre Delgado já estavam feitas quando eu entrei para director-geral da corporação.

Maneira de sacudir a água do capote, pensa o Tribunal em peso, incluindo juizes, advogados, assistência e jornalistas.

EU IA AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

Relembremos: Silva Pais era o director-geral, Barbieri Cardoso, subdirector, e Pereira de Carvalho, director de Serviços. Rosa Casaco, como funcionário superior, viria a ser colocado na secção central como inspector, embora dependendo hierarquicamente, no primeiro grau, de Pereira de Carvalho, e depois, de Silva Pais e Barbieri.

Logo a seguir, Silva Pais descreve como funcionava **aquilo:**

–Eu ia ao sr. Presidente do Conselho de 10 em 10 dias e ao ministro do Interior umas 3 vezes por semana. Ia expor o que se passava: Trazia as directrizes e...

Juiz auditor:

–Sr. major: em relação ao general Humberto Delgado, vocês tinham directivas especiais?

Silva Pais:

–Era natural...Era natural que o regime quisesse ter informações detalhadas das suas intervenções, do seu paradeiro, da sua actividade política.

Repare-se como isto nos fala da perseguição organizada orquestrada por Salazar.

Claro que nos preocupava, por exemplo, a actividade de Humberto Delgado no Brasil, como presidente de uma Junta Revolucionária. Isso não podia ser-nos indiferente – e Silva Pais respira fundo ou sabe-se lá se com uma certa saudade daqueles tempos áureos de perseguição metodizada desde a penumbra doce do seu gabinete da António Maria Cardoso. – Mas...–acrescenta logo cautelosamente – as ordens que havia eram só para o prender.

No entanto, o juiz auditor já dava outros caminhos ao interrogatório. Há que saber como apareceram no imbróglio Mário Carvalho, «advogado em Roma» e «jornalista» e, também, o tal dr.italiano Bisogno. Uma história complicada de tartufos, «bufos», mafiosos de segunda ordem pagos a peso de ouro. De tal maneira que, em determinada altura, Silva Pais confessa que Barbieri teve de ir a Roma, «julga que com Pereira de Carvalho», porque a confiança que tinham no tal dr. Mário de Carvalho «não era muita». Apesar disso, Mário de Carvalho fazia-se pagar principescamente: o último pagamento, afirmação do tribunal por documentos encontrados, a 24 de Março de 1974, cifrava-se em 400 mil liras, ou seja, em moeda traduzida, cerca de 16 contos. E o juiz auditor adianta:

–Dezasseis contos, naquela altura era dinheiro. Quem autorizou o pagamento? Quem, da parte da PIDE, caucionou esta importância?

Silva Pais (com um ar inocente):

–Isso não sei. Penso que terá sido Barbieri.

Reflexão inteligente do juiz auditor:

–Mas o sr. como director-geral não sabia destas coisas?

Silva Pais embrulha-se. Não sabe porque ponta se há-de pegar. Desculpa-se, não sei quê, os administrativos...

–Não – diz o juiz auditor – deixemos a parte administrativa, pois não é o que nos importa. É que o sr. major tinha responsabilidades de chefia. Os subordinados não lhe prestavam contas?

A «TRISTEZA» DE SALAZAR

Isto daria azo a uma interpelação mais para o fim do interrogatório, sobre a disciplina da Pide. O juiz-auditor era **chato** como tudo, a querer saber as coisas em pormenor, vamos lá ver.

–Então – referindo-se à morte de Delgado e da sua secretária – o sr. sabia que tinha entre os seus elementos um homem que matara, nao havia processo, para se saber, o que se passara, como acontecera? Não havia disciplina na Pide?

–Havia, havia – diz Silva Pais. – O que foi é que eu fui ter com o dr. Salazar...Sim, só fui ter com ele depois do fim-de-semana a seguir aos acontecimentos. A minha admiração e respeito pelo dr. Salazar, fizeram-me vacilar.

Juiz-auditor:

–Conte lá como foi essa conversa.

Silva Pais hesita. Quer pensar. O interrogatório está-se a tornar feio. Talvez ele não esperasse tanta pergunta. Enfim, é um major (ainda é major), uniforme de gala, condecorações, há que ter respeitinho.

–Bom...eu cheguei e diz-me o dr. Salazar: «Então o que é qe se passou com o Delgado?»

E Silva Pais teria respondido:

–Uma **catástrofe.** Mataram-no. E mataram a sua secretária.

Salazar:

–Mataram-no?

Não, leitor. Não se trata de uma rábula. Isso passou-se, ontem, fim de tarde, no 2.º Tribunal Militar. As conversas entre o ditador Salazar, que **era quem dava as directivas** para a Pide e o director da Pide, passavam-se assim como quem encontra um amigo que não vê há muitos anos e por acaso pergunta pelo Cipriano, que ele não gramava lá muito, mas era uma forma de começar a conversa. «Olá, Pedro, t'ás bom? Então, o Cipriano?» E responde o Pedro, contristado: «O Cipriano, coitado, morreu.» E o amigo afastado uma data de tempo berra: «O quê? Não pode ser! O Cipriano, tão bom rapaz.» Portanto, o Salazar, apesar de dar as directivas, não sabia nada da operação de Badajoz, não estava a par minuto a minuto, do que corria, ignorava tudo, tudo. E

Sobre Salazar recaem as acusações dos «pides»: «Era ele que comandava o 'gang' que matou Delgado»

o Silva Pais, também. Foi grande a sua surpresa, quando o Barbieri lhe contou o **acidente** de Badajoz. Ele o afirmou ontem. **Até nem queria mal ao general.** Conhecera-o ainda tenente, achava-o um **pouco intempestivo.**

–Com o general não era de admirar que acontecesse um acidente daqueles – afirmaria Silva Pais.

Querem ver? Provavelmente teremos oportunidade de asistir ao julgamento **do temperamento** do general, que foi **com certeza o culpado** de ter levado aquele tarado da PIDE (Silva Pais afirmou que Monteiro não era **bom da cabeça**) a apertar o gatilho.

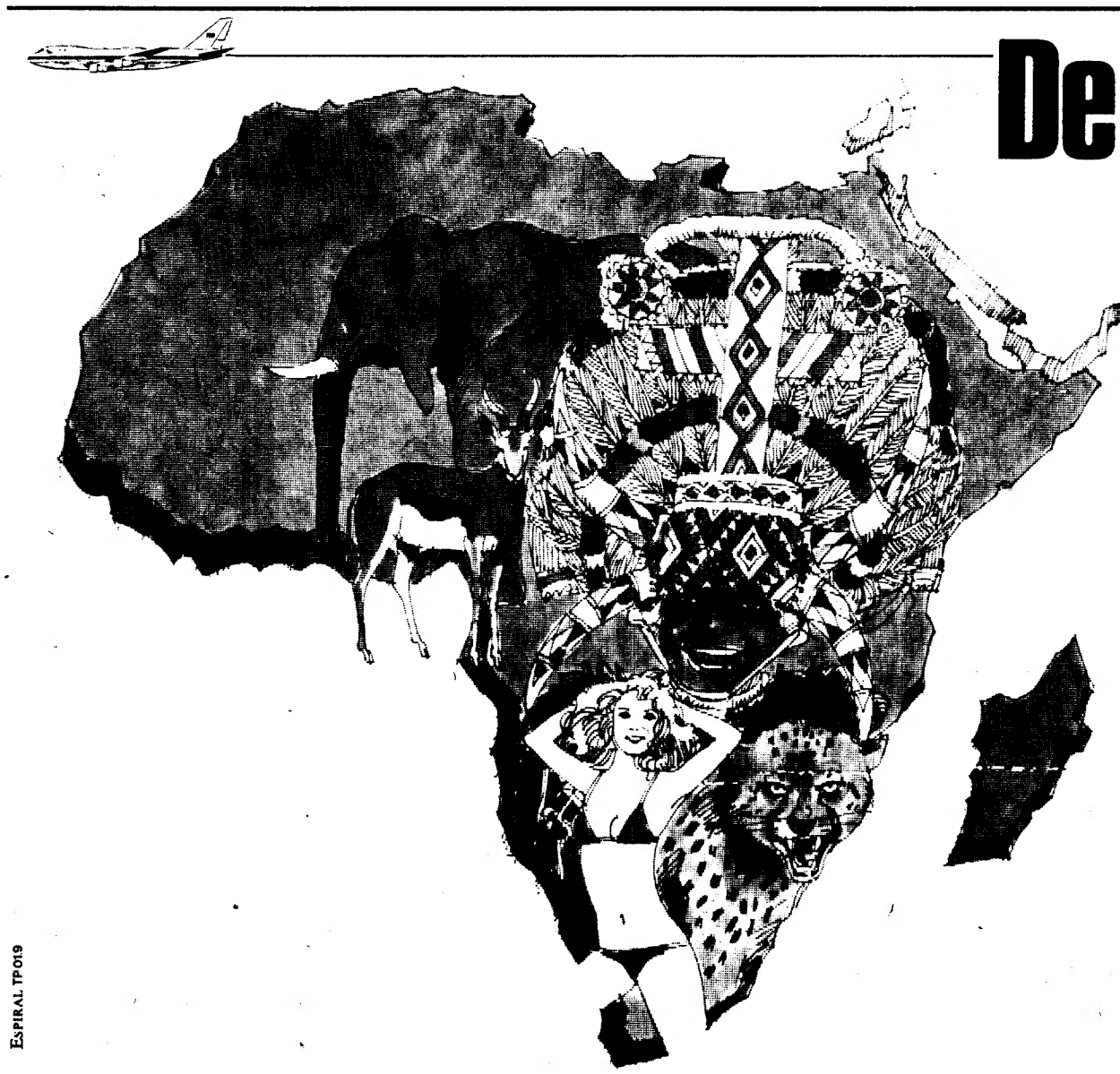
Depois provou-se por A+B que Silva Pais não levantara processo algum ao atirador porque Salazar (o tal inocente-bode-expiatório da história), exigira **o mais completo silêncio** sobre o assunto. E quando o juiz-auditor reflectiu acerca da responsabilidade de **abafar** (o termo foi adjudicado por Silva Pais) a morte do general e da secretária, pelo que tal acto representava de ilegal e imoral, num tom melodramático, quase virando-se para a assistência, o ex-director da felizmente ex-Pide-DGS, exclamou:

–Evitei ao país muitos males. Eu estava convencido que por causa disto poderia haver uma guerra civil em Portugal, complicações diplomáticas com Espanha e um grande levantamento da oposição portuguesa quando se soubesse que o general Delgado tinha sido morto,

A gente sabe, por acaso, como a Pide se preocupava com estas coisas. Veja-se o problema criado com a Embaixada do Brasil, quando do pedido de asilo do general Humberto Delgado em Fevereiro de 1959.

Daqui se infere (o que daqui pode inferir um humilde cidadão que até nem sabe muito de políticas) é que a Pide era, sobretudo um grupo de marginais (visto que não respeitavam as suas próprias leis e regras), a soldo de um regime já por si ilegal porque im-

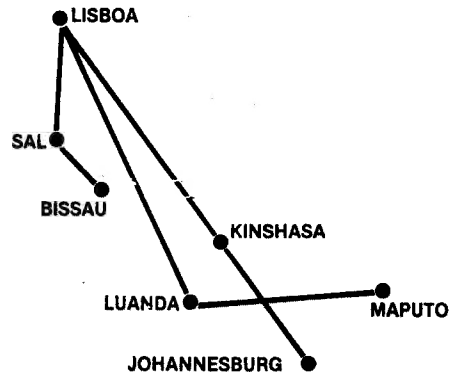
Continua na pág. 6



De Portugal para Africa

nas rotas da TAP

A TAP é a Companhia que, à partida de Portugal,
lhe oferece mais destinos em África. Para além da ligação aos novos países de expressão portuguesa e aos principais centros comerciais africanos, a TAP está sempre a seu lado,
através de 11 escritórios em 6 países de África.
Voando para qualquer dos 6 destinos da TAP em África,
encontra sempre o acolhimento e o conforto que sabemos proporcionar aos nossos passageiros.
E, acima de tudo, voar com a TAP é contribuir para o progresso económico do país.



voe no que é seu. voe com a TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ESPIRAL TP 019

Julgamento do caso Delgado

Continuação da pág. 5

posto contra a vontade da imensa maioria do povo, que oprimia. Senão veja-se o pormenor: Rosa Casaco tinha um processo por falsificação (crime de foro comum), em 1964, na Polícia Judiciária, que oficia à Pide, para que se procedesse contra o fulano contraventor. Segundo a resposta da Pide, **confirmada com a assinatura** de Silva Pais, o processo **estava em instruçõ.** E em instrução ficou eternamente. Que era iso, senão um «gang» (muito mais que uma organização policial), acobertado por um regime corrupto e descricionário?

De resto, Silva Pais admitiria, claramente e não por metáforas, **ter abafado** o caso Humberto Delgado. Mas aqui tenta-se outra jogada: a de deixar de fora a sua responsabilidade num atentado premeditado há longo tempo e que teve o seu aval como director-geral da Pide-DGS. Tudo indica que, realmente, como se afirma no libelo era necessário reduzir o general Humberto Delgado à **não actuação** fosse porque meios fosse. E isso aconteceu, como realidade, traga o que nos traga em este julgamento.

ATENÇÃO À MANOBRA

Não sei se se trata de um preceito legal, mas diz o povo que «é tão criminoso o que pratica o crime como aquele que o esconde.» Imaginação popular vejam só.

No resto da audiência e antes das declarações de Silva Pais, fez-se, como já dissemos, a leitura das últimas declarações de Ernesto Lopes Ramos. Ele manteve as declarações anteriores, com agravantes para os co-réus. Segundo Ernesto, Monteiro lutou corpo-a-corpo com Delgado. Mais uma vez tivemos a convicção de que as declarações de Lopes Ramos nos pretendem dizer: «Era impossível, pelo que vi no local do crime e enquanto vi, que tenha sido Monteiro a disparar contra Delgado.» Repetimos: esta é a impressão que nos fica das suas declarações. E logo vem o testemunho duma declaração de Rosa Casaco ontem lida no 2.º TMT.

Recorde-se que para Ernesto Ramos, o general estava armado quando saiu do seu carro. Para Rosa Casaco, Humberto Delgado **não está armado.** Para Rosa Casaco, Monteiro avança em direcção ao general e desfere-lhe dois tiros com uma pistola com silenciador. Para Ernesto Ramos, Monteiro luta com ele braço a braço e enquanto ele Ernesto Ramos se retira e não retira (por ordem de Rosa Casaco) do local do crime, **não há feridos.** E não sabe o que se passou depois de ouvir gritar a Casaco:

– Tienza! Ajuda a agarrar aí o general!

Mas para Rosa Casaco, é Tienza quem atira sobre Arajaryr e não Monteiro, como se disse até aqui. Aliás, é tão improvável que Monteiro tenha, pelo menos, praticado as duas mortes (que coisa estranha, o aparecimento súbito deste estranho **monstro,** entre a vulgaridade dos pistoleiros fáceis da Pide-DGS, já com procedentes evidenciados), como o facto sempre referido, de que Rosa Casaco tenha sido um mero espectador. Tudo se liga para provar o contrário. E tudo indica, como afirmámos no nosso segundo apontamento de reportagem, que terá sido Tienza (réu preso) e não Monteiro, (réu à revelia e que, portanto pode ser incriminado facilmente), quem disparou contra Delgado, enquanto aquele tentava segurar o general. De resto, é natural, o espanto do juiz-auditor, quando indaga de Silva Pais:

–Mas então, se Monteiro era um homem desse género, como é que o escolheram para a brigada contra Delgado?

Silva Pais, diz que não sabe. Mas entretanto, conhece muito bem Casimiro Monteiro: bravo (provou-o contra os sathiagra, na India, mas lembremo-nos que os sathiagra, eram elementos populares indianos **desarmados)** e mais tarde, não se sabe em que outras missões. Entretanto, Silva Pais descobriu que Monteiro era só depois do atentado a Delgado, certamente) um homem **pouco seguro da cabeça** e mandou-o para Moçambique.

Atenção, porém: as contradições em audiência, servem dois objectivos. Ou servem para uma busca exaustiva da verdade material capaz de provar a acusação, ou, servem, então para criar um clima de dúvida em torno das decisões do colectivo. E num clima de dúvida que parece, à falta de melhor, que é o que pretende a defesa dos assassinos de Delgado), o beneficiado, segundo os preceitos legais, **é sempre o réu.**

A próxima audiência está marcada para o dia 27

JOSUÉ DA SILVA

Alguém viu Tomás José Castro?

A família de Tomás José Castro, de 67 anos, viúvo, está preocupada com o seu desaparecimento, ocorrido há cinco meses, do qual já foi feita participação à Polícia.

Tomás Castro foi visto pela última vez na Pensão Chic, em Queluz, quando se despediu de algumas pessoas dizendo que ia voltar ao Hospital de S. José, onde estivera internado. Naquele estabelecimento hospitalar não há conhecimento do seu regresso, após lhe ter sido dada alta a 12 de Abril.

Retornado de Moçambique, Tomás Castro encontrava-se desempregado, vivendo a expensas do IARN. A família pede a quem souber do seu paradeiro para avisar a PSP.

Ambulantes formam comissão de luta

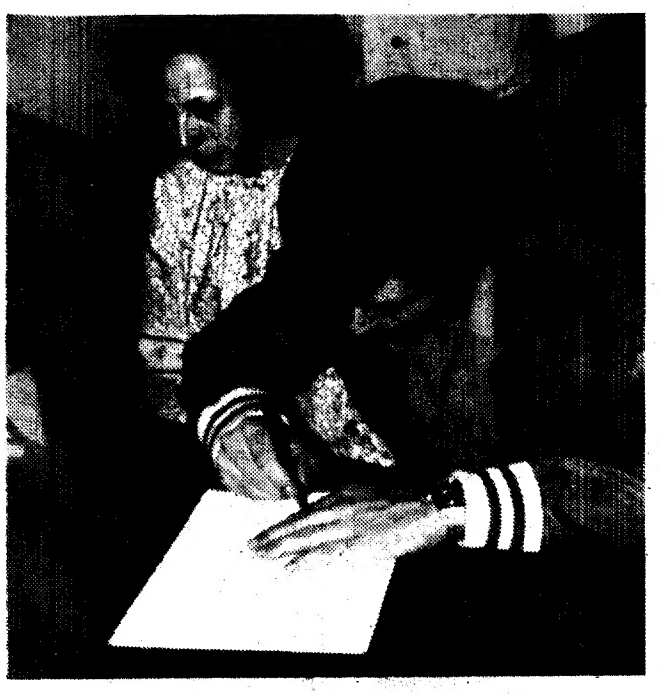
Vendedores ambulantes do Laranjeiro e Feijó formaram uma comissão de luta que visa obter da Câmara Municipal de Almada a resposta positiva às suas reivindicações.

Os ambulantes afirmam que os seus problemas continuam a piorar e «ninguém parece interessar-se por resolver a nossa situação de forma a podermos honestamente ganhar o pão para os nossos filhos, sem estarmos a toda a hora à espera da multa da GNR».

Os ambulantes exigem, nomeadamente, um terreno «de forma a podermos fazer a nossa venda com asseio», pois o mercado existente «não dá para as necessidades da população».

«Caso isso não se verifique» – adianta a comissão de luta – «encetaremos outras formas de luta com vista a ganhar o apoio dos trabalhadores e dos moradores do nosso concelho».

O último retrato em liberdade do noivo de Alcoentre



Pode considerar-se insólita a foto que acima publicamos: é a fotografia de um homem, Marcelino dos Santos Alves, assinando os papéis do casamento momentos antes de ser levado para a cadeia. Ao lado vê-se a noiva, Rosalina, lavada em lágrimas que não [illegible] de alegria, nem do nervoso miudinho que toma conta da gente quando casa. Ao contrair matrimónio, Marcelino assinou de facto o próprio mandato de captura depois de ter estado em liberdade durante quatro anos após uma fuga de Alcoentre. Agora, a família do «noivo de Alcoentre» espera que seja tomada em consideração a circunstância de ele se ter reintegrado na sociedade enquanto esteve «cá fora» e, pela sua parte, povo do Casal Ventoso recolhe assinaturas para uma exposição ao ministro da Justiça. Pretende-se, ao menos, que não conte para efeitos de prisão o tempo que o Marcelino andou em liberdade, mas trabalhando como qualquer operário.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

JORNADA DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA

No próximo dia 24 de Outubro, os trabalhadores da Zona da Reforma Agrária vão realizar uma paralisação de trabalho contra a violência e as ilegalidades do MAP.

Os trabalhadores da função pública, apoiando a iniciativa do Movimento Sindical, irão também demonstrar activamente a sua solidariedade com a luta destes trabalhadores, realizando paralisações simbólicas de 10 a 30 minutos, com aprovação de moções nos distritos de Lisboa e Setúbal e paralisações durante toda a tarde do dia 24, com participação nos comícios e concentrações que tiverem lugar nas diversas cidades e vilas dos distritos de Évora, Beja e Portalegre, para o que foram já entregues os respectivos pré-avisos de greve no M. Trabalho e na presidência do conselho de ministros.

CONTRA A VIOLÊNCIA E AS ILEGALIDADES DO MAP!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 20/10/78

A DIRECÇÃO

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

PLENÁRIOS

2.ª FEIRA — 23 OUTUBRO — ÀS 21h

Realizam-se plenários de trabalhadores da Função Pública dos distritos abaixo indicados, com a seguinte ordem de trabalhos:

— JORNADA DE SOLIDARIEDADE PARA COM OS TRABALHADORES DA REFORMA AGRÁRIA

LISBOA — Laboratório Nacional de Engenharia Civil
SETÚBAL — Delegação do Sindicato — Pr. do Quebedo, 3, 1.º
PORTALEGRE — Sede da União dos Sindicatos
ÉVORA — Sede da União dos Sindicatos
BEJA — Sede da União dos Sindicatos

PROPOSTA APROVADA POR UNANIMIDADE NA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS DE 20-10-78

«Os delegados sindicais do Sindicato dos TFPs da zona Sul... decide:

1) Mobilizar todos os trabalhdores dos distritos de Évora, Beja e Portalegre para uma paralisação a realizar durante a tarde do dia 24 (3.ª feira);
2) Mobilizar os trabalhadores dos distritos de Lisboa e Setúbal para uma paralisação simbólica de 10 a 30 minutos a realizar na tarde de 3.ª feira;
3) Promover nos locais de trabalho dos distritos de Lisboa e Setúbal a realização de reuniões para aprovação de moções, solidarizando-se com a luta dos trabalhadores da zona da Reforma Agrária e de repúdio pela actuação do Governo;
4) Mobilizar os trabalhadores dos 5 distritos, para plenários a realizar na próxima 2.ª feira, às 21 h a fim de analisar a sua participação na jornada de luta convocada pelo movimento sindical;
5) Promover a mobilização dos TFP dos distritos de Évora, Beja e Portalegre para a participação massiva nas concentrações e manifestações a realizar nas principais cidades e vilas daqueles distritos

FIM À REPRESSÃO, AOS ESPANCAMEBTOS E À ILEGALIDADE DO MAP DO GOVERNO DEMITIDO DE NOBRE DA COSTA!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

A DIRECÇÃO

C C T V NACIONAL DA METALURGIA E METALOMECÂNICA

PARALISAÇÃO NACIONAL

NO SECTOR DA METALURGIA E METALOMECANICA

dia 26 - 5.ª feira - NO 2.º PERÍODO DE TRABALHO (entre as 12 e as 24 horas)

OS NOSSOS OBJECTIVOS:

A jornada de luta que propomos é, neste momento, a única via para conseguirmos alcançar a total satisfação das nossas principais reivindicações que são, na generalidade, as seguintes:

— Pressionar o patronato para discutir as matérias essenciais da proposta sindical.

— Pressionar as associações patronais dos sectores de Montagem e Reparação Automóvel, e as da Região Autónoma da Madeira para negociarem em conjunto com as outras associações o nosso contrato.

— Levar o Ministério do Trabalho a assumir rapidamente uma posição firme e clara face ao presente conflito e, a tomar as medidas necessárias para garantia do âmbito da regulamentação de trabalho em vigor, impedindo assim a formação de vários e pequenos contratos na Metalurgia e Metalomecânica.

AS NOSSAS RAZÕES:

O patronato rompeu a negociação directa recusando-se a negociar matérias fundamentais para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pondo em causa, também, direitos e regalias já adquiridos pelos trabalhadores. A CNS, contudo, não prescinde da discussão das seguintes questões em suspenso:

Tabelas salariais,
Retroactivos,
Aumentos mínimos,
Refeitório,
Subsídio no caso de baixa por doença,
Condições especiais de retribuição,
Deslocações,
Subsídio por trabalho em dias feriados e de descanso,
Diuturnidades,
Promoções automáticas,
Enquadramento profissional.

Todos à luta na defesa dos nossos direitos

CONTRA O DIVISIONISMO, UM SÓ PAIS, UM SÓ CONTRATO, UMA SÓ LUTA!
UNIDOS LUTAREMOS! UNIDOS VENCEREMOS! A LUTA CONTINUA!

Lisboa, 19 de Outubro de 1978.

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos, Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, Federação dos Sindicatos da Construção Civil e das Madeiras, Federação dos Sindicatos dos Rodoviários, Sindicatos dos Electricistas do Norte

Nada nem ninguém vergará os Metalúrgicos!

PUB

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

SOLIDARIEDADE ACTIVA PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

O Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos em representação dos duzentos e catorze mil associados nos Sindicatos que representa, entende tornar público o seguinte:

Na hora em que mais uma vez a Reforma Agrária e os seus heróicos obreiros, os trabalhadores alentejanos e ribatejanos sofrem na carne o peso de uma política de recuperação latifundista e capitalista, iniciada com o VI Governo Provisório;

Numa altura em que apesar da repressão, da sabotagem, da calúnia, estes heróis colectivos do Povo Português decidem continuar o esforço das sementeiras que criará mais alimento para todos e que resultará na economia de vários milhões de contos para o País;

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS responsabiliza o Governo demitido de Nobre da Costa nomeadamente o MAP que, exorbitando as suas funções de gestão para que têm competência, desencadeou uma vasta ofensiva, que visa igualmente desestabilizar e pôr em causa as instituições democráticas;

A FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS manifesta o seu mais vivo repúdio e indignação pelas medidas reaccionárias do MAP;

Exige a paragem imediata da ofensiva desestabilizadora e provocatória contra a Reforma Agrária;

E manifesta a solidariedade viva e combativa dos trabalhdores metalúrgicos com todas as formas de luta dos trabalhadors da Zona da Reforma Agrária;

REAFIRMA O SEU APOIO À JORNADA DE LUTA DA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA (DIA 24-10-78) E APELA AOS METALÚRGICOS PARA SE MANTEREM ATENTOS ÀS DIRECTRIZES DOS SEUS SINDICATOS E MOBILIZADOS PARA MANIFESTAREM NA ACÇÃO A NOSSA SOLIDARIEDADE NO SENTIDO DA DEFESA DA MAIOR CONQUISTA DO 25 DE ABRIL E DO POVO PORTUGUÊS, A REFORMA AGRÁRIA.

Lisboa, 20 de Outubro de 1978

O SECRETARIADO

PUB

ENCONTRO NACIONAL DOS SINDICALISTAS SOCIALISTAS

ESCLARECIMENTO

Face a uma menos correcta interpretação, por parte de alguns órgãos da Comunicação Social, acerca do Encontro de Sindicatos Socialistas realizado em Tróia, nos passados dias 14 e 15 do corrente mês e que tem originado alguma confusão junto da opinião pública, com particular incidência nos trabalhadores que perfilham os princípios do Sindicalismo Democrático, a Tendência Sindical Socialista entende ser sua obrigação prestar o seguinte esclarecimento:

1. O Encontro de Tróia foi o ponto culminante de uma discussão levada a cabo no seio de todas as estruturas do Partido Socialista em todo o território nacional, com vista à mobilização dos militantes socialistas para a aceitação inequívoca do projecto do Sindicalismo Democrático.

2. Como resultado desse Encontro foram extraídas as seguintes e principais conclusões:

a) A imperatividade imediata da construção de uma estrutura sindical democrática, forte e representativa, aglutinadora de todos os trabalhadores portugueses que se identifiquem com os princípios do Sindicalismo Democrático.

b) O reconhecimento de que tal estrutura será construída e desenvolvida na aplicação dinâmica do documento «A Questão Sindical» definidora da linha político-sindical do Partido Socialista.

c) A necessidade do desenvolvimento imediato das acções conducentes à constituição de uma União Geral de Trabalhadores (UGT), com o objectivo de implantar o projecto do Sindicalismo Democrático, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

d) A atribuição de um mandato aos dirigentes sindicais socialistas para prosseguirem todas as acções que decorrem da realização deste encontro.

3. Em consequência, a Tendência Sindical Socialista torna inequívoco e claro que o Encontro de Tróia não significou nem significa a instrumentalização partidária pelo PS do projecto do Sindicalismo Democrático mas apenas e tão somente constitui o contributo dos sindicalistas socialistas para a institucionalização de uma União Geral de Trabalhadores (UGT).

4. Deste modo, a Tendência Sindical Socialista reitera o seu empenhamento em incentivar o diálogo com todas as correntes sindicais democráticas, a fim de que o projecto do Sindicalismo Democrático seja conduzido até às últimas consequências, nomeadamente a de levar por diante a criação da Central Sindical Democrática.

Lisboa, 18 de Outubro de 1978

A Tendência Sindical Socialista

PUB

UNIÃO DOS SINDICATOS DE LISBOA

PRÉ-AVISO DE GREVE DE SOLIDARIEDADE COM OS HERÓICOS TRABALHADORES DA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

— Às Associações Patronais das entidades empregadoras dos trabalhadores representados pelos Sindicatos signatários.
— A todas as entidades patronais do Distrito de Lisboa.
— Ao Ministério do Trabalho.

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º, da Lei n.º 65/77, os Sindicatos signatários vêm, por este meio, comunicar que se realizará uma GREVE DE SOLIDARIEDADE com os trabalhadores da Reforma Agrária, na próxima TERÇA-FEIRA, DIA 24 DE OUTUBRO, ENTRE AS 16 E AS 16.30 HORAS.

Num momento em que a REFORMA AGRÁRIA está sendo violenta e inconstitucionalmente atacada, os trabalhadores do Distrito de Lisboa, irão expressar a sua viva solidariedade aos heróicos obreiros da mais importante conquista de Abril, consagrada na Constituição.

Assim, lutando em unidade e com determinação pela defesa da REFORMA AGRÁRIA, os trabalhadores estão patrioticamente a defender a ECONOMIA NACIONAL, A DEMOCRACIA, o 25 DE ABRIL, UM PORTUGAL MAIS LIVRE, JUSTO E FRATERNO!

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 20 de Outubro de 1978

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. METALURGICA E METALO-MECÂNICA DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS IND. QUÍMICAS DO CENTRO, SUL E ILHAS E MOAGENS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. DE MADEIRAS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. VIDREIRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES EM CARNES DOS DISTRITOS DE LISBOA E SETÚBAL
SINDICATO DE TRABALHADORES NA IMPRENSA
SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DE HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES
SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES, DA IND. DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DAS IND. ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. DO CALÇADO, ARTIGOS DE PELE, MALAS, CORREARIA E SIMILARES DO CENTRO E SUL
SINDICATO NAC. DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES
SINDICATOS DOS TRABALHADORES DA IND. DE OURIVESARIA, RELOJOARIA E CORRELATIVOS DO SUL

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE TRANSPORTES RODOVIÁRIOS E GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO E OFICÍOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA IND. PANIFICAÇÃO, PRODUTOS ALIMENTARES E AFINS DO DISTRITO DE LISBOA (SÓ TORREFAÇÕES DE CAFÉ)
SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO NAC. AJUDANTES E PRATICANTES DE DESPACHANTE OFICIAL, DESPACHANTES PRIVATIVOS E AGENTES ADUANEIROS
SINDICATO NAC. DOS TRABALHADORES DA IND. DE BEBIDAS
SINDICATO NAC. DOS TRABALHADORES DO SECTOR DAS TELECOMUNICAÇÕES DOS CTT (SINTEL).

pub

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO

O Governo do eng. Nobre da Costa, demitido na Assembleia da República, excedendo a competência do mandato que a Constituição lhe confere, recusa a publicação de convenções colectivas de trabalho como a PRT para o sector da Construção Civil e permite o alongamento de prazos que excedem os quatro meses previstos no Decreto-Lei 121/78, alegando não ter poderes para tomar medidas políticas de fundo.

No entanto, quando se trata de defender os interesses do patronato e do imperialismo, ataca, com a GNR a mando do MAP, os trabalhadores da Reforma Agrária — empenhados numa grande campanha de sementeiras — para devolver terras aos latifundiários. Devolve empresas intervencionadas e atribui o preço mais caro do mundo à gasolina e preços exorbitantes para os outros carburantes, gás de consumo doméstico e industrial, lesando profundamente os interesses e o poder de compra dos trabalhadores e do Povo Português

Para responder a estas medidas antipopulares apelamos aos Técnicos de Desenho para que lutem pelo termo desta ofensiva no sentido da defesa dos interesses de todos os trabalhadores.

Neste sentido apresentamos, nos termos da lei, um pré-aviso de greve que legaliza esta forma de luta dos trabalhadores.

PRÉ AVISO DE GREVE DE SOLIDARIEDADE COM OS HERÓICOS TRABALHADORES DA ZONA DA REFORMA AGRÁRIA

A todas as entidades patronais dos Distritos de Lisboa, Setúbal, Évora, Beja e Portalegre.
Ao Ministério do Trabalho

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º do Decreto-Lei n.º 65/77, esta Associaçõ Sindical veem por este meio comunicar que os trabalhadores que representa realizarão uma GREVE DE SOLIDARIEDADE com os trabalhadors da Reforma Agrária, na próxima TERÇA-FEIRA DIA 24 DE OUTUBRO ENTRE AS 6 E AS 16 e 30 HORAS.

Lutando em unidade e solidarizando-nos com determinação para que a concretização da REFORMA AGRÁRIA seja uma realidade, os Trabalhadores Técnicos de Desenho, estão patrioticamente a defender a ECONOMIA NACIONAL, A DEMOCRACIA, O 25 DE ABRIL, UM PORTUGAL MAIS LIVRE, MAIS JUSTO E MAIS FRATERNO!

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
VIVA A REFORMA AGRÁRIA!

Lisboa, 20 de Outubro de 1978

A Direcção

Diário de Lisboa

a notícia e a opinião
o dia-a-dia do País
a explicação das coisas
o porquê das coisas
o porquê dos acontecimentos
cada coisa com seu porquê

ANO PROPEDEUTICO

CURSOS DE APOIO
INÍCIO EM OUTUBRO

EXTERNATOS

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 02 21 / 83 46 58

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — T. 70 69 74/5

PREPARATÓRIO - LICEAL
(GERAL E COMPLEMENTAR)

ADM. UNIVERSIDADE
(EXAMES «AD HOC» — Maiores de 25 anos)

pub

A QUEM INTERESSAR INVESTIR NA ILHA DA MADEIRA

Vende-se quotas em Empresa proprietária de Fábrica de Massas Alimentícias recentemente instalada em edifício próprio, com cerca de 11 000 m² de terreno devoluto, equipada com moderna e automática maquinaria de origem alemã e italiana, bem como Armazém de Géneros Alimentícios com grande movimento, no centro da cidade.

Caso interesse, dirigir carta ao Apartado 153 — FUNCHAL.

À ÚLTIMA HORA, EM ÉVORA

MAP suspende entrega de terras

A operação de entrega de terras que o MAP tinha programado, ontem, para o distrito de Évora e que envolvia seis Unidades Colectivas de Produção, foi suspensa à última hora. Os telegramas enviados às UCP's pelos Serviços Regionais do MAP a anular as notificações feitas na véspera diziam, porém, que as «devoluções» seriam feitas em data a fixar oportunamente.

Mas a resposta já estava dada: mais de dez mil trabalhadores movimentaram-se para os locais onde se devia proceder às entregas de terras aos agrários, aguentando a pé firme desde as sete horas da manhã a chegada dos funcionários do MAP e... também das forças da GNR, que habitualmente agora os acompanham nestas funções vergonhosas de que foram incumbidos.

Nas concentrações de protesto que se realizaram nas herdades do Paicão (Freixial) Ajuda Nova (Vendas Novas) Aroeira (Redondo) Castelo (S. Mansos), Misericórdia (S. Cristóvão) e nas terras da Cooperativa S. Bartolomeu do Outeiro, de Portel, os trabalhadores assistiram a uma breve sessão de esclarecimento e aprovaram moções de apoio à paralisação marcada para a próxima terça-feira nos três distritos do Alentejo.

Se no distrito de Évora nada aconteceu, o mesmo já não se pode dizer do distrito de Beja onde as forças da GNR se apresentaram para «devolver» terras de duas UCP's. Na Quinta de S. Vicente (Ferreira do Alentejo) julgam os funcionários do MAP ter entregado a herdade da Rocha a um lacaio do latifundiário Maldonado Passanha. Também, em Ervidel, na UCP «Freguesia da Unidade» a GNR, com a prepotência com que nos últimos tempos se exibe, deu um prazo aos trabalhadores – até às 14 horas – para abandonarem o local. Em Brinches a «devolução» parece ter ficado suspensa visto que ninguém (a não ser os trabalhadores) apareceu.

VENDAS NOVAS

Na herdade da Ajuda Nova, situada à beira da estrada que liga Lisboa a Évora, concentram-se umas centenas largas de trabalhadores agrícolas. Aqui pretende o MAP entregar 228 hectares de terra à proprietária Maria Teresa Vinhas Reynolds, de oitenta anos, que nunca explorou directamente a herdade em questão.

Vendia as pastagens a diversos negociantes e trazia a terra arrendada a alguns seareiros – esclarecem os dirigentes da UCP «Estrela da Manhã», onde a herdade da Ajuda Nova está integrada.

Os trabalhadores tinham proposto, já no tempo de Luís Saias, e agora reafirmaram a sua disposição, de arrendar a herdade. Precisam dela. São doze postos de trabalho, boas terras, uma malhada de porcos impecável. Se for concretizada a determinação do MAP a UCP perde um importante recurso para a sua sobrevivência.

Joaquim José, da comissão directiva:

– Quisemos fazer um acordo com a agrária e por isso nos dirigimos ao ex-CRRA de Évora. Ela disse que não queria falar connosco... por razões morais.

A UCP «Estrela da Manhã», actualmente com 3767 hectares de terra e 330 trabalhadores, já foi afectada por uma reserva. Apesar de tudo os seus cooperantes apresentaram ao MAP um plano de exploração, no qual se incluia, como parte fundamental, a herdade da Ajuda Nova. Esse plano envolvia investimentos na ordem dos 60 mil contos.

A nossa intenção era fazer uma vacaria, adquirir máquinas e construir mais instalações... – salienta António Carapinha, outro membro da comissão directiva.

A propósito da devolução – razão por que se encontravam ali concentrados tantos trabalhadores – os dirigentes da UCP «Estrela da Manhã» sublinharam que **há 1600 hectares de terra por expropriar no concelho de Vendas Novas.** Se estão os senhores do MAP tão interessados em cumprir a Lei Barreto porque a não cumprem num outro sentido – também nas expropriações?

Eles, os trabalhadores, que cultivaram as terras abandonadas, limparam o mato, aumentaram o efectivo pecuário, introduziram novas culturas, não estão dispostos a abandonar aquilo que lhes custou o suor do rosto...

Nós não desistimos. Vamos semear os alqueves que já fizemos. Seja de dia ou de noite. Tem de ser... Semeámos metade da herdade «Ajuda Nova» e outra metade vai receber trigo.

Apesar da hora ser de luta vimos os tractoristas da UCP na «folha» junta à estrada – a lavrar a terra. Lamentam os trabalhadores que o Governo de Nobre da Costa os faça perder tempo. Têm o tomate e a azeitona para apanhar.

Sobre a azeitona há uma história curiosa. Contaram-na os trabalhadores:

Antes, pouco antes, da herdade ser ocupada o feitor decidiu que não valia a pena continuar com o serviço da apanha da azeitona feito, na altura, por 17 mulheres. A ideia dele era meter o gado no olival. Então as mulheres pediram que lhes dessem a azeitona. Como o feitor concordou elas mandaram fazer azeite. Ainda coube a cada uma cerca de 12 litros de azeite.

Entretanto Maria Faustina, presente na concentração, uma das protagonistas desta história acrescenta:

Nós fomos falar com a tropa porque o feitor queria mandar o gado para o olival.

Sabíamos que quando ele dizia que a azeitona já não dava para os nossos ordenados estava a mentir...

Com toda a razão Joaquim José comenta: **Não podemos entregar a herdade a gente desta.**

Vimos (e sentimos) a combatividade dos trabalhadores. Vimos que não estão dispostos a ceder a terra que justamente deve ser para quem a trabalha. Vimos o seu empenho na produção. Vimos como a amputação da herdade da Ajuda Nova vai prejudicar a UCP «Estrela da Manhã». Vimos o maioral dos porcos que nos afirmou com a sua sabedoria de longos anos na profissão que **os porcos não estão em condições de sair dali.** Explicou-nos, então, que os porcos estavam na engorda e que só para fins de Fevereiro poderiam ser transferidos daquela malhada para outro lado.

Para os senhores do MAP estes pormenores não têm importância. Mas para os trabalhadores têm-na. E muita.

Ontem, suspenderam a «devolução» da herdade da Ajuda Nova. É possível que voltem à carga. Mas vão encontrar a resistência dos trabalhadores. Dos agrícolas e também dos operários de Vendas Novas que estão empenhados no prosseguimento da Reforma Agrária. Mesmo em frente das terras que (possivelmente) as forças da GNR irão pisar fica a fábrica da SOMAVE.

«RESISTÊNCIA POPULAR»

Centenas de resistentes compareceram, ontem, de manhã na UCP «Resistência Popular». O nome coincide com a situação. Vieram da «Pedro Soares», da «Vasco Gonçalves», da «Boa Esperança», da «Salvador Joaquim do Pomar» (Escoural) – das UCP's que confinam com a UCP que ia ser atacada.

Esperaram. Por volta das nove e trinta horas houve um telefonema do ex-CRRA suspender a «devolução». Ficou pendente. Vamos ver o que sucederá... Está em causa a herdade da Misericórdia, de 463 hectares. Decidiu o MAP entregá-la ao grande rendeiro Vicente Borges Vacas.

A consumarem-se os pedidos de reserva nas terras da UCP «Resistência Popular» esta ficaria reduzida a 64 por cento da sua área. Os senhores do MAP acham lógico que a UCP sobreviva retalhada desta maneira. E acham justo que Vicente Vacas, em contraste, viva na posse de 260 hectares de terra – que já lhe foi cedida pela UCP – e ainda mais dois prédios rústicos no total de cerca de 90 hectares. Não será terra de mais para um só homem?

Em contactos havidos com o anterior MAP acordou-se que os trabalhadores aceitariam entregar 200 hectares de terra da herdade da Misericórdia desde que saíssem da herdade dos Nabinhos os retornados que, indevidamente, nela se encontram. E ainda desde que o MAP liquidasse 116 contos de investimentos feitos pelos trabalhadores na herdade.

Nessa altura António Campos, ex-secretário de Estado, que participou na negociação e lhe deu o seu aval, comprometeu-se com os trabalhadores em como lhes seria entregue a herdade da Estaca de Cima, depois de expropriada. A acta, que confirma este acordo, talvez ande esquecida pelas gavetas do ex-CRRA de Évora...

Francisco Negraxa, dirigente do Sindicato Agrícola de Évora:

Para nós o facto de terem suspendido as devoluções foi uma vitória. Os trabalhadores uma vez mais demonstraram que estão dispostos a lutar.

Entretanto no distrito de Évora onde a CNR ainda, desta vez, não teve oportunidade de exercer a repressão deram-se na noite anterior às «devoluções» que não se chegaram a fazer, actos de vandalismo nos quais tudo leva a crer estarem envolvidos agrários activistas da zona de Estremoz. É caso para dizer que **anda ali mãozinha de reeça.**

De facto na UCP «O Povo é Quem Mais Ordena», cerca das duas e trinta da madrugada, indivíduos não identificados tentaram arrombar as portas do escritório daquela unidade colectiva de produção. Como não conseguissem os seus intentos resolveram, então, os reaccionários soltar as mulas que estavam na cavalariça e queimar 500 fardos de palha vulgar – e ainda mais palha de grão no valor de 30 contos. Os incendiários lançaram, também, fogo aos estábulos. A GNR tomou conta da ocorrência.

Lourdes Féria

EM SALVATERRA DE MAGOS

O agrário João Raposo insulta trabalhadores

Durante as paralisações de trabalho que tiveram lugar no Ribatejo, no passado mês de Setembro, com vista à saída da Portaria Reguladora de Trabalho, alguns dirigentes sindicais, tendo conhecimento de que cerca de 75 trabalhadores contratados pelo agrário Manuel Raposo nem sequer sabiam do que se estava a passar decidiram dirigir-se à herdade para o informarem da situação.

Os trabalhadores depois de esclarecidos solidarizaram-se logo com a luta desencandeada pelo Sindicato dos Operários Agrícolas de Santarém. No entanto o patrão, acompanhado do filho, tentou evitar que os dirigentes sindicais cumprissem a sua missão, de início começou por dizer que pagava mais 1200$00 do que a lei determina e que no fim do ano costumava dar gratificações aos seus trabalhadores. Esta afirmação foi desmentida pelos assalariados de João Raposo que quando uma dirigente sindical lhe pediu para provar o que estava a dizer limitou-se a insultá-la, tendo chegado, mesmo, a cuspir-lhe em cima.

O agrário, de cabeça perdida, pediu aos trabalhadores para abandonarem a propriedade depois de lhe ter chamado «**cambada de índios e de bandidos**». Por outro lado o filho do agrário empurrou um dirigente sindical que exortava os trabalhadores à unidade e lhes fazia uma prelecção sobre os seus direitos.

Apesar de tudo os trabalhadores mantiveram-se serenos sem responder às provocações do agrário. Não entraram no seu jogo...

Comércio reestrutura organização e prepara Encontro Nacional

Os sindicatos do comércio filiados na Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, reunidos em Conselho Geral, decidiram-se pela alteração dos Estatutos daquela estrutura sindical, no sentido de ultrapassar determinadas questões orgânicas resultantes da fusão inicial de federações corporativas.

Aproveitando a reunião, e após ter terminado o objectivo inicial de revisão estatutária, os sindicatos continuaram reunidos em plenário, tendo então analisado a situação político-sindical e a organização dos trabalhadores do comércio.

Da discussão resultaram, ainda, documentos sobre «os trabalhadores do comércio e a luta por uma solução democrática para a crise» e sobre a forma de «dinamizar a acção sindical, consolidar a organização e a unidade de todos os trabalhadores do comércio».

No âmbito do segundo ponto que acabamos de enunciar, foi decidido promover um «grande encontro nacional dos trabalhadores do comércio» e «desenvolver uma campanha de sindicalização, verticalização e reforço da organização dos delegados sindicais». Um ponto foca a «reestruturação dos serviços administrativos» e outro a questão dos «fundos».

Quanto aos estatutos da Deferação, as modificações mais significativas referem-se, nos termos dos documentos ontem divulgados, «aos órgãos da Federação e ao seu funcionamento».

De acordo com essas alterações. deixou de existir uma direcção, para dar lugar a um secretariado formado «por 13 membros que não representam directamente o sindicato a que pertencem. Esses elementos, em número de 13, são eleitos pelo plenário que passa a ser o órgão soberano, substituindo nessas funções o Conselho Geral.

O plenário passará, ainda, a funcionar por voto proporcional, «embora contemplando uma fórmula que não admite hipótese de hegemonização por parte do ou dos maiores sindicatos».

A POLÍTICA

Os sindicatos, então já reunidos em plenário, analisaram depois a situação político-sindical.

A propósito concluíram pela «ofensiva do patronato contra os direitos dos trabalhadores» que se conjuga «por vezes contraditoriamente, com uma ofensiva geral do grande capital em torno da recuperação dos seus privilégios».

Os acordos com o FMI – lê-se no comunicado emitido a propósito – «culminam uma escalada que passou já pelos congelamentos da contratação colectiva, pela política dos pacotes, pela política do crédito selectivo e do aumento das taxas de juro».

Cerca de 130 mil trabalhadores estiveram representados na última reunião sindical, no âmbito da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio

«Embora estrutural, a crise tem incidências particulares no nosso sector e os sindicatos do comércio responsavelmente não são indiferentes» – acrescentou o plenário.

«O reforço das nossas organizações de classe e da nossa unidade, a defesa firme da melhoria das condições de vida dos trabalhadores e das conquistas alcançadas, a análise atenta, circunstanciada e esclarecida da situação, são os caminhos que os trabalhadores do comércio têm vindo, organizadamente, a trilhar e que terão de assumir como as grandes palavras de ordem do momento» – lê-se depois sobre este problema.

Participaram na discussão destes problemas (Conselho Geral e plenário) os seguintes sindicatos em representação de 130 mil trabalhadores: Braga, Beja, Coimbra, Évora, Faro, Lisboa, Porto, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu.

OS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Analisando a situação concreta dos trabalhadores do comércio, o plenário dos sindicatos respectivos avaliou, depois a dispersão dos trabalhadores por local de trabalho e a concentração nas zonas litorais e principalmente na região de Lisboa. Os dois factores, conjuntamente, conferem ao sector características muito peculiares que exigem soluções apropriadas, na opinião dos representantes dos trabalhadores.

Assim se justifica, embora não totalmente, um documento que foi aprovado sobre a forma de «dinamizar a acção sindical, consolidar a organização e a unidade dos trabalhadores do comércio». Aí se tem em conta a importância decisiva da mobilização dos trabalhadores, bem como a sua organização e unidade «para uma saída da crise que lhes seja favorável».

Uma grande campanha de dinamização que com esse fito vai ser desencadeada terá em atenção os seguintes aspectos: realização, no 1.º semestre de 1979, de um grande encontro nacional dos trabalhadores do comércio; campanha de sindicalização, verticalização e reforço da organização dos delegados sindicais; informação, propaganda e formação sindical; reestruturação dos serviços administrativos e fundos.

No campo da verticalização, os sindicatos do comércio tiveram em atenção todo o trabalho que já foi desenvolvido, inclusivamente no tempo dos sindicatos corporativos e os problemas com que se defrontam as organizações de trabalhadores em consequência da dispersão dos trabalhadores por diversas organizações de classe.

Por isso reafirmaram «a disposição de continuarem o estudo e concretização de formas de levar à prática a formação dos sindicatos verticais dos trabalhadores do comércio».

ENCONTRO NACIONAL

Entre outras questões, algumas das quais já nomeadas, avulta a do Encontro Nacional do sector que «irá galvanizar e mobilizar toda a estrutura sindical do sector».

«Os grandes problemas dos trabalhadores do comércio que influem e determinam a melhoria das suas condições de vida e de trabalho; a contratação colectiva, a segurança no trabalho e no emprego; o problema da educação e da saúde, a situação estrutural e económica do sector e, fundamentalmente, os problemas de organização sindical, deverão ser motivo de profunda reflexão e discussão no seio dos trabalhadores do comércio, antes e após aquele Encontro Nacional» – é uma «proposta» do plenário da Federação.

Lista unitária vence nos Têxteis

A lista unitária de esquerda foi ontem eleita para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul com esmagadora vantagem sobre a única candidatura opositora, identificada com a linha sindical do «eme-erre».

A lista vencedora, que tem como lema «Por um Sindicato forte, combativo e controlado por todos os trabalhadores», obteve 5568 votos, dos 6407 que entraram nas urnas, enquanto a lista «B» reuniu apenas 673. A afluência não atingiu os 20 por cento (há 35 016 sócios inscritos), mas foi superior à que se verificou nas anteriores eleições, três anos atrás (mais 30 por cento).

ENGENHEIROS: FICA QUEM ESTAVA

No Sindicato dos Engenheiros da Região Sul a votação ontem realizada atribuíu a vitória à lista «B», de conotações reformistas, apoiada politicamente pela direita e, sindicalmente, pela actual direcção.

Essa lista obteve 872 votos, contra 252 a favor da lista «A», de pendor unitário, que concorria em «defesa dos engenheiros num sindicato participativo e unido».

A acreditar em dados fornecidos pela ANOP, as actuais eleições foram muito menos concorridas do que as que se realizaram em 1975.

Sindicato dos Bancários e comissões sindicais da CGD contra sindicato paralelo

A Comissão de Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos vai legalizar na próxima segunda-feira, no 16.º Cartório de Lisboa, a constituição de um sindicato denominado Associação Sindical Nacional Democrática dos Trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos.

O Secretariado Nacional das Comissões Sindicais da CGD denuncia em comunicado a criação do «sindicato fantoche» acrescentando que no dia 23, às 9 horas, serão também legalizados «estatutos» que ninguém conhece, ninguém discutiu» e que dividem os trabalhadores.

A manobra divisionista foi precedida, de acordo com o comunicado, de algumas «dessindicalizações sintomáticas» e de alguns rumores.

Denuncia ainda o documento que a actuação da CT, eleita no princípio do ano, se caracteriza «pela divisão interna (alguns dos seus membros pediram a demissão) pelo oportunismo e traição aos interesses dos trabalhadores da Caixa».

O Secretariado Nacional das Comissões Sindicais da CGD alerta os trabalhadores para as manobras do divisionismo, concluindo que «só no Sindicato dos Bancários, corrigindo os erros de actuação dos dirigentes, os trabalhadores poderão ser efectiva e livremente representados».

Também a Direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas se insurge em comunicado, contra a criação do Sindicato paralelo, afirmando nomeadamente que «a criação de uma associação sindical na classe pode arrastar todos os trabalhadores bancários para um caos sindical, como sempre acontece com a plurização desnecessária de estruturas paralelas no sindicalismo».

Já são 19 os despedidos da Real Vinícola

Dezanove trabalhadores da Real Vinícola-Real Companhia Velha, de Vila Nova de Gaia, acabam de ser despedidos, um dia, depois da grande concentração realizada frente à câmara daquele concelho, durante a qual muitos milhares de trabalhadores protestaram contra a desintervenção escandalosa daquela empresa vinícola.

Segundo um comunicado que nos foi enviado pelo Sindicato dos Trabalhadores de Armazém, «o sabotador Silva Reis ilegalmente entrou na empresa continuando a sua política de criar um clima de terror, policiamento, perseguição e repressão, ultimando no dia 20 0 despedimento de 19 trabalhadores admitidos no período de intervenção, sem qualquer justa causa nem precedência de processo disciplinar». O comunicado conclui: «Tal como vem sendo denunciado publicamente pelos sindicatos, esta é mais uma prova clara das intenções do sabotador Silva Reis».

PUB.

SINDICATOS DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DOS DISTRITOS DE BEJA, ÉVORA E PORTALEGRE

NO ALENTEJO DIA 24 OUTUBRO – 3.ª FEIRA PARALISAÇÃO DA PARTE DA TARDE COM CONCENTRAÇÕES ÀS 16 HORAS

Exijamos o fim da repressão, dos espancamentos, e das ilegalidades do MAP!
Exijamos que pare a ofensiva contra a Reforma Agrária!

Em face da ofensiva violenta contra os trabalhadores rurais, contra as UCPs e Cooperativas, contra a Reforma Agrária ultimamente desencadeada pelo Governo demitido que assim extravaza claramente os seus poderes, entregando ilegalmente terras, gados e equipamentos aos grandes agrários.

Os Sindicatos dos Trabalhadores Agrícolas dos Distritos de Beja, Évora e Portalegre como associações de classe apostadas na defesa intransigente dos interesses dos trabalhadores, dos seus postos de trabalho e da produção nacional, **decidem convocar para o próximo dia 24 de Outubro, 3.ª feira, da parte da tarde, uma paralisação e greve ao trabalho em toda a zona que abrangem.**

Apela-se ainda para que, pelas 16 horas do dia 24 se efectuem grandes concentrações – Manifestações nas seguintes localidades: **Distrito de Beja:** Aljustrel; Beja; Castro Verde; Moura; Odemira.

Distrito de Évora: Évora; Montemor; Mora; Redondo; Portel e Vendas Novas.

Distrito de Portalegre: Alter do Chão; Elvas, Ponte de Sor; Sousel.

Unidos em Defesa da Reforma Agrária!
Contra os espancamentos e política dos agrários e capitalistas!
Pela Liberdade e Pela Democracia!
Os Sindicatos signatários apelam à solidariedade activa dos Trabalhadores dos demais sectores, pela defesa da Reforma Agrária.

Os Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre

Pub

UM DIA NA VIDA DE JOSÉ MIRA

Campaniço assume-se como escritor militante afirmando que deve existir um compromisso incondicional entre Literatura e Revolução.

O seu novo livro, à semelhança do de estreia, pretende falar do povo que luta pelo pão e defende Abril, quotidianamente. — *«o diário»*

Mas sem redes de utopia nem malhas nas palavras: serenos como um cravo, fulgentes como chamas de certezas: Pires Campaniço (cidadão atento por vivência dura, de cardos nos pés e calos na pena), José Mira (a força de gerações que não verga, os sulcos nas mãos, nos ombros, no estômago de fomes curtidas). Um livro como arma. — *Manuel Geraldo*

cadernos do terceiro mundo 8 saiu!

A FORMAÇÃO ATRAVÉS DA INFORMAÇÃO

Neste número: A batalha da Nicarágua, os crimes da ditadura no Brasil. Os acordos de Camp David, o «boomerang» de Carter. O regime condenado do Irão. As novas relações Angola-Zaire e a luta de libertação na Africa Austral. Entrevistas com o escritor uruguaio Mario Benedetti e com o dirigente do ERP argentino Gorriarán.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE «REPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS E DIVERSOS TRABALHOS»

Faz-se público que no dia 21 de Novembro de 1978, pelas 15 horas, na Sede da Empresa Pública das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade n.º 24, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio do Sector R.D. até às 17 horas do dia 20 de Novembro de 1978.

Caução Provisória: 500 000$00 (quinhentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

3.ª subcategoria da V categoria ou da 1.ª subcategoria da IV categoria e da classe 2-A.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, exepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio do Sector R.D., onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 19 de Outubro de 1978.

Pela EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA
O Presidente da CFAL,
João Bau

ANZECS

SERVIÇO DE CONFERÊNCIAS

DE AUSTRÁLIA E NOVA ZELANDIA

SAÍDAS SEMANAIS DE LISBOA E LEIXÕES:
para AUSTRÁLIA — Sidney — Melbourne — Fremantle — (Brisbane) e Adelaide

NOVA ZELÂNDIA — Auckland — Lyttelton — Napier — Wellington e Dunedin

OS AGENTES GERAIS
SOC. COMERCIAL OREY ANTUNES, S.A.R.L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFONES: 36 60 56/7/8/9 — 36 32 66/7/8/9
Agentes no Porto
SOC. COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

COOPERATIVA

em grande expansão precisa 3 mecânicos de frio com conhecimentos de soldadura em cobre. Resposta a este jornal ao n.º 3000.

PESCAS PORTUGUESAS EM 1977

Produção de peixe não aumenta: as subidas são apenas de preço

Vão mal as pescas, sabe-se, como aliás, não vai bem a generalidade de funcionamento do aparelho produtivo português, com resultados dramáticos na subida da inflação e no avolumar do défice da balanca comercial do nosso País. A comprová-lo ai estão as Estatísticas das Pescas relativas ao ano de 1977, por onde se verifica que em contraste com o aumento da procura de peixe – na razão directa de subidas incomportáveis de preços das variadas espécies de carnes existentes no mercado ; a produção global de pescado em 1977 apenas subiu 166 toneladas em relação ao ano anterior.

Foram descarregados nos portos do continente 273.499 toneladas e como a procura aumentou substancialmente (conjugada com outros factores que contam na formação de preços) estes quantitativos, quase idênticos aos do ano anterior, acabaram por ser colocados no mercado por um preço médio superior em 21 por cento, totalizando o valor de sete milhões e 500 mil contos.

A crise é visível, sobretudo, em portos pesqueiros nortenhos, tradicionalmente fortes no abastecimento de peixe ao continente.Em Viana do Castelo, o peixe descarregado diminuiu 13 por cento face a 1976; em Leixões a baixa foi de 23 por cento e na Póvoa de Varzim, quase um quarto menos que a produção do ano anterior, já que foram ali descarregados menos 24 por cento, dos montantes de 1976. Nestes três portos descarregam-se 23 por cento dos quantitativos de pescado consumidos no País.

O preço médio do peixe na sua primeira formação, nas lotas, foi de 27$40 centavos. Compare-se com o preço final a que o peixe é vendido ao público...Esse preço nas lotas principalmente nos portos onde se descarregou e vendeu menos que no ano anterior subiu bastante em relação à média do País. Assim, o peixe descarregado em Viana do Castelo atingiu valores médios de 58$60 e na Póvoa de Varzim 44$20.

NOVA LOTA EM VILA DO CONDE

Num desses portos nortenhos, o de Vila do Conde, vão ser introduzidos melhoramentos para obviar a certas carências da comercialização e para as facilitar. Ali estará no próximo dia 22, domingo, o secretário de Estado das Pescas para inaugurar a nova lota de Vila do Conde.

Esta lota introduz alterações relativamente ao funcionamento das lotas tradicionais onde, como se sabe, é pela primeira vez transaccionado o pescado. A própria Secretaria de Estado chama a atenção para este acto, que se reveste «da maior importância», conforme nota ontem distribuída.

Essa importância centra-se no facto de, «pela primeira vez, no País ter sido fixado o preço da sardinha entre industriais e pescadores que transaccionam nesta lota o que além de libertar compradores e vendedores das contigências do mercado, acaba com as fugas, com as consequentes vantagens para todos os intervenientes.»

BARCOS DA NORUEGA PARA AUMENTAR CAPTURAS

Ainda no sentido de aumentar a capacidade de pesca das empresas portuguesas falou-se muito, ultimamente da contribuição da Noruega. Essa contribuição assenta em três factos principais. Primeiro foi a permanência nas águas territoriais portuguesas de um barco de investigação, o «Eldorado», que aqui operou durante seis meses; a segunda foi a chegada, ontem mesmo ao porto de Lisboa de outro navio pesqueiro para detecção de cardumes e estudos de oceanografia; o terceiro é a concessão a uma empresa portuguesa, a Foznave, da licença necessária para a construção nos estaleiros da Figueira da Foz de um pequeno e moderno pesqueiro de patente norueguesa, o «Viksung».

Quanto ao «Eldorado», apetrechado com moderna aparelhagem para detecção de cardumes andou nos mares portugueses durante seis meses e deu a conhecer a investigadores e pescadores as técnicas mais modernas das pescas. Trata-se de uma embarcação de tecnologia avançada, relativamente ao comum da frota portuguesa, e funciona apenas com seis tripulantes. Três sondas permitem a detecção de cardumes e o sistema de funcionamento das redes permite uma imediata triagem dos peixes mais valiosos, especialmente robalo e linguado.

O «Noruega» foi oferecido ao Governo português no âmbito dos acordos de cooperação com o país escandinavo.

O barco «Viksung», que passará a ser fabricado na Figueira da Foz poderá vir a ser um importante instrumento de aperfeiçoamento dos métodos e da ciência das pescas em Portugal. Vai, para já, fazer dois cruzeiros, o primeiro, de três semanas ao sul da Figueira da Foz e o segundo entre o Norte da Nazaré e o Sul do Porto.

Estas operações destinam-se à prospecção dos recursos piscícolas das costas portuguesas com especial incidência de espécies como o trompeteiro – peixe apto a abastecer as fábricas de farinha hoje em sublaboração – e a sardinha.

O «Viksung», barco que passará a ser fabricado na Figueira da Foz é em fibra de vidro reforçada a poliester. Tem 42 pés de comprimento, 17 toneladas de arqueação bruta e pode atingir a velocidade de oito nós e meio.

Os barcos do tipo «Viksung» estão apetrechados com radar e piloto automático e podem ser manobrados tanto do convés como da cabine de comando. Com acomodações para quatro pessoas, estão equipados para vários tipos de pesca, entre as quais o arrasto oceânico, possuindo ainda um completo equipamento de emalhar e um conjunto para pesca à linha.

Esta cooperação nas pescas com a Noruega ganha particular relevo com a chegada, ontem mesmo, a Lisboa do ministro Elving Balle para proceder à entrega no sábado de manhã, do «Noruega».

À cerimónia que assinalará aquela oferta do governo de Oslo estarão presentes entre outras personalidades, o ministro Vaz Portugal e o secretário de Estado das Pescas.

Elving Balle, que se deslocou a Portugal acompanhado do director geral das Pescas da Noruega e do secretário-geral do seu ministério deverá também, durante a sua estadia em Lisboa, avistar-se com o ministro português da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal.

O «Noruega», um navio especialmente equipado para a realização de estudos sobre pesca e oceanografia entrará, a partir de hoje, ao serviço do Instituto Português das Pescas.

Navios feitos em Portugal em breve a caminho da URSS

O primeiro dos 4 navios encomendados pela URSS, em Portugal, o «Leninsky Komsomol» irá em breve partir para aquele país. Três engenheiros soviéticos encontram-se já no país para receberem o navio, e a eles se juntaram, mais recentemente, quatro outros especialistas da Companhia Unificada de Navegação Fluvial do Volga, onde operarão os navios.

Foi em Dezembro de 1976 que os jornais portugueses noticiaram que os estaleiros de Viana do Castelo iam construir, por encomenda da URSS, quatro barcos tipo «rio-mar», a entregar entre Outubro de 1978 e Junho de 1979.

Em 16 de Maio deste ano foram lançados à água os dois primeiros navios da encomenda destinada à União Soviética, o «Leninsky Komsomol» e o «Drujba Narodov», cujo custo por unidade se eleva a 5 milhões e 365 mil dólares (mais de 214 mil contos).

Para conduzir o primeiro navio deslocaram-se igualmente a Portugal o capitão Iuri Karassev, o chefe da secção de máquinas Iuri Dubkov, o mecânico electricista Viatcheslav Bolshakov e o mestre Nikolai Dunin que experimentarão cuidadosamente todos os sistemas de comando e navegação do navio.

Mais tarde, juntar-se-á a eles um grupo de representantes do ministério da frota fluvial e da firma soviética de comércio externo «Sudoimport» – que encomendaram oficialmente os navios.

Depois de o «Lenisnky Komsomol» estar pronto será conduzido pelo rebocador diese «Mali Taimyr» até ao rio Volga, onde deverá iniciar a sua actividade. O percurso será difícil, pois em Novembro o mar é bastante agitado.

Por isso, conforme as previsões meteorológicas, podem ser escolhidas duas rotas: a 1.ª através do Mediterrâneo e do Mar Negro até ao porto de Ismail, perto de Odessa, onde haverá uma troca de tripulação. A seguir, a tripulação soviética conduzirá o navio através do Don e do canal Volga-Don. A segunda rota contornará a Europa, através do Golfo da Biscaia, o canal da Mancha e o Mar Báltico até ao porto de Leninegrado e, a seguir, pelo canal Volga-Báltico. O «Leninsky Komsomol» partirá com lastro. O «Djurba Narodov» e outros navios contruídos nos estaleiros de Viana do Castelo e que não receberam ainda nome carregarão com mercadorias, adquiridas num dos países vizinhos de Portugal.

Os especialistas soviéticos atribuem muita importância à realização do primeiro contrato soviético-português no âmbito naval.

VISITE OS ARMAZÉNS **PETROLEO** de VIÚVA L. F. SILVA
Rua das Portas de S. Antão, 136 - 138 (ao Rossio)
Telef. 37 24 43 — LISBOA

NÃO COMPRE SEM NOS CONSULTAR
O MAIOR EM ALCATIFAS, TAPEÇARIAS

★ ALCATIFA industrial desde ..... 110$00/m2
★ ALCATIFA (Tipo Robilon) desde ..... 199$50/m2
★ ALCATIFAS OUTRAS QUALIDADES
MILHARES DE METROS EM STOCK
★ CARPETES ARRAIOLOS DESDE ..... 1750$00/m2
★ CARPETE ALCATIFA DESDE ..... 117$00/m2
★ PASSADEIRAS ALCATIFA DESDE ..... 149$50/m2
★ TAPETES DESDE 13$50 CADA/OU ..... 107$50/m2
★ TAPETES, CARPETES genero persa e outros aos melhores preços do País.

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA ★ DEPOSITOS DE FABRICA

VISITE OS ARMAZÉNS **PETROLEO** de VIÚVA L. F. SILVA
Avenida Grão Vasco, n.º 56 (em frente do Parque Silva Porto)

ESTAMOS ABERTOS AO SABADO — CORTAMOS ALCATIFAS A MEDIDA QUE O CLIENTE QUEIRA E ENTREGAMOS EM CASA RAPIDO — Telef. 70 61 19 — BENFICA

A 4 E 5 DE NOVEMBRO NA VOZ DO OPERÁRIO

Trabalhadoras vão discutir os seus problemas específicos

Manuela Alves

Trabalhadoras portuguesas ultimam por estes dias em plenários de grandes empresas, de zona e de sector, a discussão dos seus mais importantes problemas. Sugestões, críticas, opiniões deverão integrar o documento a aprovar na Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora, que decorre nos próximos dias 4 e 5, na Voz do Operário, em Lisboa.

Realização de aqui e de agora, a conferência tem à partida limitações que se prendem em particular com as próprias limitações que a mulher ainda hoje sofre no nosso País.

Assim, por exemplo, os trabalhos começarão no sábado às 15 horas e deverão acabar na tarde de domingo, de modo a que as mulheres que se deslocarão dos pontos mais distantes de Lisboa, não sejam obrigadas a pernoitar mais que uma noite fora de casa...

E no entanto elas virão. Apesar das contingências, muitas gostariam de vir e não podem, porque as instalações da Voz do Operário só comportam 900 delegados, fora os convidados que serão representantes de federações e uniões sindicais e de outras organizações ainda não totalmente escolhidas.

«Chegaram a falar-nos em organizar excursões», comenta Clara Magro, da Comissão Nacional Organizadora, «mas a ideia teve de ser abandonada porque depois não havia possibilidade de dar resposta a uma grande afluência de mulheres. A sala da Voz do Operário é, de facto, limitada, mas foi a única que conseguimos reservar».

Outro indício do interesse que os problemas em discussão estão a despertar nas mulheres trabalhadoras é o facto de se terem esgotado os 200 mil exemplares do documento-síntese, que, juntamente com um inquérito, foi distribuído pelo circuito: uniões sindicais, sindicatos, delegados sindicais e empresas.

É com base nesse documento-síntese, em debate nos plenários, que as mulheres sugerem alterações, fazem críticas, as quais são transmitidas para a CNO pelo mesmo circuito. A CNO é constituída pela CGTP-IN, uniões sindicais de Lisboa, Porto e Setúbal e pelas Federações dos Têxteis e dos Químicos (duas indústrias com grande percentagem de trabalhadoras) e funciona na sede da CGTP-IN, em Lisboa.

«TAREFAS» E «PARTICIPAÇÃO»

«Tarefas» e «participação» são as palavras-chave do enunciado dos temas a debater, o que, só por si, é indicador do objectivo primeiro da Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora: a mobilização da mulher para a participação no debate e resolução dos seus problemas, alguns comuns ao do seu companheiro de trabalho, outros específicos.

Embora a Constituição da República Portuguesa reconheça a situação de igualdade ao homem e à mulher, o que se traduz no campo do trabalho, pela consagração na maioria dos contratos colectivos da cláusula: «Para trabalho igual salário igual», a realidade é bem diferente. A igualdade de facto – não como um fim em si mas como um meio de elevar o nível das condições de vida da população portuguesa – passa pela conquista por parte da mulher trabalhadora das soluções justas para os seus problemas específicos.

Quatro foram os temas que a CNO entendeu fundamentais para sintetizar as preocupações fundamentais da mulher trabalhadora portuguesa no momento: «Tarefas e participação da mulher no Portugal de Abril; tarefas e situação da mulher no trabalho; tarefas e participação da mulher nos sindicatos; e a mulher na luta pela paz e progresso social».

FALTAM DADOS

As tarefas da mulher no Portugal de Abril situam-se na sequência das lutas que ainda no regime fascista abalaram alguns sectores onde as mulheres ocupam lugar maioritário: sector agrícola (de que Catarina Eufémia ficará como símbolo), sector de fabricantes de material eléctrico, têxteis e conservas.

Posteriormente ao 25 de Abril muitas mulheres se empenharam na luta pelos direitos das trabalhadoras, pelas nacionalizações, e em muitos conflitos de trabalho que ocorreram em empresas várias. Mas muito há ainda a fazer. O muito que há a fazer é tratado nos três temas restantes da conferência, dos quais o primeiro é «Tarefas e situaçõ da mulher no trabalho».

Aqui, uma primeira dificuldade e uma primeira conclusão são apontadas nos textos difundidos pela CNO: a inexistência de dados completos e actualizados e a necessidade de efectuar o levantamento sério e completo da situação e dos principais problemas com que se depara a mu-

Continua na pág. 12

PUB

SINDICATO DOS FERROVIÁRIOS DO NORTE DE PORTUGAL

COMUNICADO

Os ferroviários exigem que os órgãos de gestão da CP sejam responsáveis pela sua sabotagem e incompetência

Como os trabalhadores ferroviários já se aperceberam, os compromissos com o grande capital e o próprio fascismo vêm minando os orgaõs de gestão da CP.

Para ser gestor de transportes é necessário possuir uma grande maturidade técnica, um profundo conhecimento de estrutura humana da empresa e, sobretudo, um grande respeito pelos conhecimentos alheios, sobretudo dos seus subordinados, que conhecem mais experientemente o dia-a-dia dos transportes e as suas necessidades.

É por isso que os trabalhadores ferroviários exigem frequentemente que as suas opiniões sobre problemas técnicos sejam tidas em conta na busca de quaisquer soluções.

É nesta linha de pensamento que os trabalhadores da região norte da CP não compreendem porque razão veio a Lisboa um para gerir o serviço de transportes, sem que houvesse qualquer necessidade dele, pois cá havia e há pessoas capazes de desenvolver cabalmente as funções atribuídas áquele cargo. Bom seria que os incompetentes tivessem a coragem de renunciar aos cargos para os quais não estivessem devidamente habilitados.

Os trabalhadores ferroviários repudiam veementemente muitas das decisões tomadas pelos chefes mais responsáveis dos transportes ferroviários, quer porque elas são tecnicamente erradas, levando a custos defraudantes e a prejuízos directos para os utentes. E não se diga que os «trabalhadores da CP continuam a ignorar as realidades dos outros trabalhadores que, por mal dos seus pecados, precisam de utilizar os comboios». (Jornal de Notícias, 8/10/78, página 12 «novos horários de comboios — novas incongruências da CP»). É que aos verdadeiros trabalhadores ferroviários não tem sido reconhecido o direito de intervir na gestão dos transportes conforme a Constituição e os estatutos da CP prevêem, não sendo nunca colhidas as suas opiniões ou informações quando a elaboração de quaisquer novos planos de acção ou alteração dos já existentes.

Não lhes pode, portanto, ser atribuída responsabilidade nas incongruências praticadas pelos chefes «supremos e intocáveis» que superintendem os vários serviços.

Um caso flagrante das tais incongruências imcompreensíveis foi a deficiente planificação dos comboios para o feriado do 5 de Outubro, o sector de transportes, embora tivesse conhecimento dos comboios especiais vindos de Lisboa, não se preocupou em programar devidamente o escoamento dos passageiros para o Minho e Douro, na noite de 4 para 5.

O que se constatou foi que as circulações próprias dos fins-de-semana não foram efectuadas, como se a «ponte» não fosse, na realidade bem previsível. Os resultados obtidos foram, atrasos que variaram entre 32 minutos e duas horas e 29 minutos; necessidade de reforçar à última hora o número e unidades de certos comboios, implicando, tudo isto, uma vaga de protestos perfeitamente justos da parte dos passageiros que se viram obrigados a viajar «enlatados» - isto quando tiveram a necessária ligação...

Para cúmulo, no sábado, dia 7, continuaram programados os comboio que teriam sido úteis dois dias antes, e que foram suprimidos à última hora, por se mostrarem desnecessários.

Outro «ponto quente» da inoperância do chefe dos transportes ferroviarios e dos quadros técnicos que o rodeiam é o caso da passagem de nível de General Torres. É que, o acidente lá verificado às 21h05 de 17/8/78, recai, sob a sua responsabilidade. É que, há já bastante tempo, muito antes deste acidente e em tempo de o poder evitar, o sr. eng. Vilaverde foi diversas vezes pessoalmente avisado pelos trabalhadores daquele apeadeiro, e por escrito, pela 3.ª Secção de Movimento, dos pèrigos que a falta de sinalização adequada, que já houve, e a falta de circuito eléctrico implicavam. Mas em vez de dar uma solução à questão, este sr. eng. anotou a deficiência na sua agenda e, posteriormente, deixou de embarcar e desembarcar naquele apeadeiro passando a utiliar os S.T. CP... terá sido só para se precaver de futuros acidentes, ou também para evitar encarar com os trabalhadores que o haviam já avisado?

A opinião pública tem de saber que houve vinte mil contos de prejuízo naquele desastre, e tem de atribuir justamente as respectivas responsabilidades, além de ficar a par do perigo que continua a espreitar todos os que têm necessidade de fazer a travessia desta P.N. e dos que vêm nos comboios da linha do Norte, e exigir a demissão deste engenheiro.

Mas o Conselho de Gerência, a Direcção de Exploração e o Director da Região Norte teem também a sua quota-parte de responsabilidade neste estado de coisas, pois têm tido conhecimento da má gestão efectuada por este sr. nos transportes da região norte e nada tem feito para obter uma solução, nem têm dado ouvidos à contestação que os trabalhadores têm movido contra este responsável.

A única exigência que fazemos nós, trabalhadores ferroviários, é que os dinheiros públicos sejam mais correcta e eficientemente geridos, em vez de serem continuamente objecto do uso mais ou menos incapaz de infrutífero.

O Sindicato dos Ferroviários do Norte pretende mais uma vez alertar a opinião pública, e sobretudo os utentes e ferroviários, para a gravidade dos factos apresentados. Devemos manter-nos vigilantes e preparados para novas lutas, pois muitos e mais graves erros se têm cometido nesta empresa que é de todos nós.

Respeitem-se os estatutos da C. P. e muitos problemas ficarão resolvidos.

— BASTA DE INCOMPETÊNCIA E PREPOTÊNCIA!

— QUE O DIRECTOR DA REGIÃO NORTE E O ENG. VILAVERDE RESPEITEM O DIREITO DOS TRABALHADORES CUMPRINDO O A. C. T.

Porto 18 de Outubro de 1978

Pela Direcção
(Assinatura irreconhecível)

Trabalhadores na Voz do Operário

Continuação da pág. 11

lher trabalhadora, para se poderem equacionar as questões e definir soluções e prioridades a nível nacional.

No entanto, apesar destas deficiências, algumas conclusões se podem tirar, da situação discriminada da situação da mulher no trabalho:

DISCRIMINAÇÃO PROFISSIONAL E SALARIAL

As estatísticas, desactualizadas, demonstram, apesar de tudo, que a mulher é discriminada no que toca ao salário, assumindo essa discriminação diversas formas: impossibilidade de acesso a certas profissões e categorias profissionais e prática de salários diferentes para homens e mulheres que ocupam o mesmo posto de trabalho. Num e noutro caso, os condicionalismos resultam dos interesses impostos pelas classes dominantes: confinação da mulher ao lar, a sua ligação estreita às tarefas domésticas e à família, mesmo quando tem que desenvolver actividade fora de casa, o que é agravado pela inexistência de estruturas de apoio (creches, refeitórios, lavandarias, etc.); ausência de formação profissional, quer antes de se empregar quer depois de exercer a sua actividade profissional.

Como medidas destinadas a promover a igualdade de oportunidade para as mulheres trabalhadoras, a CNO aponta entre outras, o desenvolvimento de campanhas de educação e de formação de modo a criar um comportamento social mais positivo e uma opinião mais favorável no que respeita ao emprego das mulheres trabalhadoras a um nível que corresponda plenamente às suas qualificações e conhecimentos; consagração na contratação colectiva e a nível do controlo operário da abertura dos cursos de formação profissional às mulheres; possibilidade de as mulheres adquirirem formação profissional nos centros de formação profissional acelerada (no Centro de Lisboa há apenas um único curso aberto a mulheres; no de Setúbal, nem um existe); criação de condições para que as entidades patronais reconheçam as qualificações das mulheres como trabalhadoras, «em lugar de subestimar o seu valor profissional pelo simples facto de serem mulheres». A CNO atribui ainda aos sindicatos um papel de grande importância: promover a execução de programas para criar a igualdade de oportunidade, definir os problemas e propor prioridades».

AS MULHERES NA VIDA SINDICAL

A participação das mulheres na vida sindical tem que ser urgentemente incentivada.

Depois do 25 de Abril, a participação da mulher trabalhadora em várias frentes de luta tem aumentado e traduz-se já numa percentagem considerável. Assim, a participação das mulheres nas jornadas do 1.º de Maio e contra a legislação antioperária, oscila entre os 40 e 50 % nas zonas em que as relações de produção sofreram alterações profundas, como por exemplo no Alentejo. Nas zonas de grande concentração operária a percentagem de participação situa-se entre os 30 e os 40 %, e entre os 20 e os 40 % nas restantes regiões do País.

No entanto, nas assembleias gerais, a participação das mulheres é geralmente baixa, podendo calcular-se entre os 10 e 20 % dos trabalhadores presentes.

Percentagem mais elevada se verifica nos sindicatos representativos de sectores predominantemente femininos como têxtil, de lanifícios e vestuário, agrícola da zona da Reforma Agrária e conserveiro.

Igualmente se verifica uma representação mínima, mesmo nos sectores em que abunda a mão-de-obra feminina, em cargos sindicais.

Como medidas para resolver este problema, a CNO aponta a criação de departamentos de mulheres nos sindicatos, federações e uniões e os reforços dos já existentes; o incentivo à representação das mulheres nos órgãos de direcção e promoção de iniciativas tendentes a consciencializar as mulheres trabalhadoras.

Ainda dentro deste campo, a CNO chama a atenção para a necessidade de os departamentos sindicais de mulheres se empenharem na defesa e no aprofundamento da unidade e o combate ao divisionismo.

A LUTA PELA PAZ E PELO PROGRESSO

«A mulher portuguesa em geral e a trabalhadora em particular bem sabem como é importante a luta pela paz», afirma a CNO no texto sobre «A mulher na luta pela paz e progresso social».

De facto, a mulher portuguesa sofreu durante mais de uma década os efeitos de uma guerra longínqua, mas injusta e consumidora da juventude dos seus maridos, filhos, companheiros, amigos e familiares.

Como pode a mulher portuguesa em geral e a trabalhadora em particular contribuir para a construção da paz e do progresso visto que só em paz se pode progredir? A CNO recomenda:

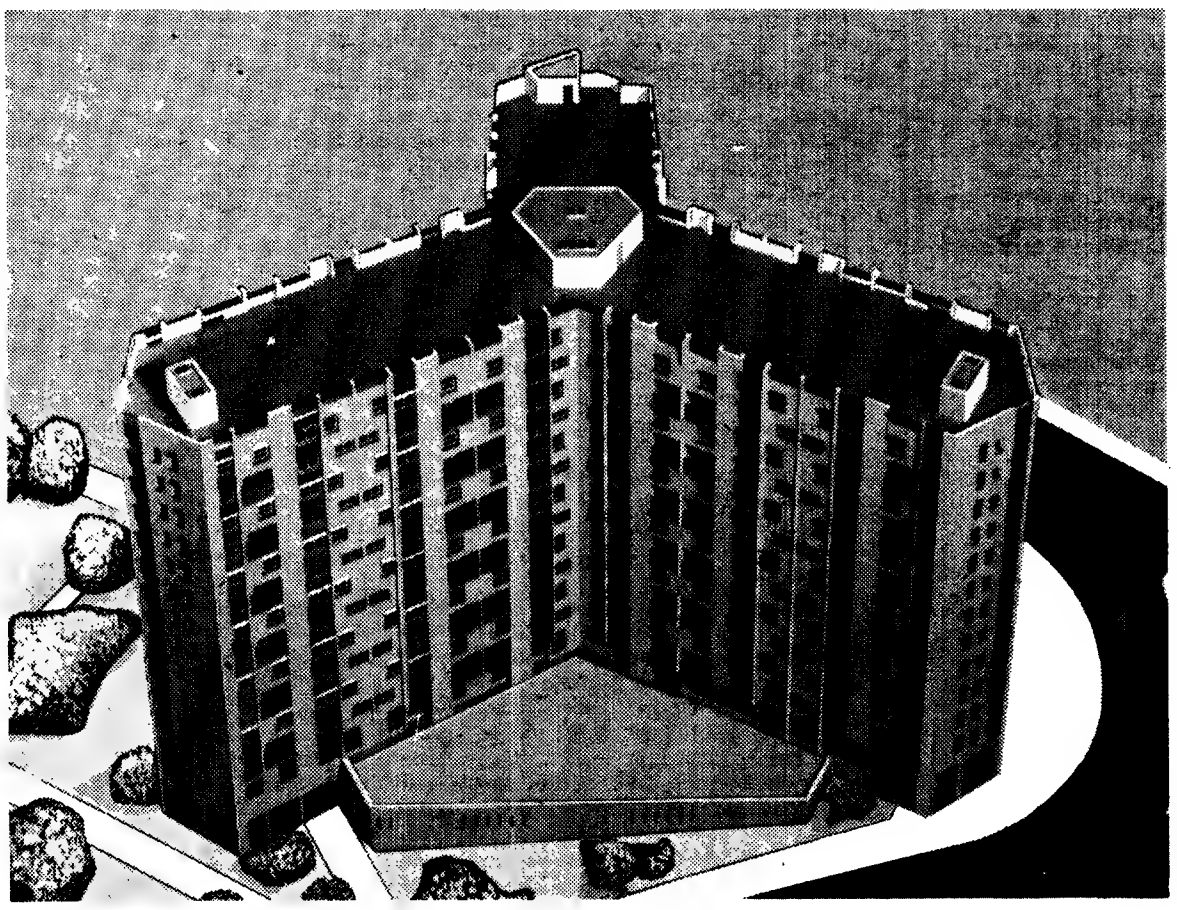
Ter no seu comportamento do dia-a-dia, uma acção activa na defesa e manutenção do Portugal democrático, forma concreta de contribuição para o desanuviamento; divulgar as ideias da paz e da cooperação, lutando contra a calúnia e contra o obscurantismo; agindo de forma organizada nas suas associações sindicais, lado a lado com os outros trabalhadores contra as guerras, a opressão, o medo; solidarizando-se de forma concreta com a luta dos povos por melhores condições de vida e de trabalho e em particular com as mulheres trabalhadoras desses países».

Algumas notas sobre a situação jurídica da mulher, segurança social, maternidade, saúde e higiene e segurança no trabalho completam o material divulgado pela CNO para base de discussão dos temas da Conferência Sindical Nacional sobre os Problemas da Mulher Trabalhadora.

Um outro tipo de pausa de fim-de-semana: reunião em Lisbo

CONFER
SINDICAL N
SOBRE OS PR
MULHER TRA

Morar Bem É...
...é morar perto, no centro
...é viver a qualidade, no tempo
...é gozar a harmonia, o espaço, o conforto
...é escolher a segurança da garantia
emaco



...é morar emaco

Uma cidade no centro da cidade. Um mundo à sua porta. Uma síntese harmoniosa de arquitectura, conforto, espaço e qualidade. Em plena Lisboa, na Lisboa do futuro. A possibilidade de morar bem – de morar EMACO. Visitas no local nos dias úteis das 14 às 19 h. e aos sábados e domingos das 10 às 13 h. e das 14 às 19 h., telefone 73 26 09 ou na sede na R. Viriato, 25, 5.º - Lisboa, telefone 53 90 16.

LISBOA
Edifício Tridente
QUINTA DAS FREIRAS
Av. Alvaro Pais a Entre Campos

emaco

a para analisarem as discriminações de que são vítimas

DEPOIS DA "PORTUGUESE OFFER"

Industriais de têxteis e confecções asseguram vendas de milhares de contos

O escoamento de cinquenta por cento da capacidade produtiva, prevista para o próximo ano, de uma das maiores fábricas portuguesas de têxteis, está assegurado por encomendas firmes. O compromisso foi garantido e assinado agora, no decurso da «II Portuguese Offer», ou o segundo encontro de industriais têxteis e fabricantes de confecções com grandes importadores estrangeiros. Aquele industrial, não identificado, recebeu também pedidos de amostras («cupons») que abrem perspectivas para negócios posteriores e apontam para um substancial aumento da produção exportada por aquela firma.

Todavia, a grande transacção terá sido efectuada por uma outra fábrica portuguesa, à qual foi encomendada, por parte de um importador norte-americano, um fornecimento de 100 mil metros de tecido por mês, no valor global de 300 mil contos. Outros contatos igualmente importantes foram assinados e, segundo o Fundo de Fomento de Exportação, que promoveu o encontro, as sete empresas representadas concretizaram, cada uma, a venda de cerca de um milhão de metros quadrados de tecido de vários tipos, no valor de centenas de milhares de contos.

Desconhece-se, contudo, o valor total das encomendas efectuadas, e é muito provável que outras venham a ser feitas a partir do encontro e da mostra que o mesmo proporcionou a muitos dos importadores estrangeiros do ramo que nos visitaram. É convicção do FFE que o mesmo poderia ser mais amplo se houvesse maior respeito pelo cumprimento dos prazos de entrega por parte da maioria dos fabricantes portugueses.

Entretanto, o FFE promoverá ainda este ano a representação de industriais portugueses de outros sectores em Dacar e Paris, onde, de 17 a 26 de Novembro decorrerá o Salão Internacional de Alimentação.

Técnicas de detecção remota analisadas em seminário

PORTO 21 — As imensas possibilidades da técnica de detecção remota na prospecção e gestão dos recursos naturais, criando novas perspectivas de melhoria de vida dos povos, foram realçadas no 2.º seminário sobre detecção remota realizada na Faculdade de Economia do Porto.

Falando sobre as vantagens do uso desta técnica sobre os métodos até há pouco utilizados, David Mouat da Universidade de Arizona, e o major piloto-aviador Silva e Castro, dissertaram sobre as possibilidades postas à disposição dos técnicos pela transmissão de imagens terrestres captadas no espaço por satélites, pela fotografia, multiespectral ou mesmo pela simples fotografia aérea.

Este seminário pretende dar satisfação às conclusões de um outro realizado em Lisboa, em 1976, em seguimento das conclusões da «conferência de Viena», das Nações Unidas, sobre a utilização pacífica do espaço exterior pretende-se que o seminário contribua ainda para a divulgação das possibilidades oferecidas pela nova técnica.

Às sessões do seminário, que encerrou hoje, assistiram representantes dos ministérios do Plano e da Administração Interna, da Força Aérea Portuguesa, além de elementos da comissão permanente de estudos do espaço exterior e da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia, entidade que promoveu o seminário, em colaboração com a comissão de planeamento da região do Norte e da Faculdade de Economia do Porto.

ÊNCIA
NACIONAL
OBLEMAS DA
BALHADORA

As discussões com os trabalhadores (a participação é aberta a mulheres e a homens, embora as mulheres estejam representadas em larga maioria) terminaram no dia 20 de Outubro. Este foi também o termo do prazo para enviar à CNO as sugestões e teses a integrar no documento final. Na elaboração deste deverá também entrar em linha de conta a informação obtida nas respostas aos inquéritos distribuídos juntamente com o documento-síntese.

Cada sindicato é representado na conferência por três delegados e mais um delegado por cada 5000 trabalhadores ou fracção inscritos no respectivo sindicato, designados da forma que cada sindicato entender mais democrática. Podem participar na conferência todos os sindicatos, filiados ou não, na Intersindical.

NA SENDA DO CONGRESSO DE JANEIRO DE 1977

A conferência, que se realiza também por consequência do programa de acção do Congresso de Todos os Sindicatos de Janeiro de 77, («4.6.2. Incentivar e coordenar o trabalho dos Departamentos das Mulheres Trabalhadoras existentes na Intersindical, nas uniões, federações e sindicatos no sentido de esclarecer, organizar e mobilizar para a vida sindical todas as mulheres trabalhadoras em torno dos seus problemas específicos principais e das reivindicações definidas pelo Encontro Nacional das Mulheres Trabalhadoras (...)»), terá como resultado o desenvolvimento de um grande esforço de aplicação das suas conclusões.

Por outro lado, a par de outras realizações no âmbito do Movimento Sindical unitário, as suas conclusões serão integradas nas matérias a tratar na Conferência Sindical da Organização, que se realizará em Fevereiro próximo, e na IV Conferência Sindical Mundial da Mulher Trabalhadora.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

Concurso n.º 3-0012/79

Limpeza dos Hospitais: D. Estefânia, Santa Marta e Serviço 10 do Hospital de S. José, durante o ano de 1979.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Novembro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Outubro de 1978

Pel'O CHEFE DO SERVIÇO

a) *Júlio José Mendes*

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 22 de Outubro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALCOCHETE:

Samouco, Pena, Docas e Palhavã, das 06h 30m às 13h 00m

CONCELHO DE PALMELA:

Caldo Verde, das 09h 00m às 11h 00m

CONCELHO DO SEIXAL:

Vale da Torre, das 07h 00m às 16h 00

Argena, Duquesa, Verdeseia, Belo, Belverde, Cruz de Pau, Cordonaria, Santa Marta, Corroios, Raspadeira, Atolados, Fragateiro, Fanqueiro, Palheiro e Miguel, das 08h 30m às 14h 00m

CONCELHO DE SESIMBRA:

Lampreia, Erg e Alfarrobeira, das 07h 00m às 14h 00m

Lisboa, 21 de Outubro de 1978

Manuel Fernandes Camacho

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DR. FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Meritíssimo Juiz do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum, sob a forma ordinária, e registados sob o n.º 166/77, em que é Autora MARIA ALICE VAZ RIBEIRO, residente na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 59, em Damaia de Baixo e Réus FERNANDO TEÓFILO FERRERO MORALES SANTOS, com última residência conhecida na Rua 3, à Garcia da Horta, Lote 3, em Carcavelos e OUTROS e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando o co-Réu acima identificado para, no prazo de DEZ DIAS, findos os dos éditos, contando-se estes a partir da publicação do segundo anúncio, contestar a referida acção sob pena de, o não fazendo, serem considerados como confessados os factos articulados pela Autora, devendo, ainda, contestar querendo, o pedido de Assistência Judiciária requerido na petição inicial.

O pedido da Autora é do montante de 136 820$00 e refere-se a vencimentos em atraso e subsídios de férias dos anos de 1975 e 1976, e ainda, os vencimentos que se vencerem até à decisão final.

O duplicado da petição encontra-se à disposição do citando na Secção e Juízo indicados.

Lisboa e 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho, aos 6 de Outubro de 1978.

O JUIZ,

(Fernando José Leal Loureiro Pipa)

O AJ. DE ESCRIVÃO,

(Joaquim Marques Navalho)

MANUEL TORRES ALVES PEDRA

FALECEU

Seus familiares participam o falecimento do seu ente querido cujo funeral se realizará amanhã, domingo 22, pelas 10 horas saindo da Igreja de S. João de Deus, à Praça de Londres.

Deixar as crianças em casa sozinhas é um risco incalculável e sentadas na varanda, a morte espreita-as

ABANDONO E ADOPÇÃO

O apoio às crianças em Portugal entregue à "iniciativa privada"

Se um País se definisse pelo apoio à infância, Portugal faria uma triste figura. No Ano Internacional da Criança, 1979, talvez se realizem algumas «festinhas», mas falta uma política global e coerente em relação à criança.

Também no Congresso a realizar no próximo ano sobre «A cidade e a criança», que reunirá as maiores cidades do mundo, pouco temos a dizer. Muito pouco está feito e se alguma coisa existe, deve-se às iniciativas populares depois do 25 de Abril. Que na maioria dos casos não foram apoiadas oficialmente (muitas vezes, isso sim, boicotadas) e tiveram de sobreviver à sua própria custa.

Vamos falar hoje, especialmente, de «abandono».

Indignam muito a opinião pública, os casos mais escandalosos: a criança que foi deixada à porta da pensão, por exemplo. Mas esquece-se os casos de abandono sistemático a que a maior parte das crianças do nosso País estão votadas. Sobre todos estes problemas, conversámos durante algum tempo com três responsáveis deste sector, na Misericórdia: Maria Elisa Pessoa Jorge, da Direcção de Serviços da Acção Social (Infância e Juventude Centralizada), Maria do Carmo Belo (do Centro de Acolhimento) e Isabel Sequeira do Grupo de Adopções.

Fizeram questão em sublinhar o que começámos por afirmar. Há diferentes espécies de abandono: o abandono na via pública, abandono em amas particulares e crianças abandonadas pelos familiares numa instituição de assistência.

ABANDONO NA VIA PÚBLICA

Registaram-se três casos desde Janeiro até agora, de abandonos na via pública. Estamos a referir-nos, estritamente, à zona de Lisboa. De qualquer forma, é a zona onde a situação atinge maior gravidade. Geralmente estas crianças recém-nascidas são deixadas na via pública. Mas todas com um pormenor: roupas e alimentação para que sejam dados os primeiros cuidados à criança, mal seja encontrada.

Estas situações extremas, verificam-se geralmente com mães-solteiras. Sem qualquer tipo de protecção, sem qualquer estatuto na sociedade, muitas vezes sem trabalho ou sem casa, são forçadas a abandonar os filhos. Que na maioria dos casos não desejaram.

Mas se o número de abandonos na via pública não é significativo, já o de crianças deixadas na ama atinge outra gravidade. Só que a Polícia deixou de passar autos de abandono para esses casos. Dantes, uma mulher ia à ama e deixava lá a criança. A ama, por seu lado, ia à Polícia e entregava a criança «lavando daí as suas mãos». Nalguns casos, havia até uma certa conivência e irresponsabilidade da ama que recebia uma criança sem averiguar sequer o nome dos pais. Caso isso aconteça agora essas amas terão de se dirigir aos «atendimentos locais» da Misericórdia e tentar através desse meio resolver o problema.

Olhar de dúvida e medo. Para ele não houve infantários, nem uma casa decente. Marginalizada à nascença, que pode ela esperar da sociedade?

Por isso, os autos de abandono diminuiram bastante. Vejamos o evoluir nos últimos anos: 1974 – 28; 75 – 34; 76 – 24; 77 – 20 e 78 – 3 (até agora).

Chegamos, finalmente, àquelas crianças entregues na Misericórdia. Tenta-se, tudo por tudo, evitar o internamento. Assim, na Misericórdia, concedem-se subsídios (depois do estudo de cada um dos casos), há creches da própria instituição, arranjam-se pessoas para tomar conta das crianças, etc., etc. Se nenhuma destas soluções for mesmo assim a mais adequada, recorre-se ao internamento. Muitos dos pais que ali vão entregar os filhos, são doentes mentais, mães solteiras, alcoólicas, etc. Em 1976 foram internadas 8 crianças e em 1977 esse número subiu para 26 (sublinhamos: estes números referem-se apenas à Misericórdia de Lisboa e dizem respeito a crianças até aos 7 anos). Os pedidos de admissão foram, em 1976, de 107 e em 1977 de 137.

No entanto, e como internar um filho não é um acto de vontade mas de desespero, muitos pais tentam até ao último minuto evitar esse facto e muitos conseguem encontrar uma solução e desistir do pedido. A percentagem de desistências em 1976 foi de 18 por cento e em 1977 desceu para 14 por cento.

OS ABANDONOS SISTEMÁTICOS

Estes são os casos mais gritantes de «abandono» mas (felizmente) os menos frequentes. Outros géneros de abandono são em proporções incalculáveis e sistemáticos.

Continua na pág. 15

Continuação da pág. 14

Referimo-nos, por exemplo, àquelas crianças que ficam em casa sozinhas porque os pais têm de ir trabalhar e não têm com quem os deixar. Ficam entregues a si próprios e expostos aos mais diversos perigos.

Abandonadas são também as crianças a quem falta uma situação económica familiar estável, recta, uma alimentação adequada e um bom ambiente familiar. E quando falamos em «ambiente familiar» não estamos a falar na família-instituição. Conservadora e pedagogicamente repressiva.

A EXPLORAÇÃO

A utilização das crianças para pedir esmola aumentou substancialmente nos últimos tempos. Averiguar até que ponto estamos perante um caso de extrema pobreza ou de mera exploração, seria indispensável. Punir os adultos que utilizam as crianças em proveito próprio.

Para estudo deste problema, foi criado um grupo de responsabilidade do Instituto da Família e Acção Social que, para o efeito, já ouviu várias entidades responsáveis, incluindo a Misericórdia. Esse estudo parece já estar concluido e aguarda-se a tomada de medidas eficazes.

Mas faltas um organismo que coordene e defenda os interesses e direitos da criança. Departamentos espalhados por vários Ministérios – Justiça, Educação e Assuntos Sociais – dificultam uma acção conjunta.

O apoio à criança pertence ainda «à iniciativa privada» – dizia-nos também Maria Elisa Pessoa Jorge. E isto é um facto. O Estado ainda não chamou a si essa responsabilidade. Enquanto isso não acontecer, deixaremos as crianças entregues às possibilidades dos pais: Infantários bons para quem possa pagar dois ou três contos por mês e ficarem sozinhas ou entregues a uma «curiosa» para quem tenha um ordenado pequeno, isto é, para a maioria da população.

Três crianças brincam. O «chefe» leva uma pistola. A pedagogia violenta da rua. A necessidade de «comandar» e sentir-se seguro. De ser o mais forte. Pela vida fora, será quase sempre assim

ADOPÇÃO: PROCURA SUPERIOR À OFERTA

Com o abandono das crianças está naturalmente ligada a adopção.

A «procura» é maior que a «oferta». Neste momento, e referimo-nos apenas à Misericórdia de Lisboa, 110 casais aguardam oportunidade para adoptar uma criança. O número de crianças adoptadas por ano na Misericórdia anda geralmente à volta dos 10 ou 11. De Outubro de 77 a Outubro de 78 sairam 15 crianças.

As motivações que levam a adoptar uma criança são da mais variada ordem. Uma equipa do Grupo de Adopções analisa os pedidos, tendo em vista a felicidade e o bem-estar da criança. «Muitos casais vêm aqui para resolver os seus próprios problemas. Mas nós estamos muito mais interessados no bem-estar da criança» – disse-nos por seu turno, Isabel Sequeira do Grupo de Adopções da Misericórdia de Lisboa.

Muitos estrangeiros também se dirigem à Misericórdia para adoptar crianças. Com a idéia de que Portugal é um País subdesenvolvido, querem dar uma «ajuda». Mas a Misericórdia não «exporta». No entanto, se faltam crianças para adoptar, há as deficientes ou as de cor, que poucos casais querem.

Muitos deles vão à Misericórdia e sublinham que querem uma criança (geralmente uma rapariga) «perfeitinha», «bonitinha» e, naturalmente «rosadinha»...

QUEM ADOPTA

A maior parte dos candidatos a adoptar uma criança pertencem à classe média e geralmente são casais sem filhos e com idades compreendidas entre os 25 e 45 anos.

Desde 1966 até agora foram adoptadas através da Misericórdia 225 crianças. Com a saída das alterações à Lei da adopção foram contempladas algumas das sugestões de vários departamentos, mas registaram-se ainda algumas restrições que, num futuro, poderão ser também modificadas.

Depois de sublinhar que «o vínculo da adopção se constitui por sentença judicial». No art.º 1979 esclarece-se quem pode adoptar plenamente: «duas pessoas casadas há mais de cinco anos e não separadas judicialmente de pessoas e bens ou de facto, se ambas tiverem mais de vinte e cinco anos. Pode ainda adoptar plenamente quem tiver mais de trinta e cinco anos ou, se o adoptando for filho de cônjuge do adoptante e tiver mais de vinte e cincco anos. Em qualquer caso, só pode adoptar plenamente quem tiver menos de 60 anos».

Quem pode ser adoptado? A lei define: «os menores filhos do cônjuge do adoptante ou de pais falecidos, os menores judicialmente declarados abandonados e ainda os que há mais de um ano residam com o adoptante e estejam a seu cargo. O adoptante deve ter menos de 14 anos: poderá, no entanto, ser adoptado o menor de 18 anos não emancipado, quando desde idade não superior a 14 anos tenha estado, de direto ou de facto, ao cuidado dos adoptantes ou de um deles quando for filho do cônjuge do adoptante».

Os direitos da criança não saõ respeitados no nosso País. E, o mais grave, é que não se vislumbra por parte dos poderes constituídos, a intenção de elaborar e concretizar uma política de apoio à infância. Afinal, o investimento mais rentável que um País pode realizar.

FERNANDA MESTRINHO

EXTERNATO SEBASTIÃO DA GAMA

COOPERATIVA DE ENSINO

CICLO GERAL COMPLEMENTAR PROPEDÊUTICO — MANHÃ e NOITE

Av. Almirante Reis, 106 – 1.º, Esq.º — LISBOA
TEL. 822776 – 823531 — Metro ARROIOS

editorial aster

LIVROS ESCOLARES 1978/1979

ENSINO PRIMÁRIO

Pequeninos (Fichas de trabalho-Actividades iniciais)
A B C (leituras 1.ª fase 1.º ano)
Trabalho e Riso (leituras 1.ª fase-2.º ano)
Bom dia, criança! (leituras 2.ª fase-1.º ano)
Fichas de trabalho (Bom Dia, Criança!)
Criança Flor (leituras 2.ª fase-2.º ano)
Fichas de trabalho (Criança Flor)
Aprender, Ler, Divertir (leituras 2.ª fase-1.º e 2.º anos)
Fichas de Trabalho (Aprender, Ler, Divertir)

CICLO PREPARATÓRIO

Viver — 1.º ano
Caderno do Aluno (Viver-1.º ano)
Viver — 2.º ano
Caderno do Aluno (Viver-2.º ano)
Voz da Terra — 1.º ano
Fichas de Apoio (Voz da Terra-1.º ano)
Voz da Terra — 2.º ano
Fichas de Apoio (Voz da Terra-2.º ano)
Je Commence—1.º ano
Fichas de Trabalho (Je Commence-1.º ano)
Je Commence—2.º ano
Fichas de Trabalho (Je Commence — 2.º ano)
Fichas de Treino e Avaliação de Francês
Our New Friends (1.º ano
A Function Workbook (Fichas do Our New Fried
Our Old Friends (2.º ano)
Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa

ENSINO SECUNDÁRIO UNIFICADO

ABRANGENDO O PROGRAMA DO CURSO UNIFICADO

Princípios de Gramática Gerativa Portuguesa
Guide de la Grammaire Française

7.º ANO
Trabalhar, Conviver, Construir 1
Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-1
New Frontier
En Route-1
Geografia

8.º ANO
Trabalhar, Conviver, Construir 2
Fichas de Trabalho (Trabalhar, Conviver, Construir-2)
En Route-2

9.º ANO
En Route-3
Introdução à economia

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO (10º e 11º ANOS)

Antologia Literária Comentada-Idade Média
Antologia Literária Comentada-século XVI
Antologia Literária Comentada-século XVII
Antologia Literária Comentada-século XVIII
Antologia Literária Comentada-Do Romantismo ao Simbolismo/ /Poesia
Geografia-1º ano vol. 1
Geografia-1º ano, vol. 2
Geografia-2º ano, vol. 1

qualidade ao serviço do ensino

SURDOS
CASA SONOTONE

Chegou a abertura da caça. A felicidadedos caçadores, mas daqueles que ouvem bem. Para os que não conseguem ouvir o trinar das aves é um desgosto, mas não fiquem tristes. Com um aparelho bem adaptado ficará a ouvir o que necessita. Poderá caçar tudo o que deseja pela boa audição que lhe proporciona a sua prótese, podendo ser atrás da orelha, óculos só de encostar à mastóide sem fios nem pipetas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica. Fazemos trocas. Também somos oculistas. Pedimos uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — POÇO DO BORRATÉM, 33 S/L — TELEFS.: 86 83 52 — 86 59 78
PORTO — PRAÇA DA BATALHA, 92 - 1.º — TELEF.: 31 56 02

MÉDIO ORIENTE

Israel e o Egipto interrompem negociações

Israel e o Egipto interromperam as suas conversações para um tratado de paz em Washington depois de depararem com obstáculos que exigiram a intervenção do presidente Carter em várias ocasiões esta semana.

Os Estados Unidos apresentaram ontem um projecto de tratado revisto para os negociadores considerarem com os dirigentes dos seus governos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Mosche Dayan, e o ministro da Defesa Ezer. Weizman, partiam hoje para o seu país com o projecto de tratado revisto. Esperava-se que regressassem a Washington na próxima semana.

O negociador egípcio, Osama Al Baz, subsecretário do Ministério dos Negocios Estrangeiros, já partiu para Londres para uma reunião com o vice-presidente Hosni Mubarak, que em seguida fará um relatório ao presidente Anwar Sadat.

Fontes afectas às conversações declararam que os obstáculos surgiram devido ao desejo do Egipto de ligar o Tratado de Paz a progressos em questões relacionadas com a Margem Ocidental e o futuro dos palestinianos, as quais não estão directamente ligadas às relações entre o Egipto e Israel.

Israel alegou que as suas relações com o Egipto não deviam estar dependentes de outras questões, declararam as fontes.

Apesar de obstáculos nas conversações para o tratado prosseguirão as discussões sobre abastecimentos de petróleo entre os dois países, declararam os funcionários americanos.

Estas conversações destinam-se a alcançar um acordo sob o qual Israel comprará petróleo dos poços no Sinai ocupado depois de a área ser devolvida ao Egipto.

Entretanto, o Departamento de Estado reconheceu ontem que membros da Administração tiveram recentemente contactos comnotáveis palestinianos, tanto na Cisjordânia como na Europa e nos Estados Unidos.

Por último, o presidente sirio Hafez Al Assad, vai efectuar, durante a próxima semana, uma «visita de trabalho» a Bagdade, segundo anunciou a agência síria de informação «Sana», citando um porta-voz oficial sírio.

DESARMAMENTO

Conversações SALT: optimismo em Moscovo

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, partiu esta manhã de Genebra com destino a Moscovo, onde irá amanhã e depois travar conversações tendentes à conclusão dum acordo sobre limitação de armas estratégicas (SALT II) que substituirá um anterior. Esta visita de Cyrus Vance coincide com a nomeação dum novo negociador-chefe dos EUA para essas conversações, o general na reserva George Seignious, que substitui Paul Warnke, o qual pediu há dias a sua demissão. Mas é ainda Warnke que se desloca a Moscovo.

Embora se tenha especulado muito no Ocidente sobre um possível falhanço destas conversações devido à controversa decisão do presidente dos EUA no sentido de autorizar o fabrico de «elementos essenciais» para a bomba de neutrões, um texto ontem difundido pela agência «Novosti», não afasta de modo nenhum a possibilidade de se chegar [illegible] acordo tantas vezes esperado [illegible] tantas vezes [illegible]

A «Novosti» [illegible] soviética estas nego[illegible] aguardadas com expectativa e com algum optimismo. No entanto a agência salienta que a referida decisão de Carter indica a existência nos EUA de duas correntes contraditórias: uma, favorável ao desanuviamento (a que está na linha destas conversações), outra, francamente hostil à paz e ao entendimento entre os povos (a que levou à mencionada atitude).

A «Novosti» refere que da parte americana existe também interesse em chegar a acordo. Subsistem, no entanto, dificuldades: umas, inerentes às próprias negociações, outras, derivadas da aprovação do Congresso.

Em Washington solucionaram-se algumas das questões mais difíceis, restando agora resolver mais os aspectos qualitativos que quantitativos das negociações. Esta é a primeira vez de há muito tempo a esta parte que as conversações se encontram em razoável equilíbrio e avançam a ritmo satisfatório. A [illegible] [illegible] a outra parte [illegible] da outra [illegible] Por outro lado, a firmeza e a ponderação de Moscovo têm evitado e agora [illegible] tado [illegible] activos [illegible] acordos em Washington tenham levado de vencida os seus intentos. Contudo, a «Novosti» não exclui a possiblidade de os inimigos da paz e do desanuviamento continuarem a manobrar para impedir o acordo, exercendo pressões sobre o presidente Carter para o levar a uma rigidez que não permita alcançar resultados positivos.

ASIA

Teng Hsiao- Ping amanhã em Tóquio

O vice-primeiro-ministro chinês, Teng Hsiao-Ping, fará uma visita oficial de oito dias ao Japao, a partir de amanhã. Um dos pontos altos da visita será a troca dos instrumentos de ratificação do tratado de paz e amizade sino-japonês assinado em 12 de Agosto passado em Pequim, e posteriormente ratificado pelos parlamentos de ambos os países.

Esta visita assinala uma importante viragem histórica nas relações entre os dois «gigantes» daquela zona aliar-se do mundo, dois inimigos tradicionais, que parecem agora aliar-se na prossecução de objectivos comuns com os de Washington.

Um direitista japonês não teve resistência psicológica para encarar tal visita e resolveu fazer hara-kiri. Mas o golpe falhou e o que conseguiu foi ferir-se gravemente com um sabre, junto do fígado.

Enquanto isto, prosseguem as remodelações na hierarquia chinesa: um ex-dirigente da provincia de Huphen. Chao Hsinchu foi nomeado vice-ministro da Comissão de Plano, e Yuan Pao-hua, que até agora ocupava essas funções, passou para vice-ministro da comissão económica do Estado. Assinala-se também a primeira aparição de Lin Hu-chia, que substitui Wu Teh na presidência da câmara de Pequim.

Prosseguem, entretanto, as provocações chinesas contra o Vietnam. Os meios de comunicação vietnamita assinalam cinco violações de fronteiras por parte dos chineses em dois dias desta semana e o reforço do dispositivo militar chinês nas fronteiras com o Vietname.

O Cambodja anunciou, entretanto, que perdeu 10 por cento das suas colheitas devido às últimas inundações. Na ONU foi revelado que as inundações causaram prejuízos materiais imensos na Tailandia, Laos e Vietname. Estas inundações foram consideradas das piores deste século.

França: "Não" à bomba N

A França «não tenciona» dotar-se da bomba de neutrões, afirmou o ministro da defesa, Yvon Bourges numa entrevista exclusiva à agência France Presse.

O ministro sublinhou, que numa altura em que os Estados Unidos acabam de anunciar que vão construir este tipo de arma, o Governo francês não tem a intenção de a incluir nos seus programas de armamento, porque a «política francesa de dissuasão é de ordem estratégica». No entanto afirmou: «Os estudos que realizámos permitem-nos adquirir conhecimentos sobre este tipo de arma».

EUROPA

Partido Nacionalista Basco denuncia torturas da polícia

O Partido Nacionalista Basco (PNV, democrata-cristão) acusou sexta-feira à noite em Bilbau, a Polícia de ter torturado sete detidos, acusados de pertencerem à organização separatista basca ETA, ou de terem relações com ela.

O PNV referiu-se às declarações de advogados de detidos, que puderam conversar, com os seus clientes após a sua transferência, quinta-feira, para a prisão de Basauri, nos arredores de Bilbau. Os actos de tortura, cuja natureza não foi precisada, ter-se-ão realizado nos edifícios da Polícia de Bilbau, antes da transferência para Basauri.

A abertura dum inquérito e sanções contra os responsáveis são exigidas pelo PNV.

Por outro lado, o ramo militar da ETA desmentiu num comunicado difundido sexta-feira em Bilbau, que os sete detidos pertençam à sua organização, contrariamente ao que afirmava uma nota oficial da Polícia difundida quinta-feira.

CONTRA A ETA

Após o aumento de assassinatos de guardas civis e depois de uma rebelião pacífica mas significativa de polícias em Basauri, comunistas e nacionalistas bascos tomaram uma posição firme contra a organização terrorista ETA.

Roberto Lerchundi, antigo membro da ETA e actual dirigente do Partido Comunista de Euskadi exprimiu publicamente a posição do seu partido dizendo que os assassinatos da ETA pretendem provocar o exército e a polícia, para conseguir o fim do proceso democrático.

O Partido Nacionalista Basco (PNV) emitiu um comunicado incitando a ETA a abandonar as armas para possibilitar o diálogo político.

Se a ETA não aceitar esta proposta, o PNV não desconvocará uma manifestação de massas contra o terrorismo prevista para a próxima semana.

Nos meios políticos atribuiu-se grande importância à referida manifestação que assinalará a ruptura definitiva entre o nacionalismo moderado e o terrorismo separatista, ao mesmo tempo que deixará este último sem as justificações morais que teve no tempo da ditadura.

AFRICA

Ian Smith regressa dos EUA

O primeiro-ministro rodesiano Iam Smith, encontrava-se hoje de regresso ao seu país após uma visita de duas semanas aos Estados Unidos que terminou com a sua aceitação de propostas para uma conferência multilateral sobre o futuro do seu país.

Smith e os seus três parceiros negros no governo de transição da Rodésia aceitaram sugestões anglo-americanas para a reunião ontem durante conversações com funcionários americanos e britânicos no departamento de Estado.

Tal conferência incluiria chefes de guerrilha nacionalistas da Frente Patriótica, mas fontes americanas disseram que um dos principais obstáculos era convencer a Frente Patriotica a participar. Forças rodesianas atingiram durante as bases da frente na Zâmbia e em Moçambique esta semana.

O co-dirigente da frente, Joshua Nkomo, declarou iradamente numa conferência de Imprensa ontem na capital zambiana (de Lusaca) que o plano para a conferência era um disparate.

Acusando as tropas rodesianas de terem utilizado Napalm, Nikhomo afirmou que a Rodésia se serviu de pelo menos onze aviões para bombardear e destruir um dos seus acampamentos de guerrilheiros ao norte de Lusaca, tendo morto ou ferido mais de 850 homens numa hora.

A capital zambiana estava tensa e cerca de 500 jovens marcharam frente às embaixadas britânicas e americanas cantando slogans e levando cartazes dizendo «morte ao imperialismo ianque».

AMÉRICA LATINA

Assassino de Schneider regressa ao Chile

O general chileno reformado Roberto Viaux regressou na sexta-feira a Santiago, depois de um exílio de cinco anos no Paraguai. O general Viaux, acusado de cumplicidade no assassinato do general René Schneider, comandante-chefe do Exército chileno, em Outubro de 1970, tinha sido deportado para o Paraguai depois de passar três anos na cadeia no Chile.

O seu regresso foi rodeado de medidas especiais de segurança. Pouco depois da eleição do presidente Salvador Allende, era partidário do respeito pela vontade do eleitorado e oposto a qualquer intervenção das Forças Armadas.

O general Viaux foi deportado uma semana antes do golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, que derrubou Allende.

RFA acusada de violar o Acordo de Berlim

A República Democrática Alemã reagiu vivamente na sexta-feira à eleição, por um ano de Dietrich Stobbe, burgomestre reinante de Berlim Ocidental, para a presidência do Bundesrat da República Federal Alemã (Conselho dos Estados ou Câmra Alta). Segundo a RDA, esta eleição representa grave «infracção» do acordo quadripartido sobre Berlim assinado em Setembro de 1971 pelos Estados Unidos, França, Grã-Bretanha e URSS. Esta eleição – prossegue a ADN – demonstra «as pretensões ilegais» da RFA sobre Berlim ocidental.

Quando tal acordo estipula que Berlim não faz parte da RFA, a eleição de Stobbe, que poderá ser chamado a substituir o Presidente da RFA, confia ao burgomestre funções federais e atribui a Berlim ocidental posição idêntica à dum «Land» (Estado).

INTERDIÇÕES PROFISSIONAIS

Organismos e entidades de relevo da Holanda fizeram publicar, na página de anúncios da edição de sexta-feira do «Frankfurter Allegemeine Zeitung», um anúncio em que criticam as proibições do exercício profissional que atingem candidatos alemães à função pública, suspeitos de militarem em organizações de esquerda.

O anúncio, dirigido aos «nossos vizinhos alemães», salienta o receio que esta prática inspira em largas camadas da população holandesa.

O texto ostenta as assinaturas de vários organismos holandeses como a «Fundação Anne Frank» de Amesterdão, o Comité Antiproibições Profissionais da Universidade Católica de Nimegue e a União Antifascista da Holanda. Tem ainda assinaturas de numerosas entidades políticas e religiosas holandesas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Dirigente estudantil morto na Guatemala

Foi assassinado sexta-feira de tarde, em pleno centro da capital, Oliviero Castaneda, o mais importante dirigente estudantil da Guatemala.

Castaneda, presidente da Associação dos Estudantes Universitários, figurava numa lista de 38 pessoas ameaçadas de morte pelo «Exército Secreto Anticomunista» (extrema-direita).

Entre as outras pessoas figuram o reitor da Universidade, o ministro da Defesa e o do Trabalho, assim como intelectuais considerados de esquerda por esse Exército Secreto num comunicado distribuído há dois dias à Imprensa.

O assassinato foi cometido poucas horas antes de uma marcha de «luto nacional» para comemorar a morte de diversas pessoas ocorrida quando dos protestos contra o aumento dos preços dos transportes públicos no começo deste mês.

Rapto na Argentina

Rodolfo Zanlungo (Argentina), presidente da Comissão Organizadora dos Próximos Jogos Olímpicos de Xadrez, foi provavelmente raptado quarta-feira passada, soube-se de boa fonte em Buenos Aires. A Polícia federal indicou que a esposa de Zanlungo a advertira do seu desaparecimento.

Canal da Crítica

Mário Castrim

GOVERNO ARRANJA À PRESSA MAIS UM TRINTA E UM

Impagável, esta informação da RTP! Acabo de ouvir o Durão dizer que a notícia de maior impacto foi a do aumento no preço da gasolina! Isto, numa altura em que o Governo de (indi)gestão tira empresas das mãos dos trabalhadores que as haviam salvo da ruína e da falência com o seu trabalho e o seu sacrifício, para as entregar às mãos poluídas de donos parasitas. Isto numa altura em que o mesmo (des)Governo lança feroz ataque contra a Reforma Agrária, baluarte da democracia portuguesa. Ou seja: quando o País está ameaçado de ficar sem pão (ou depender ainda mais dos seus amigos da onça estrangeiros); quando a onda de desemprego ameaça avançar, a Televisão faz incidir todo o peso da sua influência sobre os 31 escudos da gasolina, relegando para um plano de absoluta inferioridade a questão da Reforma Agrária – e aqui, sim, aqui é que o 31 é maior. Desse aos trabalhadores da Reforma Agrária a mesma atenção que deu aos consumidores de gasolina e veríamos qual seria, junto da opinião pública, o assunto de maior impacto.

A TV **cria** o acontecimento e depois garante que ele é o maior...

O MÁXIMO NO MÍNIMO

Disseram os trabalhadores da Reforma Agrária, em conferência de Imprensa, que este Governo de difícil (di)gestão pretendia fazer o máximo de entregas a agrários no mínimo de tempo. A realidade mostra que este Governo está a ir mais longe no caminho dos estragos. Certamente que a «operação 31» vem criar uma segunda frente, na vida quotidiana, face aos problemas essenciais. É como que uma cortina, incómoda certamente, mas que apresenta a vantagem para o Governo de ter as mãos livres para actuar em maior silêncio.

Sim. O Governo importa-se pouco com o aumento de custo de vida. As famílias portuguesas vão sentir mais penosa a situação, com a carestia resultante deste 31. Mas é preciso não perder a perspectiva, o povo português não deve desmobilizar-se, deve permanecer activo na defesa da Reforma Agrária, deve estar atento às manobras do Governo e fazer-lhe frente, com segurança e com firmeza, para defender o essencial.

Tudo se passa como se um grupo de experimentados «profissionais» lançasse uma campanha de assaltos a pessoas em vários locais a fim de lhes distrair a atenção do assalto ao banco que está a fazer noutro sítio...

O Governo põe em perigo a democracia portuguesa com os seus ataques raivosos à Reforma Agrária. Esta é que é a verdade, por muito que a Televisão lhe queira tirar o impacto. Quer dizer: por muito porco que seja o comportamento dela.

QUEM TEM DINHEIRO TEM TUDO...

Claro que o 31 da gasolina tem raízes sociais de grande alcance. Assenta num tipo de conceito social-democrata (em vigor na Alemanha Federal, na França, na Inglaterra, etc.) segundo o qual o dinheiro é a medida de todas as coisas, quem tiver dinheiro tem tudo, quem não tiver, não tem nada.

O ministro responsável por este 31 veio ontem à Televisão e não foi capaz de justificar, minimamente que fosse, a medida agora tomada. Não explicou a razão económica específica do aumento do preço da gasolina. Se o produto aumentasse na origem, vá que não vá. Se aumentassem os encargos com ele nos diversos circuitos, vá que não vá. Se o produto rareasse no mercado e se pretendesse, de maneira incorrecta, mas enfim, limitar-lhe o consumo, seria condenável, mas era uma desculpa. Ora nada disto se disse. Havia necessidade de obter equilíbrio financeiro e zás!, o 31 de gasolina.

Mas porquê a gasolina, que não vai lesar os privilegiados? O ministro afirmou que a quebra no consumo andaria pelos cinco por cento, baseando-se em estatísticas de casos anteriores, o que é processo viciado. Vamos supor que, em lugar de 31 escudos, a gasolina passava agora a custar 100 escudos. Manter-se-ia a lógica do ministro? Claro que não. À medida que um produto sobe de preço, a franja de consumidores vai diminuindo em função de múltiplos factores, entre eles a diferença dos preços praticados.

Uma coisa é certa: quem tiver menos poder de arranque, utiliza menos o automóvel; quem o tiver grande, tanto lhe faz 26 como 31.

Mas, torna-se a perguntar: porquê a gasolina, cujos reflexos vão atingir ainda mais a bolsa dos pobres que não consomem gasolina? Porquê se procura arranjar dinheiro aqui, enquanto se projecta (o dr. Constâncio falou disso antes de ontem...) indemnizar com dezenas de milhões de contos os banqueiros e industriais do «antigo regime»? Porquê não procurar arranjar mais dinheiro expropriando os 700 mil hectares ainda em poder dos latifundiários e, com essa terra nas mãos dos trabalhadores, aumentar a riqueza nacional? Porquê não incentivar a produção, em vez de a emperrar, com a entrega de empresas a antigos parasitas? Porquê se fala na necessidade de arranjar dinheiro para cobrir a importação de cereais e ao mesmo tempo se lança o ataque frontal à Reforma Agrária, precisamente na época das sementeiras?

OS «APARTIDÁRIOS»

O Governo do sr. da Costa está a queimar-se fazendo o máximo desgaste no mínimo de tempo. Para quê? Para evitar que se queimem os partidos de direita. Estes não têm culpa nenhuma, coitados, até são contra estas medidas de excessiva e inútil austeridade, a culpa é do Bibi, se eles estivessem no Governo nunca fariam isso, etc., etc...

Eis a grande manobra: uma política ruinosa ao serviço da direita, mas que, oficialmente, não responsabiliza a direita. O Governo é apartidário, calha bem...

Estranha coisa... Por um lado, afirmam que a culpa é dos partidos, que não se entendem, béu-béu. Por outro lado, vêm os «apartidários» e é o que se vê.

Então isto faz-se à tia?

A BARRACA

«ADMIRÁVEL TENTATIVA DE TEATRO POPULAR PORTUGUÊS...»
Carlos Porto

Mús.: ZECA AFONSO Enc.: A BOAL
Texto: HELDER COSTA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70

3ª a Sab 21 30 h Dom 16 e 21 30 h.

Telef. 68 63 00 — M/13 anos

ACADEMIA ALMADENSE

Aventuras de Till EulenSpiegel 3º mês

COSTER MARTINHO BENITE

"ÚNICO NA DIMENSÃO HISTÓRICA E NOS ASPECTOS PLÁSTICOS." M. HELENA SERÓDIO "O DIARIO"

"SOBERBO PODER CRIADOR DE AGLOMERADOS HUMANOS." F. MIGOES "O POPULAR"

Todos os dias às 21,30
Sab e Dom às 16 e às 21,30
Seg descanso

GRUPO DE CAMPOLIDE

TEATRO DO NOSSO TEMPO
apresenta
TEATRO PARA CRIANÇAS

«UM... DOIS... TRÊS.. CINCO HISTÓRIAS DUMA VEZ...»

Encenação de *Luís Mata* 3.º mês

Sábados, Domingos e Feriados — 16 horas

Pr. José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

COOPERATIVA HOTELEIRA DO MERCADO DO POVO

Informa os seus clientes e amigos a reabertura da sua churrasqueira no dia 19 de Outubro de 78, às 19 horas, com bons churrascos e petiscos diariamente das 19 às 2 horas. da manhã. Encerrando à 2.ª feira.

Hoje

Elizabeth Taylor numa cena do filme que se exibe esta noite intitulado «Bruscamente no Verão Passado»

I PROGRAMA

17.00 **Tempo de Desporto** – um programa apresentado pelo prof. Noronha Feio.
17.30 **País, País** – magazine.
19.30 **4300 Minutos**
20.30 **Jornal-RTP/1**
21.00 **Som de Palco** – (1.º programa), José Cid.
22.25 **Alamedas da Noite** – «Bruscamente no Verão Passado», intérpretes: Elizabeth Taylor, Katherine Hepburn, Montgomery Clift, Albert Dekker e Mercedes McCambridge. Realização de Joseph L. Mankiewicz.
00.30 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
00.50 Fecho

II PROGRAMA

20.32 **Desporto 78**
20.55 **«O Príncipe com Orelhas de Burro»**
21.25 **Cartas na Mesa** – a actualidade nacional em debate.
22.20 **«Flash Gordon»** – dramatização de um dos mais famosos heróis da banda desenhada.
23.40 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Bruscamente no Verão Passado»
(22.25)
II PROGRAMA
«Flash Gordon»
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

12.30: Missa de Domingo; **13.50**: A Vida no Silêncio; **13.25**: Museus; **14.00**: Sumário; **14.10**: Semi-Breves; **14.35**: Tropicália; **15.05**: Animação; **15.35**: Conversas do Rés-do-Chão; **16.05**: Documentário Infantil; **16.35**: «Uma Casa na Pradaria»; **17.30**: Música para Todos; **18.00**: Grande Encontro; **18.30**: Transmissão directa do jogo de futebol a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão: Vitória de Setúbal-Belenenses; **20.30**: Jornal-RTP/1; **21.00**: O Tempo; **21.05**: Os Marretas; **21.30**: Gente de Paz; **22.05**: «Homem Rico, Homem Pobre» – episódio n.º 19; **23.05**: 24 Horas; **23.20**: Obrigatório Não Ver; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: E Agora, Maria?; **21.00**: Super-Heróis; **21.30**: A Par e Passo; **22.30**: Música Maestro; **23.00**: Jornais e Jornalistas; **23.30**: Fecho.

TU PODES SER GENERAL
TU PODES SER GOMES
TU PODES SER DA
TU PODES SER COSTA
TU NUNCA SERÁS:
O GENERAL GOMES DA COSTA

EXCEPÇÃO:
HENRIQUE VIANA
NA REVISTA
"FARDOS E GUITARRADAS"

HOJE 2 SESSÕES — 20.30-22.45h
DOMINGO — 3 SESSÕES — 16-20.30-22.45h

ADÓQUE teatro
TEL. 874476

Rua Tenente Raul Cascais, N.º 1A – LISBOA
Telefones: 66 15 15/66 92 05

teatro do bairro alto

Teatro da Cornucopia
Woyzeck de Georg Büchner

SÓ HOJE E AMANHÃ
«Genial e insuportável. Sobretudo genial». — *Carlos Porto*
Hoje às 17 e 25.45 horas
Amanhã
último espectáculo

SUBSÍDIO DA SEC

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS – CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Criatividade musical mobilizou 230 pessoas

PORTO 2 - Revestiu-se de assinalável êxito o curso de Introdução à Criatividade Musical na Criança que durante uma semana mobilizou cerca de 230 pessoas no colégio Externato de Vila Nova de Gaia onde o professor holandês Pierre Van Hauve, pedagogo e compositor de renome internacional, ensinou as formas de melhor sensibilizar as crianças com a música.

Organizado pelo «Curso de Música Silva Monteiro» pelo «Coro da Sé Catedral» e pelo «Serviço Diocesano de Música», com o patrocínio da «Ruvina», o curso está planeado para 5 anos devendo portanto, continuar no próximo ano, por esta altura.

Este ano o programa abrangeu os seguintes aspectos: princípios básicos da educação musical, rítmica, material, didáctico e metodologia, do ensino, aplicada principalmente a estudantes entre os 11 e os 15 anos.

Cerca de trinta dos participantes no concurso não irão nas férias do Natal a BELF (na Holanda) a fim de participarem num concurso de música internacional, tendo sido já oferecido um subsídio para estadia, pelo governo holandês.

Diário de Lisboa

O País dia a dia a política hora a hora

Folclore para doentes

O INATEL promoveu vários espectáculos de folclore, integrados no FESTINATEL/78, dedicados a doentes internados em vários hospitais.

Assim, desde o hospital de Santana, na Parede, ao de S. Marcos, em Braga, passando pelo hospital distrital do Funchal, de Viseu e muitos outros, agrupamentos estrangeiros levaram as suas danças, trajes e tradições, a pessoas marcadas pela doença, num gesto de amizade que proporcionou momentos de agradável convívio.

Semana do Cinema Português decorre na Covilhã

Organizado pelo núcleo cultural da Covilhã, com o apoio da SEC e do IPC, está a decorrer naquela cidade uma Semana do Cinema Português, que abriu com a exibição de «Ruínas no Interior», de José de Sá Caetano.

Hoje será projectado o filme de Luís Rocha, «Barronhos, quem teve medo do Poder Popular?» e amanhã, do mesmo realizador, «A Fuga».

A sessão de hoje terá lugar às 16 horas e a de amanhã às 21.30.

Entretanto, em Castelo Branco, amanhã, pelas 21.30, serão exibidos dois filmes: «O Piano», de Sinde Filipe e «Cavalgada segundo S. João o Baptista» de João Matos Silva. No Sabugal, pelas 21.00, novamente «Ruínas no interior» de Sá Caetano.

O programa, que decorre até 29, engloba ainda exibições dos filmes «Benilde», de Manuel de Oliveira, «O princípio da sabedoria», de António de Macedo. «O rendeiro», de Luís Gaspar, «Argozelo», de Fernando Matos Silva, «Gente da Praia de Vieira», de António Campos e «A Festa» e «Ex-votos portugueses» do mesmo autor, «A lei da terra» do Grupo Zero, «Avante pela Reforma Agrária», da Unidade de Produção Um e «Ocupação de Terras na Beira Baixa» de António de Macedo, «Máscaras», de Noémia Delgado, «Nem pássaro nem peixe», de Solveg Nordlund, «Fátima Story» de António de Macedo e «Sertório» de António Faria.

O realizador Luís Rocha («Barronhos» e «A Fuga») estará presente nos debates nos dias 21 e 22 e, nos dias 28 e 29 o crítico José Vaz Pereira.

Novo prémio para Hitchcock

LOS ANGELES, 21 – (FP) – O «Óscar» anual do Instituto Americano do filme foi atribuído anteontem ao cineasta americano Alfred Hitchcock.

Com 79 anos de idade, Hitchcock recebera o «Life Achievement Award», a mais alta recompensa do Instituto do Filme, no decurso duma cerimónia televisada em Março de 1969.

George Stevens, director do Instituto, precisou que Hitchcock foi escolhido devido à sua enorme contribuição para a arte cinematográfica desde 1925.

Ao longo de meio século o célebre mestre do «suspense» rodou cerca de 60 películas.

Nos últimos anos o Instituto do Cinema Americano atribuiu o seu «Óscar» a John Ford, James Cagney, Orson Welles, William Wyler, Bette Davis e Henry Fonda.

Jesus Cristo: de Lisboa para Barcelona

A Companhia Nacional de Teatro - Teatro Popular e o seu espectáculo JESUS CRISTO EM LISBOA, tragicomédia de Alexandre O'Neill e Mendes de Carvalho, acabam de ser oficialmente convidados para participar no XI Festival Internacional de Sitges (Barcelona) que decorre naquela localidade de 24 de Novembro a 3 de Dezembro do ano corrente.

No mesmo Festival, dirigido pelo conhecido encenador Ricardo Salvat, participarão companhias da Suécia, França, Venezuela, Alemanha, U.R.S.S., Polónia, Nicarágua Costa Rica e México.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — TARDE ÀS 16 H.
e NOITE ÀS 21.45 H.

FELIZMENTE HÁ LUAR

PEÇA EM 2 ACTOS DE
LUIS DE STTAU MONTEIRO

Sábados e feriados às 16 e 21.45 h.
Domingos só um espectáculo às 16 h.

(ESPECTÁCULOS PARA TODOS)

TEATRO EXPERIMENTAL
Hoje às 22 horas
VELHOS TEMPOS
de *Harold Pinter*
Com Graça Lobo, Catarina Avelar e Fernando Curado Ribeiro
Encenação de Carlos Quevedo

(NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 18 ANOS)

Bilheteira abre às 13.00 horas — Tel. 32 22 10
DESCANSO DAS COMPANHIAS ÀS 2.as FEIRAS

Cine Camões
Antologia do Cinema
ORGANIZADA POR LUÍS MACHADO
TODAS AS SEMANAS DE 2.ª a 6.ª feira às 18,45 h

GRANDES REALIZADORES
SEMANA EISENSTEIN
DIA 23 — A GREVE
DIA 24 — O COURAÇADO POTEMKINE
DIA 25 — OUTUBRO
DIA 26 — ALEXANDRE NEVSKY
DIA 27 — IVAN, O TERRÍVEL (I e II parte)

EVITE A FADIGA AO VOLANTE!
Divida a viagem em atapas
Pare nos postos de apoio nas estradas.
Eles existem para sua segurança.
Devagar se vai ao longe...
Circular é viver

Uma peça de G. Léautier • Adaptação de Helena Domingos • Música de Vasco Pimentel • Colaboração de Cristina Reis

Todas as noites (excepto Domingos) às 22h.
na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé 31/Lisboa 1 Tel.: 57 83 20

"SÓ ATÉ SÁBADO 21 OUTUBRO"

LUSOMUNDO

ESCOLHA O MELHOR!

Suspense máximo!

OS TRÊS DIAS DO CONDOR

um filme de SYDNEY POLLACK

com
ROBERT REDFORD / FAYE DUNAWAY
CLIFF ROBERTSON / MAX VON SYDOW
e JOHN HOUSEMAN
Argumento de LORENZO SEMPLE JR. e DAVID GRUBIN
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS
TECHNICOLOR PANAVISION

TIVOLI

Um filme JOVEM!
Um filme GENIAL!
Um filme LOUCO!

BLUE JEANS

—Lache-Moi Les Baskets—

EM PARIS 1000 000 ESPECTADORES

A afirmação da juventude pelo insólito!

com
Robert Carradine
Jennifer Ashley · Lisa Reeves
um filme de JOSEPH RUBEN / Colorido
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

BERNA / EDEN / ROMA

NAT COHEN apresenta

a Grande Batalha

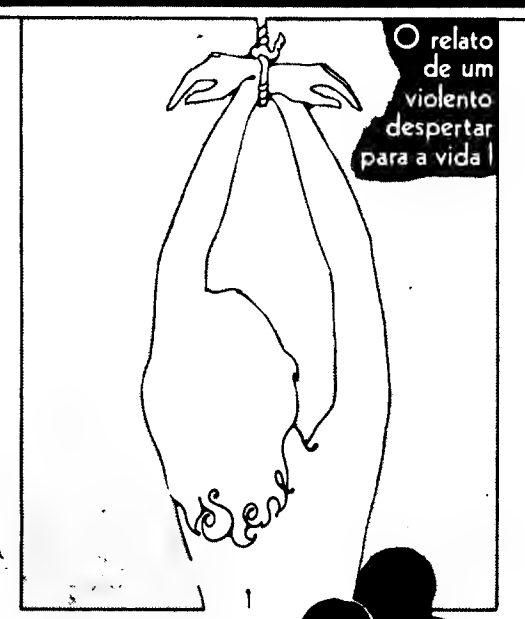
CROSS OF IRON

com
JAMES COBURN
MAXIMILIAN SCHELL
JAMES MASON
DAVID WARNER
e com
SENTA BERGER
Argumento de
JULIUS J. EPSTEIN
Produção de
WOLF C. HARTWIG
technicolor®
EMI

DO QUE SÃO CAPAZES OS HOMENS A CONQUISTA DA GLORIA

um filme de
SAM PECKINPAH

CALEIDOSCÓPIO



O RAPTO DE UMA VIRGEM

—The Snatch—

com
MICHELE PLACIDO / RENA NIEHAUS
um filme de Eriprando Visconti / colorido
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ROXY

JÁ SE VIU TUDO NO CINEMA: TÍMIDOS, COLÉRICOS, DOENTES, SEIOS, NADEGAS, MULHERES FATAIS, INGÉNUAS, CIUMENTAS, POLÍCIAS. TUDO! MENOS ISTO!

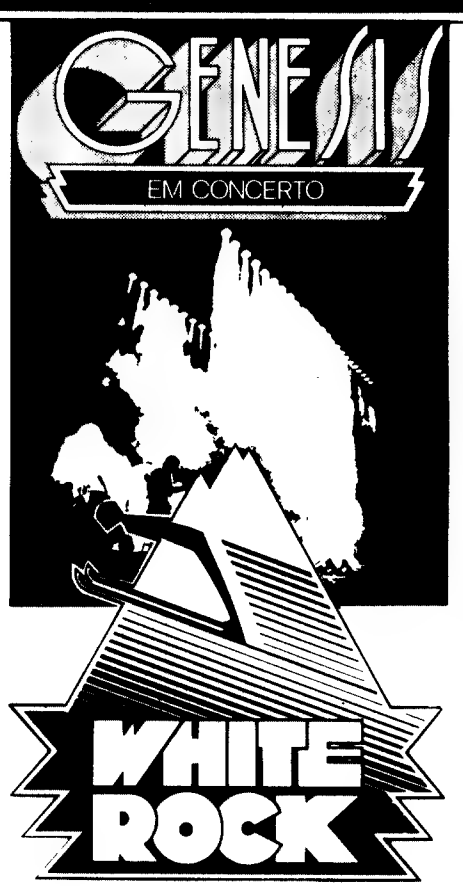
JACQUES BREL A NOSSA HOMENAGEM.

l'emmerdeur

—O chato—

com
LINO VENTURA / JACQUES BREL CAROLINE CELLIER
um filme de EDOUARD MOLINARO · Eastmancolor
Não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70

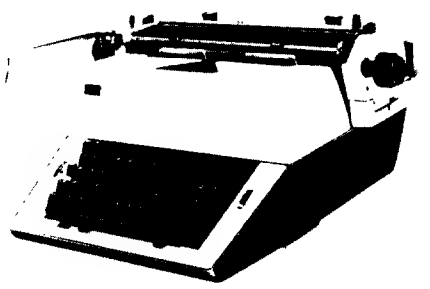


MÚSICA DE
Rick Wakeman
Não aconselhável a menores de 13 anos

2000

contrate uma boa dactilógrafa para a sua empresa

Verá que compensa! Uma dactilógrafa eficiente, versátil (e, se possível, elegante) é um investimento acertado. Principalmente se for conjugado com a eficiência, a versatilidade (e a elegância, também) de uma máquina de escrever OPTIMA-DARO Standard. Estudada ergonometricamente para permitir um trabalho perfeito e sem esforço, e com a sua blindagem de cor repousante, a OPTIMA-DARO Standard e uma boa Dactilógrafa vão entender-se maravilhosamente!



robotron
EXPORT - IMPORT
VOLKSEIGENER AUSSENHANDELSBETRIEB DER DEUTSCHEN DEMOKRATISCHEN REPUBLIK
108 BERLIN, FRIEDRICHSTR. 61 - D.D.R.

Um anuncio como este pretende, apenas, chamar a sua atencão para esta ou aquela máquina! Mas V precisa, naturalmente, de mais pormenores
Contacte a Divisão M E (Maquinas de Escritorio) da Regisconta em qualquer das suas sucursais.

REGISCONTA
Lisboa • Porto • Coimbra • Faro • Leiria

D

ANDEBOL EM EXAME EUROPEU

Meninas do Liceu de Oeiras face ao Atlético de Madrid

É de nascença o nosso azar, quando em Zurique, Amesterdão, Roma, Paris, Madrid ou outras grandes capitais se realizam sorteios das provas europeias. Excepção feita ao futebol em que, por vezes, calha às nossas equipas adversários «convenientes» ou «batíveis» (mas a lógica já tem sido transformada em batata, como aconteceu na eliminação do F.C. Porto ante os gregos do A.E.K.) em todas as outras modalidades «temos azar» com os nossos parceiros logo na eliminatória inaugural. É no basquetebol, é no voleibol, é no ténis de mesa, é no hóquei em campo, é no andebol, é (também agora) no hóquei em patins, a modalidade «rainha» dos portugueses, é (em suma) em todas as modalidades «amadoras». Mas, no essencial, é a confirmação, em cada ano, em cada eliminatória e em cada jogo, da distância que separa os outros países do nosso quando acontece o «diálogo» europeu. Por isso a vitória de Carlos Lopes e do Sporting num campeonato da Europa de clubes em atletismo, há-de sempre ser recordada como uma proeza sem igual a nível amador.

No caso presente do andebol temos que o Belenenses (na «Taça das Taças»), o Sporting (na «Taça dos Campeões») e o Liceu de Oeiras (em idêntica prova, mas feminina), defrontando adversários de relativa cotação na Europa, estão em perspectivas de, quase ao mesmo tempo, serem afastados daquelas provas logo à 1.ª eliminatória.

Ontem, no Palácio dos Desportos de Madrid, nem o ar condicionado do recinto fez aquecer a luta entre o Atlético local, e o Belenenses. Ali se consolidou a eliminação do vice-campeão nacional, sem honra para o nosso andebol e sem glória para o andebol da vizinha Espanha. A turma do Restelo, que havia sido presa fácil em Lisboa, em Madrid foi igualmente submetida à superioridade do Adversário: e a eliminação das camisolas com a «Cruz de Cristo» foi inapelável (30 - 18 a somar aos 29 - 18 de Lisboa).

Arbitrou uma dupla dirigida pelo suíço Fritz, e as equipas alinharam e marcaram:

Atl. Madrid: Como; De Andrés (6), Alonso (9), Hernandez, Lapuente (4), Aperador (2), Novales (2), Parrilla (2), Morante (3) e Gonzalez (2).

Belenenses: Carrasco; Sacadura (3), Ferreira (2), Franco (4), Branco Lopes (2), Espadinha (6), Sousa (1), Armando, Vieira, Costa, Ricardo e José António.

Daqui a umas horas será conhecida a sorte do Sporting nesta eliminatória inicial visto que a turma leonina defronta o Stella Sports a partir das 15 horas na localidade de Saint Maur, a pouco mais de uma dezena de quilómetros de Paris. Dada a quase simultaneidade do desafio do Sporting em Saint Maur com a saída desta edição «DL», parece-nos não vir muito a propósito desenvolver um vaticínio àcerca do jogo. Claro que se o Sporting repetir alguns erros em que incorreu no desafio da 1.ª «mão», a eliminação surgirá inevitável. Mas, se os «leões» defenderem com mais movimentação (e especial atenção, sempre ao portador do esférico), usando muito superior velocidade no ataque (dois pormenores negativos vitais no jogo de Alvalade) então, os adeptos da modalidade em geral e do Sporting em particular, poderão receber a notícia de uma relativa proeza do nosso campeão nacional.

As mocetonas do Atlético de Madrid jogam hoje em Lisboa, Pavilhão da Ajuda (17 e 30) em desafio no qual não deixarão de imitar os homens do mesmo clube que bateram nos dois encontros o Belenenses. A emancipação da mulher permite-lhe algumas igualdades, muito possíveis neste caso: as meninas do Liceu de Oeiras não têm (efectivamente) bagagem técnico-táctica, nem física, para dominar as madrilenas.

No desafio de há oito dias, as portuguesas foram derrotadas (por 23 - 11) . Após uma primeira parte de equilíbrio, em que as espanholas venciam por 9 - 7, sobretudo devido à táctica posta em prática pelo técnico oeirense (João Correia) de negar a bola às adversárias, ensaiando os remates com um mínimo de possibilidades de boa finalização. Para este tipo de manobra de «enrola a manta» treinador madrileno encontrou «arma» fácil: a marcação directa (individual) «mais em cima» e o resultado foi que, no 2.º tempo, o Atlético fez 14 golos e o Oeiras apenas 4.

Não se repetirá (provavelmente) ao findar da tarde de hoje, o notório ascendente das espanholas no aspecto pontual, até porque o Liceu de Oeiras deverá usar processos mais directos e efeicazes para se aproximar da baliza adversária. Com isso poderá contribuir para uma agradável movimentação do jogo e, implicitamente, aumentar a valia do espectáculo. Se as madrilenas forem obrigadas a um «forcing» para vencer o jogo (o seu êxito na eliminatória estará garantido pela margem de golos de Madrid) já não será com muito desencanto que o espectador comum debandará do recinto onde se espera boa assistência e muita simpatia para as oeirenses.

A perspectiva, em síntese (salvo eventual proeza do Sporting) é a de que deixaremos de ter representantes nas provas europeias e lá mais para diante aguardemos o que poderão fazer as meninas do Liceu Maria Amália na «Taça das Taças».

DE NORTE A SUL

Prossegue hoje entretanto, o campeonato nacional com os jogos da 4.ª jornada, que ficará incompleta devido ao inevitável adiamento do jogo Sporting-Belenenses. Eis os encontros ao norte: S. Bernardo - Gaia (19 horas), F. Holanda - Póvoa (21 e 30), Porto - Vilanovense (21 e 30), Académico - Maia (22), Espinho - Beira Mar e S. Mamede -Padroense (21 e 30). Ao Sul: Setúbal - Paço de Arcos, B. C. Branco - Caramão, Passos Manuel - Benfica e Almada - Sismaria, todos às 21 e 30. O Oriental -CDUL joga-se amanhã, às 18 e 30.

ABEL FERREIRA

ATAQUE AO DESPORTO

O Campeonato de Lisboa de Andebol da 1.ª divisão não começou, no aspecto disciplinar, da melhor forma: Casos lamentáveis sucederam no pavilhão da Tapadinha, desta vez no íntimo da equipa do Atlético, que, há pouco recomeçou a actividade e conseguiu subir à 1.ª divisão.

No final do jogo com o Boa Hora, que os acantarenses venceram por 27 - 21, um jogador (Fernando Alves Jorge), não gostando da atitude do treinador José Amaro, que o mandou substituir pelo colega Libério agrediu-o, já na cabina de tal forma que teve de receber tratamento hospitalar, estando bastante ferido e incapacitado para o trabalho durante algum tempo. Mas nem só o treinadmr sofreu da fúria de Fernando Jorge que já em 1974 fora irradiado por ter agredido à cabeçada um árbitro (depois veio a amnistia e o jogador voltou à actividade): foi também agredido o dirigente Quirino e um jogador seu companheiro.

Como reflexo destes acontecimentos, a direcção do Atlético decidiu suspender, outra vez, a actividade da secção de andebol.

Livramento mais "leão"

Livramento acabou por continuar no Sporting, abdicando de uma excelente proposta portista para (aos 35 anos de idade) se transferir para as Antas. O melhor hóquista português rubricou ontem à tarde o compromisso com os «leões» por mais uma temporada (documento já entregue na Federação da modalidade) e partiu para Itália: hoje, participa na final da «Taça» italiana, alinhando pelo Lodi. Na próxima semana, estará de volta a Alvalade.

Belmiro Silva: festa em casa

O Centro Cultural Recreativo de Válega, presta amanhã, homenagem a Belmiro Silva, cencedor da 40.ª Volta a Portugal em Bicicleta e natural daquela localidade.

Além de vários actos festivos, incluindo um jantar de confraternização, efectua-se um festival desportivo, que inclui provas de atletismo, às 9 horas: um jogo de andebol entre o Centro de Válega e o Coimbrões: desfile das colectividades às 14.30 e o II Circuito Ciclista de Válega, com a presença dos melhores ciclistas nacionais e uma equipa espanhola.

Ovomaltine nos jogos de Moscovo

A WANDER S.A., de Berna, acaba de assinar um acordo com o Comité de Organização dos 22.ºs. Jogos Olímpicos de Verão que terão lugar em Moscovo em 1980. Graças às suas qualidades, a Ovomaltine vem sendo escolhida há numerosos anos e assim, mais uma vez, será distribuída aos atletas durante toda a duração dos Jogos.

A tradição fica respeitada, visto que a Ovomaltine está presente nos Jogos Olímpicos desde 1932.

MODALIDADES EM DESFILE

BASQUETEBOL

Mais uma ronda do campeonato lisboeta de basquetebol, com a particularidade do reaparecimento do Benfica (após o grave acidente de viação que envolveu a sua turma e que obrigou à chamada de antigos atletas para completar o grupo) forneceu os seguintes desfechos: Sporting, 113-Queluz, 33; Lisboa e Oriental, 84-CDUL, 63; Algés, 93-Atlético, 92, e Benfica, 88-Cruzquebradense, 54.

HÓQUEI PATINADO

Piruças (Benfica) substitui Chana na selecção nacional de hóquei patinado que vai disputar o «mundial» (na Argentina): o responsável pelo grupo (Júlio Rendeiro) entende que o seu antigo companheiro no Sporting não se encontra em boa forma física.

Vítor Domingos, várias vezes campeão do Mundo e da Europa de hóquei em patins, considerado um dos melhores guarda-redes de sempre, é homenageado hoje, pelo Grupo Desportivo da Cuf, clube que representa há 14 anos, depois de se ter iniciado no Hóquei Clube de Sintra.

O festival realiza-se, a partir das 20 horas, no Pavilhão dos Trabalhadores,no Lavradio, com um jogo entre a «velha guarda» dos dois clubes que representou, seguindo-se um jogo entre o F. C. Porto e a Cuf e outro entre duas equipas formadas com os jogadores convocados para a selecção nacional. O elogio do atleta será feito pelo jornalista Fernando Correia.

norte-americana e japonesa, além da eurovisão e das televisões da Europa oriental e de numerosos países da América Latina.

O Governo francês proibiu a selecção de Taiwan (Formosa) de assistir ao campeonato mundial de ginástica que se inicia amanhã em Estrasburgo, declararam funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, dizendo não admitir delegações oficiais de Taiwan desde que o Governo reconheceu a República Popular da China em 1964. No entanto, ginastas individuais do Taiwan poderiam ser admitidos, mas não receberiam «vistos» se fizessem parte de uma delegação oficial.

Autoridades na Assembleia Geral da Federação Internacional de Ginástica, declararam que tinham sido informadas da decisão francesa, mas estavam ainda a aguardar a chegada de ginastas de Taiwan.

Entretanto, a República Popular da China, foi admitida como membro da Federação Internacional de Ginástica.

Na votação, 39 países filiados deram a sua aprovação, enquanto nove outros se opuseram à admissão e dois preferiram a abstenção. Entre os que votaram «não» conta-se a União Soviética.

Ao mesmo tempo a República da Formosa foi excluída do seio da Federação Internacional.

Hóquei patinado: os seleccionados para o mundial na Argentina, vão treinar sob as ordens de Júlio Rendeiro. Daí a pouco, seria dispensado o sportinguista Chana

GINÁSTICA

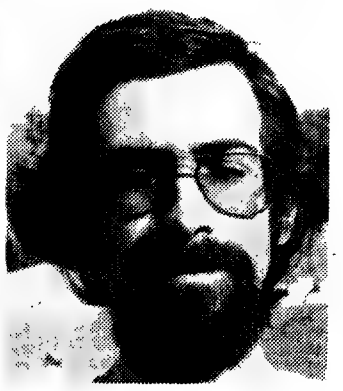
Várias centenas de milhões de espectadores de 40 países podem ficar sem ver, pela televisão, os campeonatos mundiais de ginástica, que começam amanhã em Estrasburgo.

O presidente do comité organizador dos campeonatos precisou que a «Sociedade Francesa de Produções» (SFP), encarregada de cobrir a retransmissão, está actualmente em greve e esta poderia continuar até ao início dos campeonatos. A greve de técnicos poderá colocar em perigo contratos importantes, assinados entre a organização e várias cadeias de televisão

A ginástica (e não o descanso) é a melhor terapêutica contra o enfarte cardíaco – aconselham os especialistas alemães.

O prof. Dieter Krause (da Universidade Livre de Berlim) declarou que o doente de enfarte deve começar a executar ligeiros exercícios físicos dois dias após o ataque.

O cardiólogo da Alemanha



O prof. António Gromicho, novo director-técnico do atletismo nacional

Federal aproveitou a inauguração do 83.º Congresso da «Sociedade Alemã para a Medicina Física» para desautorizar publicamente a **terapia do descanso.**

CICLISMO

Amanhã, com partida às 9 horas, o Grupo Desportivo do Chouto organiza a «2.ª Volta ao Concelho da Chamusca», competição ciclista na extensão de 50 kms. À tarde, haverá um circuito dentro da vila da Chamusca, num percurso de 30 kms. As provas destinam-se, exclusivamente, a corredores não inscritos na Federação. Dezenas de prémios estão em jogo.

AUTOMOBILISMO

Tal como nos dois anos precedentes, também a temporada do campeonato mundial de condutores de «Fórmula Um» será inaugurada com os «Grandes Prémios» da Argentina e do Brasil.

De acordo com o calendário distribuído pela Federação internacional, a primeira prova pontuável para o mundial de «Fórmula Um» será corrida em 21 de Janeiro, no autódromo da capital argentina.

O «Grande Prémio do Brasil» será disputado duas semanas depois, no circuito de Interlagos, no Estado de São Paulo.

Calendário completo do mundial de «Fórmula Um»: 21 de Janeiro – «Grande Prémio da Argentina»; 4 de Fevereiro – «Grande Prémio do Brasil»; 4 de Março – «Grande Prémio da África do Sul»; 1 de Abril – «Grande Prémio da América do Norte» (Long Beach); 29 de Abril – «Grande Prémio da Espanha»; 13 de Maio – «Grande Prémio da Bélgica»; 27 de Maio – «Grande Prémio do Mónaco»; 16 de Junho – «Grande Prémio da Suécia»; 1 de Junho – «Grande Prémio da França»; 14 de Julho – «Grande Prémio da Inglaterra»; 29 de Julho – «Grande Prémio da Alemanha»; 12 de Agosto – «Grande Prémio da Áustria»; 16 de Agosto – «Grande Prémio da Holanda»; 9 de Setembro – «Grande Prémio da Itália»; 30 de Setembro – «Grande Prémio da América do Norte» (Watkins Glen); 7 de Outubro – «Grande Prémio do Canadá».

F. C. Porto:recusado o aumento de quotas

A assembleia geral extraordinária do F. C. do Porto, ontem reunida no Pavilhão das Antas não aprovou, por esmagadora maioria, uma proposta da direcção, que visava o aumento das quotas.

Antes da decisão ter sido tomada, passaram-se duas horas de grande discussão, em que os argumentos do dr. Américo de Sá não bastaram para contrapor às intervenções de inúmeros associados, que salientaram os parcos ordenados que recebem.

A proposta foi rejeitada, ainda, numa segunda votação, não permitindo a sua discussão na especialidade.

Entretanto, foram feitas duras críticas aos gastos portistas com o futebol e com diversas modalidades ditas «amadoras», sugerindo-se o melhor aproveitamento da «prata da casa», de que o clube frequentemente abdica para, mais tarde, se tornar de 1.º plano no desporto português.

Nazaré: meia-maratona vai atacar em força

O colombiano Tibaduiza (vencedor da última Corrida de São Silvestre), o marroquino Raddi (2.º na maratona dos Jogos Olímpicos de Roma), o maratonista inglês Barry Watson e o sueco Goran Bengtson figuram entre um numeroso lote de atletas estrangeiros convidados a participar na «Quarta meia-Maratona» (21,095 quilómetros) na Nazaré, que se disputa na manhã de 12 de Novembro.

Os organizadores da prova (o clube Stella Maris e o Spiridon Portugal) convidaram os órgãos da Comunicação Social e deslocarem-se à Nazaré para fazerem a apresentação da prova deste ano, na qual se prevê que venham a participar cerca de 2000 atletas, entre feedrados, populares, veteranos e senhoras.

A prova conta com o apoio da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos, da Direcção-Geral do Turismo, da Câmara Municipal da Nazaré e de entidades particulares. Os organizadores estimam em 900 contos o custo da prova deste ano, para a qual o prazo das inscrições termina em 4 de Novembro.

Foi revelado pelos organizadores que duas provas estrangeiras contam entre os seus prémios uma viagem a Portugal e estadia de 8 dias para que o atleta possa participar na «Meia-Maratona da Nazaré». Assim, o «Challenge Cornoaille» (conjunto de oito provas de distância compreendidas entre 7 quilómetros e a maratona – 42,195km) têm como 1.º prémio essa viagem a Portugal, que figura também na lista de prémios do Campeonato Europeu de Montanha deste ano (conjunto de 15 provas a disputar em Espanha, França, Grã-Bretanha, França e Itália).

FUTEBOL

Póvoa e Coimbra: fiéis da balança

A deslocação (que se antevê difícil) do Futebol Clube do Porto à Póvoa do Varzim, para defrontar a aguerrida equipa local, constitui uma das notas de maior interesse da 7.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão.

Apesar dos portistas (até pela sua condição de campeões nacionais e de comandantes da prova, neste momento) serem favoritos, é de crer que não encontrem grandes facilidades ante a equipa de António Teixeira, imbatida até ao passado domingo.

As viagens do Benfica a Coimbra (para defrontar o Académico) e do Braga ao Funchal (para medir forças com o Marítimo) são outros dois despiques interessantes, que poderão revelar qual o desgaste causado nos benfiquistas e nos bracarenses pelos duros e comprometedores jogos da última quarta-feira para as competições europeias.

O Benfica apresentar-se-à em Coimbra desfalcado de algumas peças importantes do seu xadrez e com uma necessidade imperativa: vencer. A acontecer isso, será a 1.ª vez que o Benfica ganha «fora» neste campeonato, depois dos desaires nas Antas, no Bonfim e no Restelo. A missão é (no entanto) extremamente difícil, apesar de os jogos em Coimbra serem tradicionalmente fáceis para os «encarnados». Por outro lado, tradicional é também o espírito que anima os estudantes: a equipa deste ano, recheada de novos valores, indicou já que se encontra perfeitamente na linha dessa tradição. A forma como actuar o sector avançado do Benfica determinará certamente o resultado do encontro.

Depois da amarga desilusão que constituiu o jogo com o West Bromwich Albion, o Braga (praticamente afastado da «aventura europeia») vira-se agora para a slides nacionais. A deslocação do Funchal apresenta-se recheada de problemas e o Marítimo, que se tem mostrado uma turma certinha, procurará por certo tirar partido do natural desgaste dos «arsenalistas» do Minho.

O Sporting joga esta tarde em Alvalade, com o Académico de Viseu: uma vitória é a única previsão permitida pela lógica, pese embora a aplicação dos viseenses. Os leões terão o domingo livre para escutar o que se passa na Póvoa do Varzim e em Coimbra. Um desaire do Porto equivaleria à subida ao 1.º posto dos «leões», que estão a um ponto do guia, enquanto um mau resultado do Benfica deixaria este a quatro ou cinco pontos dos seus arqui-rivais lisboetas.

Boavista-Barreirense (este também antecipado para esta tarde) Guimaráes-Beira Mar, Estoril - Famalicão - e Setúbal -Belenenses são os encontros que completam a jornada, todos amanhã (às 15 horas). Com excepção do encontro de Guimaráes, onde os locais deverão deixar os aveirenses ainda mais últimos, todos os outros jogos apresentam-se bastante equilibrados, constituindo nota de curiosidade ver qual o comportamento do surpreendente Barreirense no Bessa.

De assinalar o início das transmissões directas através da Televisão de jogos do «nacional». Esta semana, a escolha recaiu sobre o Setúbal - Belenenses, (a transmitir directamente pelas 18 e 30 de amanhã), jogo curioso entre duas equipas tradicionalmente tranquilas. No entanto, é bom não o esquecer, o campeonato está ainda numa fase em que é preciso «conquistar» a tranquilidade.

SECUNDÁRIOS

Para hoje, na 2.ª Divisão (Zona Norte) um jogo: Ave-Gil Vicente, às 15 horas. (Zona Centro): U. Lamas-U. Coimbra e Estrela de Portalegre - Feirense, ambos às 15 horas. (Zona Sul): Almada - Atlético, 16, e CUF -Sacavenense, às 15. horas.

Para a 3.ª Divisão (Série C): Vildemoinhos - Tocha. Série D: Benfica Castelo Branco - Matrena. Série E: Alverca - Bucelenses, todos às 15 horas.

Amanhã, teremos na 2.ª Divisão (Zona Norte): Chaves -Desp. Aves, Aliados - Salgueiros, Espinho-Leixões, Vianense - Paredes, Paços Ferreira - Lourosa, Riopele - Tadim e Penafiel - Fafe. (Zona Centro): U. Santarém - Marinhense, Peniche - Portalegrense, Oliveira Bairro -Águeda, U. Tomar - Covilhã, U. Leiria - Caldas e Alba - Torriense. (Zona Sul): Juventude Nacional, Seixal - Farense, 1.º de Maio Sarilhense - Elvas, Olhanense - Montijo, Cova da Piedade - Odivelas e Portimonense - Amora. Todos às 15 horas.

Na 3.ª Divisão (Série A): Cabeceirense - Joane, Prado -Abambres, Tirsense - Limianos, Mogadourense - Forjães, Mondinense - Bragança, Ribeirão -Monção, Vila Real - Merelinense e Mirandela - Vizela. (Série B): Leça-Lamego, Sanjoanense -Freamunde, Vilanovense - Valonguense, Leverense - Avintes, Avanca - Infesta, Valecambrense - Bustelo, Régua - Paços Brandão e Amarante - Oliveirense. (Série C): Quiaios - Acurede, Febres - Vilanovenses, Mangualde - Molelos, Viseu Benfica - Anadia, Tondelo - Alcains, Gouveia - Naval e Guarda - Ançã. (Série D): Amiense - Marrazes, Rio Maior - Torres Novas, Campomaiorense - Mirense, Eléctrico - Alcobaça, Alcanenense -Desportivo Castelo Branco, Nisa Benfica - Bombarralense e Nazarenos - Cartaxo. (Série E): Loures - Desp. Olivais, Casa Pia -Estrela Vendas Novas, Unidos -U. Funchal, Oriental - SL Olivais, Sintrense - Lusitânia (Açores), V. Lisboa - Estrela da Amadora e Alcochetense - Pêro Pinheiro. (Série F): Lusitano Vila Real -Silves, Aljustrelense - Sesimbra, Desp. Beja - Esperança Lagos, Vasco da Gama - U. Santiago de Cacém, Quarteirense - Comércio Indústria, U. Montemor - Paio Pires, Odemirense - Lusitano de Évora e Luso - Serpa. Todos às 15 horas.

ADEUS, MONTIJO

José Moniz deixou a chefia técnica do «onze» do Montijo, sendo temporariamente substituído por Alcides Raimundo

FEDERAÇÃO CONVIDA

João Havelange (o excursionista presidente da FIFA) foi convidado pela Federação de Futebol para uma estadia no nosso país: entre 31 do corrente e 3 de Novembro, o mandachuva do futebol mundial terá conta paga pelos portugueses.

RUI RODRIGUES NA FACA

O defesa Rui Rodrigues (que continua ao serviço do Académico de Coimbra) vai ser submetido a uma intervenção cirúrgica: será a 4.ª vez que terá um joelho aberto.

PUSKAS DRÁSTICO

Ferenc Puskas, treinador do AEK (de Atenas), impôs uma multa de 4160 dólares (cerca de 187 mil escudos), ao avançado Milton Vieira, por ter sido expulso no encontro da última quarta-feira, com o Nottingham Forest, a contar para a «Taça dos Campeões Europeus», que terminou com o triunfo dos britânicos (2-1). O sul-americano Vieira foi expulso do terreno de jogo por ter agredido o defesa contrário Kenny Burns, o qual ficou estendido no solo agarrado à cara.

CARTÕES SÃO CONTROVÉRSIA

Numa singular decisão, o juiz brasileiro Odílio Mendonça, de Porto Alegre, declarou inconstitucional o cartão amarelo de advertência aos jogadores de futebol. O juiz defende que «o cartão amarelo não dá lugar a defesa, pois pela simples acumulação de dois o futebolista é sancionado».

A decisão teve origem num protesto do Internacional (de Porto Alegre) pela suspensão do seu jogador Russo, que não pôde participar na final do Campeonato do Brasil de 1977 por «acumulação de dois cartões amarelos».

O juiz analisou também o cartão vermelho, defendendo que o mesmo tem certo sentido, porquanto permite que um tribunal especial julgue o futebolista expulso do campo, o que não acontece com os sancionados com dois cartões amarelos.

GREVE NOS «STATES»

Os jogadores da Liga Norte-Americana de Futebol (NASL) ameaçaram entrar em greve se os proprietários da Liga continuarem a recusar-se a proceder à contratação colectiva, conforme mandam as leis nacionais sobre trabalho.

Ed Garvey, dirigente da Associação de Jogadores da NASL, anunciou que «a greve é bem possível porque os responsáveis da Liga têm mantido o mais absoluto silêncio sobre a questão da contratação colectiva, indicando contudo que a irão rejeitar».

«Pensamos que a Liga não poderá recorrer a jogadores estrangeiros, pois isso é contrário às leis gerais» – acrescentou Garvey, sublinhando contudo que os jogadores estrangeiros que actuam nos Estados Unidos participariam na greve.

«LIBERTADORES»

O Boca Juniors (Argentina) e o Desportivo de Calí (Colômbia) disputam no próximo dia 23 de Novembro (na Colômbia) e a 28 do mesmo mês (em Buenos Aires) os encontros finais da Taça dos Libertadores da América.

ESPANHA SUBSIDIA CLUBES

Pela 1.ª vez na história do futebol espanhol serão subsidiados os clubes que fornecerem jogadores à selecção nacional. Esse subsídio (ou indemnização) será proporcional ao número de jogadores de cada clube convocados para a selecção nacional.

O novo sistema será empregue pela 1.ª vez por ocasião do encontro Espanha - Roménia a contar para o campeonato da Europa, que se jogará em Valência, no dia 15 de Novembro.

CONTRA ESTRANGEIROS

A Associação Espanhola de Futebol pediu, em carta enviada ao chefe do Governo, a não autorização da entrada de futebolistas estrangeiros no país, a partir da próxima temporada. Na exposição enviada ao primeiro-ministro, Adolfo Suarez, ao ministro da Cultura e ao director-geral dos Desportos, a AEF solicitou que sejam respeitados todos os direitos adquiridos pelos jogadores estrangeiros que se encontram vínculados a clubes espanhóis.

Segundo a AEF, mais de 300 profissionais de futebol, não nascidos no país, alinham em equipas espanholas. Desse número, 80 militam na 1.ª divisão, 50 dos quais são titulares indiscutíveis de um total de 198 titulares neste escalão, o que significa que a quarta parte dos jogadores que alinham, domingo a domingo, na Liga Espanhola, não nasceram no país.

A AEF adianta que a única solução que ocorreu aos dirigentes foi a limitação, a partir da próxima temporada, do número de jogadores **não utilizáveis pela selecção espanhola.**

Esta decisão visa proporcionar maior número de postos de trabalho aos futebolistas espanhóis, de modo que a selecção por eles formada alcance uma posição de relevo no próximo campeonato do Mundo que se realiza em Espanha, em 1982.

Não utilizáveis pelo seleccionador são tanto os estrangeiros como os nacionalizados que tenham jogado pela selecção do seu país de origem, explica a nota da AEF.

João Paulo II: ex-guarda redes de futebol

Antes do conclave, tinha ficado assente que os cardeais iriam eleger um homem relativamente novo e, sobretudo, gozando de boa saúde: parece que não podiam ter escolhido melhor do que o cardeal Karol Wojtyla.

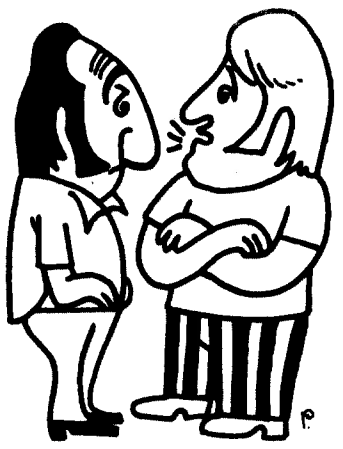
Na sua juventude, foi um apaixonado pelo futebol e o seu lugar preferido era o de guarda-redes, onde são precisos golpe de vista, reflexos e agilidade. Homem maduro, o cardeal continua a praticar exercício e tem grande predilecção pelos passeios através das montanhas, com a mochila às costas, o pau ferrado na mão, sozinho ou muitas vezes com estudantes de Cracóvia.

Eramos, em geral, uma vintena. Por vezes mais (conta um deles) **e nunca ele pediu para abrandar. Infatigável, eramos nós que deitávamos os bofes pela boca e era ele quem nos animava com um sorriso.**

O cardeal praticava esqui no Inverno e, no Verão, descia os rios de canoa. Ainda em Janeiro passado passou três semanas em Zakopane, a célebre estância de esqui dos montes Tatra, próximo de Cracóvia.

No último Verão, a poucas semanas da sua eleição, o cardeal andou de canoa pelos lagos e rios da Mazúria, acompanhado por amigos de infância e por estudantes. A sua divisa é «mens sana in corpore sano».

O TRAÇO DE PARGANA



Uma tripla na Póvoa? Eu faço outra para Coimbra...

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

PARALISAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA É DEFENDER A DEMOCRACIA

REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS E MEMBROS DE COMISSÕES DE TRABALHADORES

Convocam-se todos os Delegados Sindicais e membros de C.Ts. para uma reunião a realizar na sede do Sindicato (Av. da República, 31 Lisboa) na próxima 2.ª feira dia 23 pelas 21 horas com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Paralisação de solidariedade com os trabalhadores da Reforma Agrária.

QUE NINGUÉM FALTE!

Lisboa, 21-10-78

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

PARALISAÇÃO DE SOLIDARIEDADE

DEFENDER A REFORMA AGRÁRIA É DEFENDER A DEMOCRACIA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
A Todas as Associações Patronais e Entidades Patronais que tenham ao seu serviço trabalhadores filiados ou representados por este Sindicato.

Torna-se público para os efeitos previstos no artigo 5.º n.º 1 da Lei 65/77 de 26 de Agosto que os trabalhadores do Comércio (Retalhista, Armazenista, Importador, Exportador, etc.) **paralisarão a sua actividade na próxima 3.ª-feira dia 24 de Outubro de 1978 durante a primeira meia hora do seu período de trabalho da parte da tarde após o intervalo de descanso para almoço.**

Esta paralisação dos trabalhadores do comércio integra-se na Jornada de Solidariedade dos Trabalhadores do Distrito de Lisboa para com os Trabalhadores da Zona da Reforma Agrária, actualmente vítimas da mais feroz repressão.

Defender a Reforma Agrária é Defender a Democracia é Defender o 25 de Abril.

Lisboa, 21/10/78

A DIRECÇÃO

NOTA: O Sindicato do Comércio de Lisboa subscreve também o pré-aviso de greve conjunto dos Sindicatos do Distrito de Lisboa de forma a que os seus associados que colaboram em empresas industriais ou de serviços possam paralisar conjuntamente com os seus colegas de trabalho entre as 16 e as 16.30 da próxima 3.ª-feira 24/10/78.

AMANHÃ NA RTP-1

Música de Peixinho na Torre de Belém

Música em água e mármore é o título da obra de Jorge Peixinho que irá para o ar na RTP-1, pelas 23.20 de Domingo, na rubrica «Obrigatório não ver».

A obra foi composta expressamente para ser dada na Torre de Belém, aí tendo a sua primeira audição no Outono de 1977. No seu instrumental figuram dois instrumentos de corda dedilhada (a harpa e a guitarra clássica), dois instrumentos de arco (o violino e o violoncelo), dois instrumentos de sopro (a flauta e a trompete), vários instrumentos de percussão (designadamente, pratos e tantã), um sintetizador e ainda diversos outros objectos sonoros, como copos, recipientes com água e seixos recolhidos na área. Criando um ambiente sonoro envolvente ou de «imersão» (como já alguém disse), a **Música em água e mármore** inscreve-se na mesma linha da peça «Aurora do Socialismo» que tanto êxito obteve no Dia Internacional da Música. Foi escrita, aliás, depois desta, embora tenha sido estreada em primeiro lugar.

No filme agora realizado para a RTP por Jorge Listopad (filme a cores, no original), a obra ganha toda a sua dimensão, dentro do espaço para que foi concebida. A água e o mármore da Torre de Belém são apanhados pelas câmaras na sua íntima relação com as propostas sonoras de Peixinho, cheias de imaginação na fusão e dissociação de timbres, no jogo do estímulo-resposta de instrumento a instrumento, na construção de um discurso onde o rigor da forma multiplica ou reforça o potencial expressivo do material. Tal como em «Aurora do Socialismo», a «Música em água e mármore» está isenta da tentação demagógica, que tantas vezes leva os compositores contemporâneos a fazer consessões ao gosto «standardizado» do público consumidor. Parte de uma atitude radical, no plano da invenção ou da criação, ao mesmo tempo que realiza um pensamento perfeitamente estruturado (que digeriu e ultrapassou a fase experimental).

Só é pena que, não obstante a compreensão revelada por Listopad do espírito da obra e a coerência do todo audiovisual (trata-se, sem dúvida, de uma das mais belas realizações da TV portuguesa), tenham escapado alguns retoques de montagem. Refiro-me à necessidade de um maior rigor na leitura da partitura pelas câmaras (quando se pretende mostrar a execução dos instrumentos mais em evidência em determinado momento), rigor que teria sido facilmente conseguido com mais uma câmara ou com uma planificação mais cuidadosa (e executada com precisão)

De qualquer modo, importa reconhecer que um dos aspectos notáveis da realização consiste na aparente espontaneidade do trabalho das câmaras, em busca das imagens que o fluir dos sons vai sugerindo.

M. V. C.

ROTEIRO CULTURAL

Os anos prometedores, terríveis e loucos do princípio do século são hoje magistralmente evocados no filme «1900» de Bertolucci, na rubrica «Cinencontro da meia-noite» do City Cine que amanhã exibe a segunda parte da mesma obra. Um filme para meditar.

Em matéria de cinema tem ainda, no AR.CO, «Tony Rome investiga», às 21.45, que se integra numa iniciativa do Município de Lisboa com o apoio da Escola AR.CO.

Se tiver de ficar em casa veja na TV, às 22.20, no I Canal, «Bruscamente no Verão passado», um velho filme de Joseph L. Mankiewicz, com uma «Liz» Taylor a perder o ar de «starlet» para se transformar em actriz. No II, pode ver, às 21.00, «O princípe com orelhas de burro», de António de Macedo, hoje o primeiro de seis episódios. No mesmo Canal, às 20.30, «E agora, Maria?», programa de Maria João Seixas e Maria Armanda Passos, que hoje entrevistam José Cardoso Pires.

Onde há tão pouco para crianças, no sector do teatro infantil, temos hoje o espectáculo «A Gruta», criação de Os Saltitões-Grupo de Teatro Experimental, a apresentar às 17 horas no Milharado, numa iniciativa do Grupo e da Câmara Municipal de Mafra.

E ora vivam os palhaços, dizem-nos os amigos do Teatro Infantil de Lisboa, que hoje já deram a meio da manhã o seu espectáculo e amanhã o levam de novo à cena pelas 16 horas no Teatro Aberto. O TIL tem esta peça em cena há sete meses, apresentando-o no Teatro Aberto até final de Outubro.

Quinze séculos de música sacra é o tema da sessão que o Instituto Italiano de Cultura leva hoje a efeito no Palácio Valenças de Sintra, com apresentação pelo embaixador daquele País, dr. Pierluigi Alverà. É uma audição de música gravada acompanhada por dispositivos a cores, com início às 18.30.

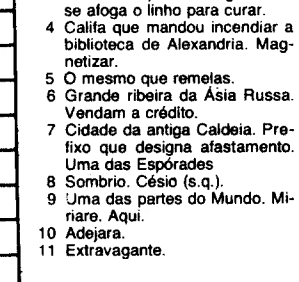
Mas nem tudo acontece em Lisboa e arredores: se vive em Coimbra ou lá se encontra, aproveite para ir ao Teatro Gil Vicente ouvir música de jazz pelo trio Michael Ross, a partir das 21.30.

Em Évora oiça música de câmara pelo Quinteto de Metais de Annapolis, às 21.30, no Teatro Garcia de Resende, uma iniciativa integrada na Quinzena da Música Americana que inclui também o concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP no Teatro São Luiz, em Lisboa, às 17.00.

Se ainda não viu a exposição de Manuel Baptista e está no Porto, vá à Galeria Zen, e apresie o trabalho deste pintor.

Uma ida ao Planetário é sempre uma festa: por isso leve os seus filhos e aproveite v. também para ver o «carrousel das estações», com o movimento de transladação da Terra e as estações do ano, na sessão que hoje tem lugar, às 16.00, no Planetário Calouste Gulbenkian. Às 17.30 pode ver «O planetário e o Cosmos», uma breve revista do universo através do planetário.

E prepare-se para segunda-feira quando tiver início a primeira lição de arte de René Huyghe na Gulbenkian, sob o tema «A imaginação do pintor». A esta seguir-se-ão quatro lições por este historiador da Arte que dedica a Nuno Gonçalves e à sua obra parte importante do seu trabalho. A conferência tem lugar às 21.30, no Auditório Dois da Gulbenkian.



Se gosta da música angolana na sua expressão mais autêntica vale a pena ouvir Bonga esta noite e amanhã no Zodíaco (Rua Santana à Lapa, 103-B) agora transformado no local de convívio que não havia em Lisboa.

Bonga estará lá estes dois dias com a sua música no ambiente novo que é também uma dimensão nova na forma de conviver, num bar que pretende ser muito mais do que isso, onde encontram também nova expressão múltiplas formas de actividade cultural.

Rapaz de sete anos ameaçado de cegueira

Para o pequeno Caros Alberto, do Lugar de Chão de Loureiro, Estarreja, de sete anos de idade, ameaçado de cegueira se os pais o não levarem, conforme indicação médica, a um especialista de Barcelona, para eventual intervenção cirúrgica, acabamos de receber mais os seguintes donativos. Somam 13 655$00 a juntar a 5820$00 recebidos anteriormente, uma mínima ajuda para a despesa provável de 300 contos.

Os últimos donativos foram enviados por trabalhadores e moradores do lugar de A-da-Beja e Fábrica Engil, 1060$00, trabalhadores dos Estaleiros Engil de A-da-Beja, 992$50, F. M., 100$00, anónimo, 250$00, Zulmira Malheiro, 100$00, Um camaradá, 500$00 e trabalhadores da Tofa, 10 652$50.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo ou pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de Nordeste e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	10°
PORTO	14°
P. DOURADAS	9°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	15°
ÉVORA	13°
SINES	16°
BEJA	15°
SAGRES	–
FARO	20°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	19°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.59	3,8 m	11.34	1,5 m
18.23	3,5 m	23.46	1,6 m
Dia 22			
6.41	3,5 m		
19.10	3,3 m	12.19	1,7 m
Dia 23			
7.32	3,3 m	0.33	1,8 m
20.11	3,1 m	13.18	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento fraco ou moderado de Nordeste; acentuado arrefecimento nocturno com possibilidades de formação de geada nas terras abrigadas do interior.

AMANHÃ

NASCER AS 6.52
OCASO AS 17.49

DIA 24 DIA 31 DIA 7 DIA 14

rádio

1.° Programa

18.00: Forma e conteúdo (edição especial); **19.00**: Cantorias; **19.30**: Orquestras; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Música variada; **21.00**: 17.° episódio do folhetim «O Monte dos Ventos Uivantes», de Emily Bronte, numa adaptação de Pedro Pinheiro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: Som na madrugada.

2.° Programa

19.00: Música de piano; **20.00**: Quartetos de cordas; **21.00**: A cantata «Carmina Burana», de Carl Orff; **22.00**: Obras de Xenakis e Debussy; **23.00**: Quinzena de Música Americana; **00.00**: «Cenas Pitorescas», suite para orquestra, de Massenet; **00.20**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.° Programa Nacional e Regional (294m)

17.05: A verdade; **18.00**: Vertical; **18.20**: Prevençãoe saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: O caso da semana, por Silva Pires; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.05**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.30**: Hora luterana; **23.45**: Suplemento; **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **00.30**: Enciclopédia, por Francisco Mata; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.° Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.03**: Implacável, por Carvalho Ramos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

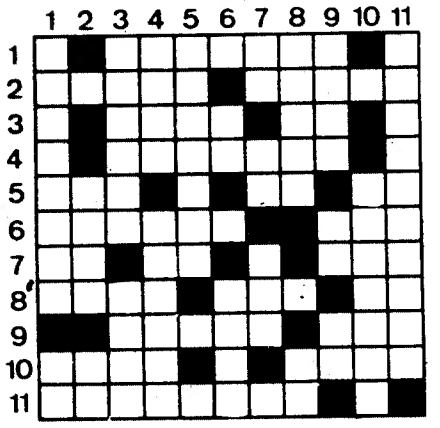
18.08: Apelos; **18.15**: Ao encontro da palavra; **18.30**: Transmissão do terço (Porto); **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: No mundo do trabalho; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 171

HORIZONTAIS

1 Artigo definido. Felicidade.
2 Fem. de primo. Vinte mãos de papel.
3 Tempo do verbo ser. O mesmo que alburno. Acrescentando uma consoante é aparelho para encurvar as calhas dos caminhos-de-ferro.
4 Incinerara.
5 Gosta muito de. Boro. (s.q.). Letra grega.
6 Merecimentos. Palavras gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses.
7 Viração. Manuscrito. Ave da Amazónia da família dos psitácitas. (inv.).
8 Carimba. Tempo do verbo ir. Letra grega.
9 História. Cabelos brancos.
10 Aquela que não vê. Conjunção. Rosto.
11 Poisamos no mar (o avião).



VERTICAIS

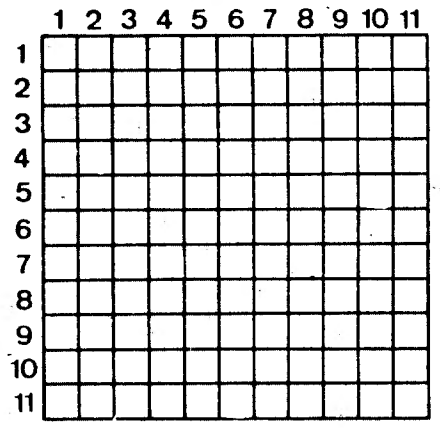
1 Chamavas em socorro. Cálcio (s.q.).
2 Oportunidade. Preposição.
3 Censor. Represa de água onde se afoga o linho para curar.
4 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Magnetizar.
5 O mesmo que remelas.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Vendam a crédito.
7 Cidade da antiga Caldeia. Prefixo que designa afastamento. Uma das Espórades
8 Sombrio. Césio (s.q.).
9 Uma das partes do Mundo. Miriare. Aqui.
10 Adejara.
11 Extravagante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 231

HORIZONTAIS

1 Forma apocopada e proclítica de vale. Caule de nós dalientes e folhas invaginantes, como nas plantas framineas.
2 Suavizaras (fig). Abreviatura que se usa em música.
3 O mesmo que ion. Progenitor.
4 Ilha do Pequeno Belt. O mesmo que açaizeiro e outras plantas.
5 Esteiros. Casebre.
6 Artigo definido. Estacionar.
7 Alteza Real. Equipei. Cobalto (s.q.).
8 O lado do vento (inv.). Amónio (s.q.). Prasiodímio (s.q.).
9 Azedo. Rebolais.
10 Pingas. Lago da Finlândia.
11 Espádua. Pronome pessoal. Empreguem.



VERTICAIS

1 Atravessar. Carícia.
2 Preposição latina que designa movimento. Gemer. Preposição
3 Libras esterlinas. Nascimento dum astro.
4 Grande desordem. O mesmo que aleia.
5 Calote (pop). Pesidente da República (abrev.). Sua Majestade.
6 Sufixo que designa estado. Cair à cama.
7 Racharemos.
8 Manuscrito. Guarnecei de asas. Acrescentando uma consoante é reino da Indochina a O do Vietname.
9 Mais mal. Progenitores.
10 Preposição e artigo (inv.). Pecado.
11 Sumptuoso. Figura que simboliza o povo americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 170

HORIZONTAIS:
1 A. Razão. Por.
2 Voaras. TIRA.
3 Impasse. Sol.
4 Soar. Cola.
5 Rançaram.
6 Ati. uai.Rem.
7 Régua. Suada.
8 Imã. Só. Ir.
9 Ais. Pais.
10 Brincara.
11 O. MEDO. Olor.

VERTICAIS:
1 Avistaria.
2 Omo. Temia.
3 Raparigas.
4 Arara. Be.
5 Zás. Nuas. Dr.
6 Assaca. Ópio.
7 Elais. An.
8 Or. Único.
9 Piscara. Sal.
10 Oro. Medi. Ro.
11 Ralo. Marcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 230

HORIZONTAIS:
1 Cálcio. Cavão
2 Amigo. Oral
3 Dó. Amarga.
4 Arrastarias.
5 Aliás.
6 Armar. Papa.
7 Oriá.As.
8 Sósias. At.
9 Toa. Pataca.
10 Ca.Miados.
11 Rol. Asara.

VERTICAIS:
1 Cadafais. Cr.
2 Amor. Otão.
3 Li. Ramoso.
4 Igualariam.
5 Óó. Síria. Ia.
6 Ata. Aspas.
7 Comas. Ada.
8 Arar. Pastor.
9 Varinas. Asa.
10 Alga. Ac.
11 Assaltara.

Provérbio: A RAZÃO TIRA O MEDO.

farmácias

Lisboa

TURNO 58
Até às 22 horas

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B. Tel. 780511; **ANTUNES ROSAS** — P.ª Cidade do Luso, lote 199 T.313610; **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 Tel. 866360; **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo André, 107-111 Tel. 860450; **BOTÂNICA** — Rua Junqueira, 38-40 Tel. 638132; **CARTAXO** — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897858; **CASTRO** — Av. Almirante Reis, 76-A Tel. 821973; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel. 688857; **CONCEIÇÃO** — C.D.Gastão, 30-32 Tel. 381279; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Telef. 843571; **FERNANDES** — P. de S. Jose, 187 Tel. 326476; **FIGUEIRAS** — Av. Marquês de Tomar, 20-22 Tel. 44995; **HIGIÉNICA** — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361; **IBÉRIA** — Rua Barão de Sabrosa, 235-A (à Alameda). Tel. 728277; **IMPERIAL** — Av. Guerra Junqueiro, 30-B Tel. 726860; **LISBOA** — Rua Cláudio Nunes, 73-A. Tel. 703393; **MIRANDA** — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776; **MOURA** — Trav. da Memória, 65 Tel. 630944; **OLIVEIRA** —Rua da Prata, 240 Tel. 321415; **PAIVAS & PARENTE** — Rua de Santo António à Estrela, 96 Tel. 665196; **PATULEIA, H.ºs** — Alam. Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332; **RUALTO, Lda.** — Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B Tel. 651721; **S. BENTO** — Rua Poiais de S. Bento, 73 Tel. 601673; **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140; **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda,5-7 T.44158.

PERMANENTE

ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B Tel. 780511; **BASTOS ANDRADE** — C.ª Santo Andre, 107-111 Tel. 860450; **DALTON** — Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571; **FERNANDES** — Rua S. Jose 187 Tel 326476 **S. JOÃO DE DEUS** — Rua Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140; **UNIVERSAL** — Rua Actor Taborda, 5-7 Tel. 44158; **CASTRO FONSECA** — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel 688857; **MOURA** — Trav. da Memoria, 55 Tel. 630944; **PATULEIA, H.ºs**—Alam Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALAMDA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Nacional, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360. Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 215075; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80. Telf. 287083; **CAMEIRA** — Rua do Heroismo, 90. Tel. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Pr.ª Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 315713; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132. Tel. 22043.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14,16.30,18.45,21.30,23.45 (13 anos)
BOUND FOR GLORY
(Caminho da Glória)
SALA B
15, 17, 19, 21.30, 23.45 (13 anos)
NEGÓCIOS À ITALIANA
c/ Nino Manfredi e Ugo Tognazzi

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.15
JOVENS EM APUROS
Com: Rishi Kapoor e Neetu Singh
Interdito a menores de 13 anos
2.ª semana

APOLO — 763319
Av. Julio Dinis, 10-A
Às 21.30 — Não ac. men. 13 anos
Jacques Brel, Lino Ventura e Carolina Cellier
L'EMMERDEUR
— O CHATO —
As 23.30h — (6 anos)
— Em reposição —
HOLLYWOOD, HOLLYWOOD

AVIS — 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A LENDA DO XERIFE PUSSER
A moca, era a voz da sua lei...

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Interdito menores 13 anos
BLUE JEANS
Robert Carradine, Jennifer Ashley e Lisa Reeves
Um filme de Joseph Ruben — Colorido

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
James Coburn, Maximiliam Schell, James Mason em
A GRANDE BATALHA
Amanhã às 11 horas — Para todos
ÑO FANTÁSTICO REINO DA FANTASIA

CASTIL — 580194
Rua Castilho
15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Marcello Mastroianni
DUPLO CRIME NA ROMA ANTIGA
— DOPPIO DELITTO —
Com: Peter Ustinov, Ursula Andress e Jean-Claude Brialy

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Interdito men. 18 anos
UM AMOR COMO O NOSSO
Às 24 horas — Não ac. m. 18 anos
A TERRÍVEL VINGANÇA

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
AMAR É VIVER
com Shabnam e Nadeem – Realização: Nazrul Islam
Às 19 horas
O SILÊNCIO

CITY CINE — 549999
Rua Tomas Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
M. 13 anos
Uma aventura espectacular!
CAPRICÓRNIO UM
Elliott Gould, James Brolin
Às 23.45 horas
1900
— 1.ª parte —

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
O MONTE DOS VENDAVAIS
C/ Laurence Olivier e Merle Oberon

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
GENESIS/WHITE ROCK

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 16 horas — M. 6 anos
Às 21.15 horas
ATENTADO AO PRESIDENTE
Às 23.45 horas
MARCO POLO
M. 13 anos

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas
Robert Carradine, Jennifer Ashley, Lisa Reeves em
BLUE JEAN
Um filme de Joseph Ruben — Colorido
Interdito menores 13 anos
Às 24.00h — (18 anos)
O SUPER INFRAMAN

ESTUDIO — 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30 horas
Interdito men. 18 anos
8.ª semana
Palma de Ouro – Grande Prémio Festival de Canes
TAXI DRIVER

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
EMBAIXADA DOS DEUSES
A aventura fascinante de penetrar no **mistério**, de recuar no **tempo**, de contemplar o **inexplicável**
Hoje às 24 horas — Int. m. 18 anos
DOCES GAROTAS

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
[illegible]
E A FELICIDADE VOLTARA
(Aap Beati)
Hoje às 24 horas — M. 13 anos
OS PROFISSIONAIS
Com: Burt Lancaster e Lee Marvin
Às 18.15 horas — Para todos
— TARDES INFANTIS —
Hoje
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ
Com. Jane Birkin
Amanhã
AS MELHORES MARAVILHAS DA NATUREZA
Um filme de Walt Disney

IMPÉRIO — 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
(The Choirboys)
Realiz. de Robert Aldrich
2.ª semana

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acon. men. 13 anos
Não é uma comédia... É um delito!
TERNAS ALGEMAS
c/ Annie Girardot e Philippe Noiret
em 2.ª semana
Hoje às 24h — Não ac. men. 13 anos
A OUTRA FACE DE ROMA

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito men. 13 anos
Um filme de Georges Lautner
MORTE DE UM CANALHA
c/ Alain Delon, Ornella Muti, Mireille Darc e Maurice Ronet
N. B. – Projecção do filme 6 minutos após o início da sessão

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 3 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
NÃO ME CHAMES MIÚDA
— STOP CALLING ME BABY —
Uma adolescente desperta para o amor
Com: Jodie Foster, Jean Yanne, Sydne Rome e Bernard Gireaudeau

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Interdito menores de 13 anos
Uma história de amor num ambiente explosivo
SELVA DE ASFALTO
Um filme de Jonathan Kaplan
C. Jan-Michael Vincent e Kay Lenz

NOVOCINE — 840678
Av. General Rocadas, 7
Hoje e amanhã às 15.15 e 21.15 horas
O mais belo drama indiano
ENTRE O AMOR E O DEVER
Int. men. 13 anos
Às 00.15 horas — Int. men. 18 anos
Um festival de pornografia
CHINA GIRL

ODEON — 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
– Não ac. m. 18 anos
O VALE DOS MISERÁVEIS

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O VALE DA PAIXÃO
No vale do amor, a paixão surgiu indestrutível

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. menores 13 anos
O SEGREDO DE UMA PAIXÃO
(«Óscar» para o melhor filme musical indiano)
c/ Sunil Dutt e Vimi Mumtaz

QUARTETO — 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e Às 23.30h — Não acons. men. 13 anos
FENÓMENO AMERICANO
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 — Não ac. men. 18 anos
HUBBA HUBBA
Real. Peter Bogdanovich
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
OS ONZE IMPLACÁVEIS MENINOS DO CORO
Real. Robert Aldrich
SALA 4 — As 15, 17, 19, 21 e 23h
Int. men. 18 anos
O RAPTO

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belem
Às 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
— Em 8.ª semana —
BETSY
Com: Laurence Olivier, Katherine Ross e Robert Duvall
Às 00.15 horas — Int. men. 18 anos
MARCO POLO

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BLUE JEANS
Um filme alegre!
Um filme jovem!
Um filme louco!
Com: Robert Carradine e Jennifer Ashley

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
O RAPTO DE UMA VIRGEM
um filme de Eriprando Visconti
Colorido

SÃO JORGE — 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Nino Manfredi, Ugo Tognazzi
NEGÓCIOS... À ITALIANA
A melhor comédia policial!
2.ª semana

SATELITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Hoje e amanhã às 15, 17, 19 e 21.30h
Não acons. men. 18 anos
Um filme de Eriprando Visconti
OEDIPUS ORCA
Com: Rena Niehaus e Gabrielle Ferzetti
Projecção do filme 7 minutos após o início das sessões

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Uma comédia delirante!
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy
Às 24 horas — M. 18 anos
UM AMOR PASSAGEIRO
Com: Romy Schneider

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
(Maiores de 6 anos)
— CASEY'S SHADOW —
de Martin Kitt
DESEJO DE VENCER
Amanhã às 11 horas — (M. 6 anos)
— Matinée infantil —
BUGS BUNNY

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito menores de 13 anos
4.ª semana
Robert Redford, Faye Dunaway, Cliff Robertson, Max Von Sydow
OS TRÊS DIAS DO CONDOR
Um filme de Sydney Pollack
Technicolor – Panavision

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Nao acons. men. 13 anos
CAPRICÓRNIO UM
Com: Elliott Gould, James Brolin e Brenda Vaccaro
As 24 horas — Int. men. 18 anos
CLEOPATRA JONES
e o
CASINO DE OURO

ZODÍACO

R. de Santana à Lapa, 103-B.

Telef 676285

ZODÍACO-BAR

A musica, o copo, o convívio cultural
Um lugar onde a surpresa é sempre qualidade
Das 18 às 2 da madrugada

teatros

Lisboa

ABC — «O Risolucionário» às 21.30 (18 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO — «Wovzeck» às 21.45 (13 anos)
SOC. DOS AUTORES – «À Procura do Alberto», às 22 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL D. MARIA II – «Velhos Tempos», às 22 (18 anos)
S. LUIS — «Jesus Cristo em Lisboa» 21.30 (13 anos)
D. MARIA — «Felizmente há Luar» 21.45 (6 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.45 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado» às 21.30 (13 anos)
ADOQUE – «Fardos e Guitarradas» 20.30 e 22.45 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINEARTE — «A Mania das Grandezas» às 21.30 (10 anos)
PROMOTORA — «Algemas do Passado» às 21.15 (13 anos)
CAPITOLIO — «Rito Sexual» 19.21 e 23.00 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Cassandra Crossing» às 21.15 (18 anos)
PARIS — «Amor e Ciume» às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Duro no Dever, Galante no Amor» às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Keoma» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «O Homem Aranha» às 21.30 (6 anos)
COLISEU «A Guerra dos Monstros» 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGES – Stadium – «Drácula Pai e Filho», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «3 Super-Homens na Selva», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Júlia», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Cavalgada Fantástica», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O Ovo da Serpente», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Labirinto da Violência», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Recreios Desportivos – «Coronel-Agente Secreto», às 21.15 (6 anos)
AMADORA – Lido – «O Grande Aldrabão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Primo de Londres», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Três Indomáveis Patifes», às 21.15 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Boccaccio 70», às 21.15 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «Sete Contra Todos», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIERE — SALA L — «Meninas do meu Pai» às 21.45 (6 anos)
ESTDIO — «Algemas do Passado» às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Companheira da Minha Vida» às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE – «Loucuras Burguesas» 21.30 (13 anos)
FOCO — «Os Três Dias do Condor» às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «As Calçinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «Armadilha Para um Homem» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Os Duros» às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nao há dois sem três» às [illegible] anos)
TRINDADE — «Betsy» às 21.30 (18 ancs)
CHARLOT — «Assalto em Telavive» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «Morte de um Canalha» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — SALA BEBÉ — «O Ovo da Serpente» às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «É Viva a Liberdade» às 21.30 (6 anos)
COLISEU — [illegible] às [illegible]
OLIMPIA — «O Macho Latino» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Blue Jeans» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Outro Lado da Meia-Noite» às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Alfredo Alfredo» 21.30 (13 anos)

Coimbra

S. TEOTÓNIO — «Ladrão que Rouba Ladrão» às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Nashville» às 21.30 (13 anos)
AVENIDA — «Annie Hall» às 21.30 (18 anos)
GIL VICENTE — «Uma Mulher Livre» às 21.30 (13 anos)

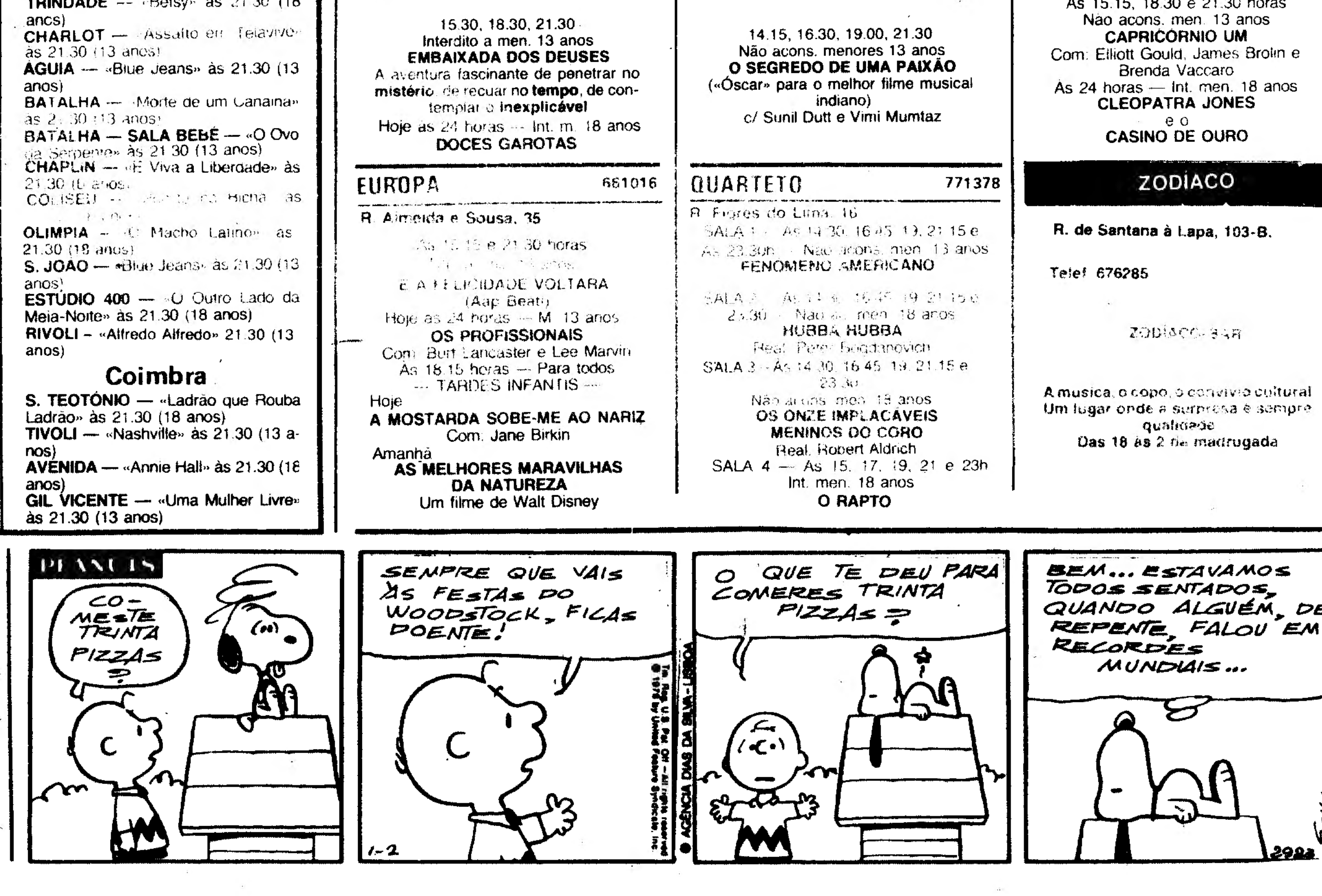
C.ITOH

A mais simples caixa registadora electrónica que responde às suas necessidades pelo preço de uma calculadora.

REP. E IMPORTADORES EXCLUSIVOS

CITRONIC — Soc. Port. de Equip., Ld.ª
P. Francisco Sanches, 29 Telef. 82 60 14

= CIR-1 =



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1.º
TELEFONES 654631/273
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320225, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS TRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Assaltado mais um prospector bancário

PORTO, 21 – Brigadas da GNR continuam a patrulhar a área do concelho de Braga, no sentido de capturar os autores do assalto de que, na tarde de ontem, foi vítima o prospector bancário Joaquim Manuel Fernandes de Macedo, da agência de Braga do Banco Fonsecas e Burnay.

O prospector viajava numa carrinha, que conduzia, e, próximo da Póvoa de Lanhoso, foi intimidado a parar, por dois indivíduos, que empunhavam pistolas. Como prosseguisse viagem, dispararam, tendo-o atingido num braço.

Mais adiante, surgiram mais 4 indivíduos, sendo obrigado a estacionar.

Entraram para o veículo e percorreram uns doze quilómetros, abandonando o prospector bancário na serra do Carvalho e levando consigo, os autores do assalto uma pasta com mais de cem contos.

A vítima foi mais tarde levada para o hospital de Braga, depois de ter recebido os primeiros socorros na Casa do Povo de Póvoa de Lanhoso.

Mota Pinto

Continuação da pág. 1

As medidas mais impopulares que, dentro da lógica em que têm decorrido todas as soluções de Governo desde o I Constitucional, teriam de ser decretadas pelo próximo Executivo, foram já tomadas pelo gabinete de Nobre da Costa. Estão neste caso a ofensiva que se generalizou contra a Reforma Agrária, as desintervenções em diversas empresas e, ontem mesmo, o aumento do preço dos combustíveis com a «procissão» de agravamento do custo de outros produtos que se seguirá. Sendo assim estão aplanadas algumas das dificuldades que esperavam um novo Governo (ou que o II Constitucional teria de assumir se PS e CDS não rompessem «oportunamente» o seu acordo) e facilitadas as condições para que socialistas e centristas possam vir a formar nova coligação.

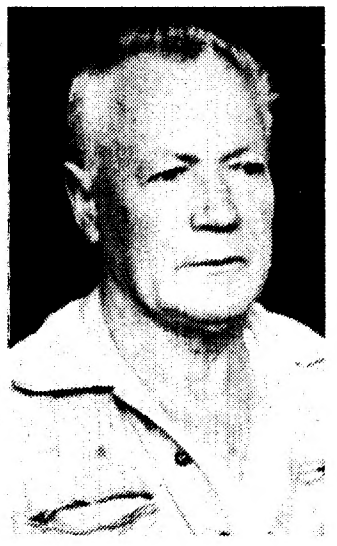
CURSOS 1978/79
cial
CENTRO DE LÍNGUAS
INSCRIÇÕES ABERTAS
AV. DA REPÚBLICA, 14
Telef. 53 37 33

A BOLSA E A "BOMBA"

Gasolineiros confirmam redução no consumo

Miguel Cecílio

Fernando Brites



Gonçalo Coelho

Ricardo Espírito Santo

Trabalhadores das bombas de gasolina contam para a reportagem do «DL» como vão as coisas, agora que a super subiu de 26 para 31 e a normal de 23 para 28 mil réis o litro.

Miguel Cecílio Figueiredo Lista diz-no que na sua estação de serviço não houve incidentes «pus todos na linha, aquilo era sempre a andar». Das 8 à meia noite de ontem, «fizemos oitenta e quatro contos!» e acrescenta que vai tudo aumentar, as lavagens, lubrificações, mudanças de óleo e de filtros, e até a recolha de carros nas garagens «vai levar um pulinho». O bate-papo é interrompido por um cliente apressado, «meta um conto e cem que é o dinheiro que tenho».

Para Fernando Brites, vamos assistir a uma recessão no consumo pelo menos nos primeiros tempos de vida dos novos preços. «Nalguns casos a lavagem, que sempre foi mais barata, vai ultrapassar o preço da lubrificação». Um cliente faz um àparte, «ponha lá que isto é um roubo».

Gonçalo Silva Coelho tem uma experiência de 52 anos de ofício. Ele diz-fos que «vamos assistir a uma redução de meio por meio. E se não, passe por cá daqui a quinze dias, um mês, e fale comigo». A estação de serviço onde trabalha deverá ressentir-se das novas tabelas, uma vez que «se as pessoas deixam de andar de automóvel, também não o vêm lavar nem lubrificar...»

Finalmente responde Ricardo Espírito Santo Freitas. Você também era dono de algum banco? «Não, mas já tive muita chatice por causa do nome, já foram parar a minha casa muitas contas e telefonemas para o outro Ricardo Espírito Santo...» Conte lá isso... «Bem, eram contas do iate, de calças engomadas, sei lá, mas entretanto mudei de casa». E a gasolina? Acha que vai haver uma redução no consumo? «Vai e bastante; nem queira saber». Na sua bomba, esta manhã, ainda se vendia ao preço antigo. Um cliente quer o depósito bem atestadinho e o empregado responde-lhe «só se levar alguma no bolso...».

É preciso dizer que em muitos postos de abastecimento não tinha sido feita, ao fim da manhã, a alteração do preço o que aliás é um trabalho rápido. Já com muita prática, os técnicos passam o mostrador de 28 para 31 em poucos minutos. E houve casos de garagistas que, solidários com o consumidor, aconselharam o automobilista a dirigir-se à bomba concorrente que ainda vendia ao preço antigo...

Aumenta o apoio à Reforma Agrária

Um grupo de intelectuais divulgou o texto de um abaixo-assinado de apoio à RA e de repúdio ofensiva desencadeada contra as UCP's e Cooperativas alentejanas. Entre dezenas de intelectuais que já subscreveram o documento, apontemos os nomes de José Gomes Ferreira, Urbano Tavares Rodrigues, Antunes da Silva, Manuel da Fonseca, Luis Francisco Rebelo, José Saramago, Romeu Correia, Artur Ramos, Ivone Silva, Joaquim Benite, Francisco Nicholson, Bernardo Santareno, Rogério Paulo, João de Freitas Branco, Manuel Rodrigues de Oliveira, Paco Bandeira, José Jorge Letria, Alberto Seixas Santos, Mário Barradas, Eduardo Geada, Manuel Costa e Silva, Rogério Ribeiro, Virgílio Domingues, Gina de Freitas, Manuel Queiroz, Luis Rocha, Luis Couto, José Garibaldi, Leonor Santa Rita, Henrique Espírito Santo, João Manuel Pinheiro, Armando Carvalheda, Maria Velho da Costa, Olga Gonçalves, Armindo Rodrigues, etc.

Outras vozes que se levantaram contra a odiosa política do MAP: Comissões de Moradores de Benfica, Comissão de Moradores da Freguesia de S. Jorge de Arroios, Comissões de Moradores de Amora, Comissão de Trabalhadores e Comissão Intersindical da LUSOTECNA, Comissão de Trabalhdores da Transtejo, Comissão de Trabalhadores da EFACEC/INEL (Sul), Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, Sindicato dos Ferroviários do Centro, todos os Sindicatos Agrícolas da Zona da Reforma Agrária, Comissão Coordenadora Central do Movimento de Apoio aos Pequenos e Médios Agricultores, SETENAVE (concentração de trabalhadors frente ao edifício principal, das 8 e 30 às 9 horas, terça-feira), TEP-Clima (Técnica e Projectos de Climatização), Agrícolas de Santarém, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Alentejo, etc.

Entretanto, ontem, o Primeiro-Ministro demitido Nobre da Costa recebeu os representantes das Unidades Colectivas de Produção. Os representantes das UCP's disseram aos órgãos de Informação que lhes tinha parecido haver da parte de Nobre da Costa «interesse no diálogo». No entanto, acrescentaram, a concretização desta impressão «depende dos resultados da reunião que vamos ter na segunda-feira com o MAP». E disseram ainda: «Nós estamos abertos ao diálogo, mas este não pode ser feito com a GNR, nem tendo como única base a entrega de reservas». Os representantes dos Secretariados Distritais das UCP's declaram ter exposto a Nobre da Costa a sua recusa em aceitar a «política de espancamento e repressões que nalguns aspectos é mais violenta que no tempo do Ministério Barreto».

Ontem, com absoluto desrespeito pelos trabalhadores, devoluções prosseguiram no Alentejo.

Nome e Nota

PROMOÇÃO?

Foi há tempos integrado na Polícia Judiciária o dr. Sá Couto, bastante conhecido, outrora, enquanto inspector da delegação da PJ em Coimbra, pela sua actuação «pidesca» no processo dos estudantes durante a crise académica de 1969.

Para além do facto de a sua reintegração constituir já uma ofensa à consciência democrática e antifascista, fala-se agora na sua possível promoção a subdirector e posterior colocação em Coimbra. Será que a PJ, hoje com tão vastas atribuições, poderá dar resposta às exigências de uma sociedade democrática albergando no seu seio inimigos notórios da liberdade de expressão e de reunião, da democracia afinal?

PALMARÉS

Um dos componentes da lista afecta ao PSD/PPD para a Comissão de Trabalhadores da Radiodifusão Portuguesa tem o bonito palmarés de ter pertencido ao corpo redactorial do célebre (no fascismo) «Novidades» e de, mais tarde, na Rádio Renascença ter exercido funções, especiais, de vigilância sobre o trabalho de profissionais como José Manuel Nunes, Alferes Gonçalves e Rui Pedro. Chama-se Ribeiro de Jesus. Trabalha agora na Redacção da RDP! Bonito.

HÁ DINHEIRO!

E por se falar na RDP será verdade que a empresa vai pagar 570 contos para gravar e transmitir a semana de música norte-americana? Então o reino dos dólares não tem com que pagar a divulgação da sua música? O mais grave ainda é que – dizem-nos – a embaixada dos EUA sugeriu, ela própria, que os encargos totais ficassem a correr pelas frágeis finanças das Amoreiras!

Chefe do Estado polaco na entronização do Papa

O chefe do Estado polaco, Henryk Jablonski, assistirá amanhã de manhã à cerimónia de entronização do Papa João Paulo II, o primeiro polaco da história a ascender ao Solo Pontifício. Uma enorme operação de segurança está a ser montada pela polícia romana com vista a essa cerimónia, na qual estarão representadas 100 nações que enviaram delegações ao mais alto nível.

Três mil católicos polacos, irão a Roma para assistir à cerimónia, durante a qual a sua língua será pela primeira vez usada (ao lado das quatro tradicionais: francês, espanhol, alemão e inglês). Também pela primeira vez as cores nacionais polacas (branco e vermelho) se unirão às cores do Vaticano (branco e amarelo) e às italianas (verde, branco e vermelho).

O arcebispo de Cantuária, Donald Coggan, será o único chefe espiritual não católico a assistir à cerimónia. Estará presente também uma delegação da ONU, chefiada pelo principal funcionárco polaco, Bohda Lewandoski.

A renúncia de João Paulo I à tradicional imposição da tiara será seguida élo seu sucessor, prevendo-se que essa tradição tenha sido definitivamente afastada pelo Vaticano.

O Papa proferiu ontem importantes declarações, tendo-se disposto a abrir a sua diplomacia «mesmo aos regimes que a Santa Sé não aprova», enquanto por outro lado, pediu a todas as nações do Mundo que respeitassem a liberdade religiosa e prometeu que a Igreja Católica ajudará os oprimidos através de meios pacíficos.

Estudantes de Letras reúnem-se no Porto

PORTO, 21 – O Encontro Nacional das Direcções Associativas de Letras realizado na quinta-feira propôs um encontro nacional de estudantes com o objectivo de superar a indefinição de estatuto e função social das Faculdades de Letras.

Pretende-se efectuar nesse encontro a decorrer no Porto, no mês imediatamente a seguir ao início das aulas, o levantamento e análise da situação actual das Faculdades de Letras a partir dos problemas mais sentidos por discentes e docentes e, ainda, encontrar uma alternativa viável para a estruturação das Fac. de Letras e uma definição do seu estatuto. Para preparação deste encontro realiza-se no dia 18 de Novembro, às 10 horas, uma reunião do executivo do ENDAL.

Na reunião do ENDAL em que participaram as direcções da AE de Letras de Lisboa, da AA de Coimbra e da A. da F.L. do Porto, foi manifestada a preocupação pelo atraso que se verifica no processo de matrículas e consequente início das aulas.

Por proposta das DAAEE, o Encontro Nacional estudará a possibilidade de realização de uma Conferência Nacional das Faculdades de Letras com um carácter globalizante e conclusivo dos estudos preparatórios feitos a nível regional.

Tendo em conta as diferenças estatutárias e de saídas profissionais existentes entre as Universidades Novas e as Faculdades de Letras Clássicas, o ENDAL, exige a promulgação de um estatuto unificador para ambos, respeitando a vontade e os interesses dos seus corpos.

Isabel do Carmo e Carlos Antunes acusados de encobrir assalto

PORTO, 21 – Foi já enviado a tribunal o processo relativo ao assalto praticado no dia 4 de Novembro de 1977 à Agência do Banco Borges e Irmão, na Rua do Monte dos Burgos, de onde foram roubados 887 contos, e no qual Isabel do Carmo e Carlos Antunes são acusados de coautoria moral do crime de encobrimento.

De acordo com a instrução do processo são arguidos morais e materiais do assalto, além daqueles dois dirigentes do PRT: Alberto Teixeira de Carvalho (ausente em parte incerta), José Guedes Mendes, o «Raul» da Rua dos Bragas, João da Silva Santos, o «João Soldado», da Avenida Rodrigues de Freitas, 111, Dinis Afonso Lima de Almeida Lucas, 23 anos, estudante, Rua José Mariani, Gaia, Ernesto Alpoim Ferreira da Rocha, de Aveiro, Luís Filipe Veloso Pinheiro (ausente em parte incerta), Álvaro de Sousa Monteiro o «Chinês», Agostinho Alves Calçada (ausente em parte incerta), José Alberto Ribeiro Dinis, José Manuel Pinto, 30 anos, Rua do Eng.º Arantes e Oliveira, 62, Maia, Fernando Manuel dos Santos Ramalho (em liberdade caucionada).

Na operação foram utilizadas armas de guerra e um carro que tinha sido roubado onze dias antes do assalto em Lisboa.

Recorde-se que Agostinho Calçada chegara a ser preso, tendo escapado alguns dias depois quando foi levado a Viana do Castelo, para uma diligência, com elementos da Polícia Judiciária.

(Hoje 24 páginas)

Séneca